PUBLICAÇÃO NACIONAL APRESENTA IMAGEM DE UM GOIÁS SUPERADO

Página 29

NATAL DO PEQUENO JORNALEIRO

LEITOR AMIGO

Este exemplar do CINCO DE MARÇO não tem preço. Nem nos pertence. Foi editado em homenagem ao Pequeno Jornaleiro e para ele, esse menino que, agora, o está oferecendo ao Senhor. É uma tradição da imprensa goiana que seguimos prazerosamente. Pague por este número o preço que o Senhor considerar o justo e merecido por esses nossos preciosos auxiliares, pelo serviço que prestam à população com o seu trabalho e seu sacrifício. O total que o garoto arrecadar é que lhe irá proporcionar uma oportunidade de melhorar um pouco a sua festa de Natal, talvez que sòmente a sua Ceia, com uma refeição de verdade.

Muito obrigado, por sua compreensão Leitor e Amigo. Nós lhe agradecemos em nome desses pequenos jornaleiros.

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Março

ANO XII — GOIANIA, SÁBADO 25 DE DEZEMBRO DE 1971 — Nº 563

DIRETOR: Batista Custódio — REDATOR-CHEFE: Anatole Ramos

NATAL DIFERENTE

Estamos vivendo um fim de ano que só tem contrariado as cassandras das desgraças e do pessimismo. Um fim de ano com um Natal colorido, sorridente e farto, um Natal realmente feliz. Até as chuvas (sempre bem-vindas para nós), compareceram copiosamente. Nem sua fartura de água conseguiu impedir que as ruas da cidade vivam transbordadas de gente. Os coletivos trafegam lotados e não se encontram táxis com facilidade. E as casas comerciais derramam de freguêses, ávidos por gastar dinheiro. Tecamos loas aos governos estadual e municipal, que, êste ano, compareceram pontual e honestamente aos guichês de pagamento com os vencimentos e salários (e mais o 13º) de seu pessoal. Façanha inédita! No ano passado, em vez de pagar aos funcionários, o Govêrno despendeu 70 bilhões em outros fins. Envolveu se em faixas de inaugurações, gritou slogans promocionais e espalhou discursos pelos alto falantes, fádios e televisões, como se falatório enchesse barrigas, e o prato do servidor, vazio; sua árvore de Natal (se houve árvore) estéril.

Para que se tenha uma idéia do que está sendo êste final de ano, citemos apenas um exemplo: no ano passado, uma casa de eletrodomésticos da Av. Anhangüera, durante todo o mês de dezembro vendeu 600 mil cruzeiros de mercadorias; neste ano, até o dia 21, já havia faturado Cr$ 4.840.000,00 (QUATRO MILHÕES E OITOCENTOS E QUARENTA MIL CRUZEIROS. Leitor!). Deixemos as conclusões e interpretações políticas, sociológicas e econômicas por conta do Leitor inteligente e arguto. Permitimo-nos apenas esta observação: estamos vivendo outros tempos, felizmente, e é graças à política humanista do Presidente Médici, que nos permitiu fartura êste ano e nos transmite esperanças de mais fartura, tranqüilidade e paz para os anos vindouros.

Êste o nosso cartão de Natal para todos os nossos amigos Leitores, com o nossos sinceros votos de que todos os Natais futuros lhes sejam tão bons e fartos quanto foi êste. O que, vale dizer também, que tenham um Ano Nôvo feliz como o foi êste que termina.

O REDATOR CHEFE

É PROIBIDO SER ENGRAXATE EM GOIÂNIA

Página 3

Povo de Campinas quer a revogação da lei da estagnação

Página 20

O QUE DEVE SER CONSTRUIDO NO LOCAL DO VELHO MERCADO CENTRAL

Página 4

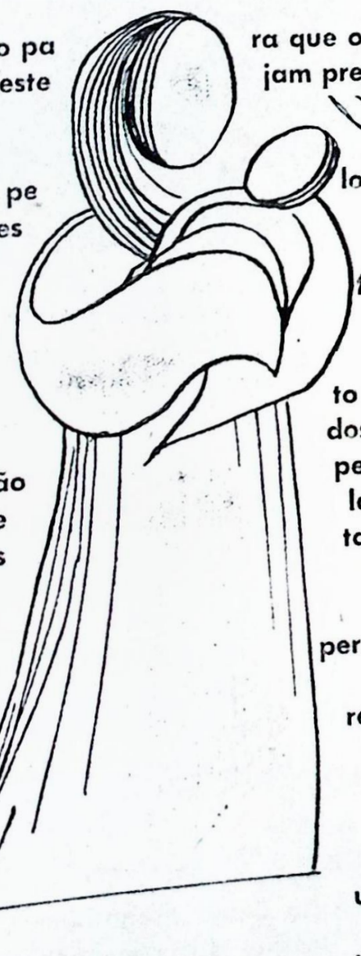


Na tarde de terça-feira, o Govêrno do Estado através da CAIXEGO, assinou importante convênio com uma dezena de prefeituras do interior, para execução de melhoramentos públicos. O contrato celebrado — da ordem de Cr$ ... 387.000,00 — beneficia as cidades de Palmeiras, Alexânia, Formoso, Uruaçu, Heitorai, Jaupaci, Posse, Edéia, Jaraguá e Quirinópolis. Falando na ocasião, disse o sr. Luiz Rogério Gouthier Fluzza, Presidente da CAIXEGO: "Este ato concretiza a presença efetiva do Govêrno Leonino Caiado no interior do Estado, prestando valiosa colaboração ao desenvolvimento sócio-economico de dez municípios goianos, aqui representados por seus eficientes e dignos prefeitos".

A solenidade (foto) contou com a presença do Governador,

AOS GOIANIENSES

No momento em que a família goiana se reune para comemorar o Natal, aqui estamos para trazer-lhe a nossa mensagem de saudação, vivendo com ela as alegrias desta efeméride.



Tudo temos feito para que os sábios ensinamentos de Cristo estejam presentes na administração pública:

— no trabalho pelo atendimento às mais prementes necessidades coletivas;

— no respeito fraterno dedicado a todos os elementos da comunidade;

— no tratamento condigno aos trabalhadores de todos os escalões;

— na preocupação pelas condições sociais de largas parcelas da população metropolitana, justamente aquedas da periferia, mediante programas amplos de assistência;

— no cuidado permanente e à infância desvalidas, que tanto reclamam amparo.

São êsses os aspectos que caracterizam uma administração humana, uma administração cristã, que se orgulha de tudo estar fazendo pelo bem coletivo.

Aos goianienses os nossos cumprimentos e os nossos votos de um Natal pleno de paz e de tranquilidade.

Goiânia, 25 de dezembro de 1.971.

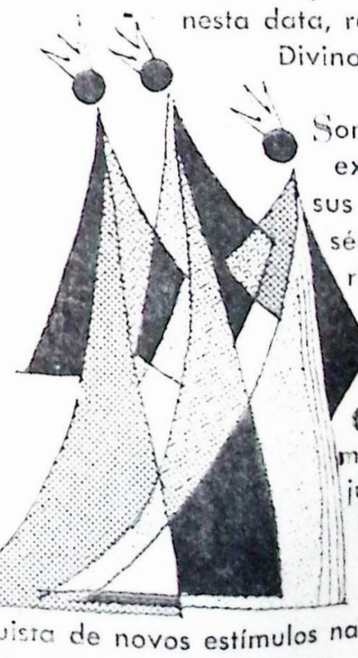
MANOEL DOS REIS
Prefeito Municipal.



Já com um nôvo sistema de iluminação pública, em que as luzes a mercúrio formam com os anúncios luminosos um conjunto feérico de grande efeito, Inhumas terá hoje uma noite de Natal extraordinàriamente mais alegre e clara que nos anos precedentes. A energia elétrica chega ali diretamente de Cachoeira Dourada. Na praça pública, dia 20, a população recebeu o melhoramento em festa, presentes as mais representativas autoridades locais e do Estado, entre as quais o Governador Leonino Caiado o Presidente da CELG, engº Irapuan Costa Júnior e o Prefeito Firmo Luiz de Melo e Souza, Deputado Alcântara Palmeira. "Em pouco tempo, graças ao esfôrço dos seus filhos, Inhumas elevou-se e cresceu, tanto na economia quanto na grandeza moral de sua gente", disse o Governador, enquanto o Engº Irapuan Costa Jr. sublinhava: "A atuação do Govêrno Leonino Caiado na assistência aos municípios, é meta essencial na visão dêsse jovem que se engrandece no carinho do povo, porque fala com o arrôjo e a eloqüência do trabalho". Para os inhumenses, o nôvo melhoramento com o aumento do potencial foi o melhor presente de Natal que coletivamente esperavam receber

AO POVO GOIANO

O Legislativo do Estado de Goiás, responsável, como os demais Poderes, pela paz, pela ordem e pelo desenvolvimento, associa-se, com prazer, às manifestações que, nesta data, relembram o nascimento do Divino Mestre.



Somos um povo Cristão e os exemplos inolvidáveis de Jesus têm servido, através dos séculos, para nos guiar e orientar, na batalha que todos travamos em busca de melhores dias.

Os homens públicos, geralmente incompreendidos e injustiçados, encontram nas lições de tolerância e humildade do meigo Nazareno o melhor caminho para a conquista de novos estímulos nas jornadas em que se empenham.

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, que tem procurado palmilhar sempre as trilhas seguras da dignidade e da honra, na execução do trabalho empreendedor, sente-se feliz em dirigir, por nosso intermédio, a sua mensagem de paz a todos os habitantes dêste Estado, confiante no futuro desta grande terra, que nasceu e que cresce sob os ditames de Cristo, o guia extraordinário de todos os homens de boa vontade, de cujos corações não desertaram os sentimentos da solidariedade e da fraternidade.

Palácio Alfredo Nasser, em 25 de dezembro de 1971.

JESUS MEIRELLES
Presidente.

Ocorrerá no próximo ano

A MAIOR SAFRA DE GOIÁS

TEXTO: Paulo Gonçalves

Se o regime das chuvas continuar normal e persistir o bom tempo, Goiás contará com uma das maiores safras jamais vistas por estas bandas, em muitos anos. Os agricultores terão colheita farta e não precisam preocupar-se com o problema de armazenamento de sua produção. Isso é o que garante a Companhia de Armazéns e Silos de Goiás — CASEGO —, afirmando que não mede a sua capacidade de armazenamento pelas unidades que possui mas, sim, pela demanda das safras. A CASEGO adotou um sistema que visa a solucionar o problema do produtor no que diz respeito a proteção às colheitas: onde houver cereais para ser armazenado a CASEGO instalará uma agência, usando, para isso de todos os meios possíveis, desde o aluguel de imóveis aos silos improvisados com lova e tábuas. Êsse sistema já foi utilizado com êxito em Goiatuba, na safra passada, quando a CASEGO protegeu mais de 600 mil sacos de arroz em depósitos, improvisados com impermeáveis.

NÔVO EQUIPAMENTO

Na sagra de 1969/70, foram protegidos pela Companhia de Armazéns e Silos de Goiás 1 milhão e 690 sacos de cereais. **Para a presente** safra, ...gão prepara-se para um recebimento muito maior e, por isso mesmo está se reequipando com os mais modernos equipamentos. A companhia acaba de adquirir mais três secadores de arroz com capacidade de secagem para 3.200 sacos em cada dez horas de funcionamento. Com a aquisição desse novo material, a CASEGO contará 14 equipamentos desse genero distribuidos em suas 11 agências.

Onde existe safra

Os novos programas adotados pela CASEGO foram estruturados em atendimento à política governamental de apoio total ao produtor do campo. Por isso mesmo, a Companhia não se além às suas agências instaladas em Gurupi, Uruaçu, Porangatu, Anápolis, Goiânia, Inhumas, Nazário, Goiatuba, Pontalina, Catalão e Quirinópolis. Além dessas, será inaugurada dentro de breves dias a agência de Itumbiara que funcionará em prédio próprio.

Como fazer

A limitação do espaço físico dos armazéns instalados não impede a CASEGO de atender a quem a solicita. Quando há necessidade, a companhia aluga quantos imóveis sejam necessários para atender à demanda de armazenamento, conseguindo que qualquer região possa contar com uma instalação da CASEGO de um dia para o outro.

Ajuda aos lavouristas

O sr. Marconde de Castro Ribeiro, Diretor Administrativo da CASEGO, afirma que ali a palavra de ordem é a ajuda aos produtores. É que a companhia, apesar de ser uma S/A, não tem a preocupação de lucro, sendo seu objetivo primordial proteger a safra goiana e criar condições para que os agricultores aproveitem melhor as suas colheitas.

As mercadorias depositadas nos armazéns da CASEGO são cobertas por seguro, o que elimina qualquer possibilidade de o lavourista vir a ter prejuízo com a deterioração do seu produto. Dentro dos objetivos de expansão, o Diretor Administrativo da CASEGO informa que a Companhia diversificará a sua capacidade de armazenamento para atender melhor os produtores, alcançando condições de proteger qualquer tipo de cereal.

Vai baratear

Enquanto melhoram as previsões para as safras vindouras e a CASEGO se equipa para melhor atender aos produtores, estuda-se também, naquele órgão, a redução das tarifas cobradas para o armazenamento de alguns tipos de cereais. Tudo indica que o lavrador pagará muito menos para guardar a safra dêste ano, e aqui está uma notícia auspiciosa: os preços tarifários que estavam sendo cobrados em bases calculadas em 1.970 sofrerão sensível redução. "Não queremos lucro, mas sim, beneficiar o produtor" — fala o sr. Nilo Margon Vaz, Diretor-Presidente da Companhia.

Era o grande problema

Um dos maiores problemas que afligiam os lavradores goianos era justamente a proteção de sua safra. Quando a colheita era boa, o agricultor ficava sujeito à imposição dos compradores de cereais, sob o risco de perder o fruto de seu trabalho por falta de acomodações para guardá-lo. Não havia opção: ou vendia o cereal colhido pelo preço oferecido no local da colheita ou deixava que se estragasse por falta de acondicionamento. Esse problema sensibilizou o Govêrno e a solução foi encontrada. Hoje, a CASEGO funciona como órgão pràticamente móvel, deslocando-se para onde houver necessidade e empregando todos os meios e recursos possíveis.

Financia tudo

Paralelamente à solução do armazenamento da safra, a CASEGO encontrou outro meio de facilitar a vida do lavrador, com o financiamento, não só da sacaria, como do próprio frete; da fonte de produção aos armazéns da Companhia. O lavrador tem apenas o trabalho de fretar o caminhão e deixar a CASEGO pagar o carreto. O cereal transportado para os armazéns da CASEGO têm trânsito livre e só será onerado pelo ICM de sua venda.

Enquanto espera

A CASEGO, dentro de sua nova orientação, está prestando apoio total ao produtor rural. Assim, o lavourista que tem os seus produtos entregues à CASEGO não está sujeito aos preços que são estipulados pelos compradores, porque, se se sentir com necessidade de dinheiro imediato, a Companhia emite "warrants" que são negociáveis em quase todos estabelecimentos de crédito do País.

Expansão

A Diretoria da CASEGO prefere não fazer alusão aos seus planos de expansão, precarizados pelo Governador Leonino Caiado. Entretanto, sabe-se que situada nas preocupações centrais do PRODOESTE a Companhia de Armazéns e Silos de Goiás entrará em fase de grande crescimento, com a instalação de armazéns e silos permanentes em quase todo o Estado de Goiás. Nota-se que atualmente a CASEGO aluga imóveis para atender a procura de armazenamento.

A doença que veio de longe

Helminthosporiose é o nome de uma doença que veio de longe. Chegou a Goiás vinda dos Estados Unidos e atacou de rijo as lavouras de milho, comprometendo tôda a safra do ano passado. No Brasil, essa doença ficou conhecida como "requeima" e os seus efeitos foram drásticos, porque não se pôde aproveitar o milho atacado para semente.

Coube à CASEGO a solução do problema. Através do Banco do Brasil, com recurso de 1 milhão de cruzeiros, financiou a seleção de sementes que foram distribuídas aos agricultores por preços inferiores a 50% dos cobrados pelo comércio especializado.

Graças a essa assistência, prestada na hora exata, Goiás não sofrerá crise de milho. Antes, sua produção estava fadada a se reduzir ao mínimo, considerando-se que o produto goiano estava inutilizado para servir de semente.

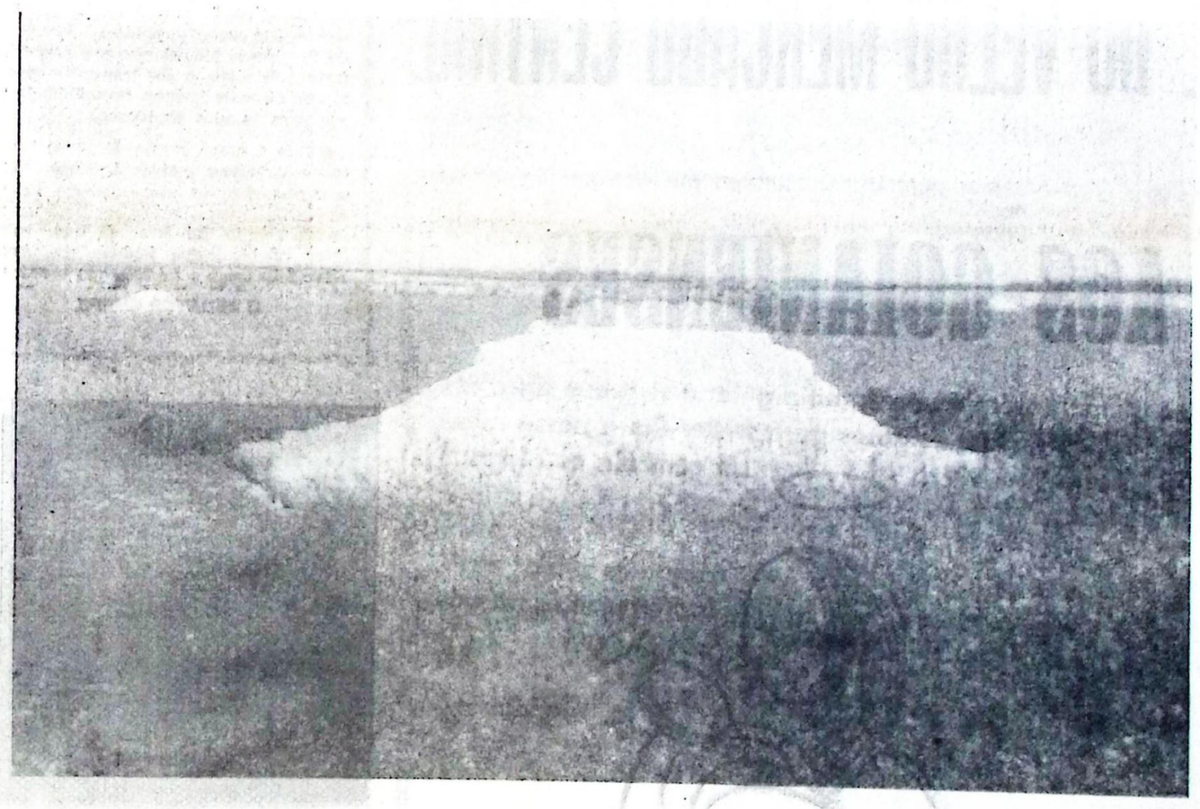
O govêrno da produção

O Govêrno de Goiás está desenvolvendo um plano impacto para o aumento da produção agrícola do Estado. Com essa finalidade, vem dotando os órgãos ligados a êsse setor com recursos materiais e técnicos de assistência ao lavourista. Em recente entrevista concedida à imprensa local, o Governador Leonino Caiado informou que a Secretaria da Agricultura seria uma das mais aquinhoadas com recursos financeiros, técnicos e materiais para que possa atender as exigências impostas pela nova conjuntura desenvolvimentista do Estado.

Paralelamente a essas medidas, outras de caráter imediato são adotadas, tais como o aumento da rede rodoviária estadual, que propiciará maior facilidade de escoamento da produção, e a aquisição de equipes motorizadas agrárias para atender os homens do campo.

Se tudo correr bem, como está correndo, Goiás baterá todos os recordes de produção na próxima safra. Para se ter uma noção exata do que será a safra em Goiás, em 1972, basta dizer que em Caiapônia, Município eminentemente pecuário, só o sr. Antônio Máximo de Oliveira está com uma lavoura de 600 alqueires (goianos) de arroz.

ARMAZENAGEM MAIS BARATA



Diante da campanha de diversificação da cultura agrícola em Goiás, a CASEGO está se preparando para ter condições de armazenar as mais variadas espécies de produtos agrícolas. As taxas de armazenamento que estão sendo cobradas, pela tabela que vigorou em 1.970, serão reduzidas ainda mais, para que o agricultor possa aproveitar melhor o fruto do seu trabalho.

MANGANÊS DE GOIÁS, S. A., integrada no complexo empresarial do Estado, com o firme propósito de colaborar cada cada vez mais no sentido da elevação das condições econômico-sociais do nosso povo, deixa aqui a sua mensagem de otimismo, fazendo votos para que as alegrias do Natal sejam o prenúncio de um ANO NOVO marcado pelas realizações de progresso e os mais acalentados ideais de amor e fraternidade.

O Educandário Couto Magalhães solidariza-se com o povo goiano por ocasião das comemorações tradicionais do NATAL e ANO NÔVO.

Educandário Couto Magalhães

Anápolis — Goiás

Na Vila Nova, a nova ordem imposta pelos fiscais da Prefeitura

E proibido ser engraxate!

O repórter se aproximou de um engraxate na Praça Boaventura de Andrade, na Vila Nova, e começou a fazer perguntas. O menor, ressabiado, ensaiou uma fuga. O jornalista pediu-lhe que ficasse calmo. "O senhor não é fiscal da Prefeitura?" — indagou medrosamente o menino. Com um "ah!" tranquilizador, êle ouviu o repórter se identificar. Foi então que o menino Jorge Luís contou sua história: — é arrimo de família, não tem pai, e a sua mãe ganha pouco, lavando roupa no córrego da vila. Desde a idade de oito anos, ocasião em que perdeu o pai, viu-se na obrigação de ajudar a mãe e a seus irmãozinhos.

Jorge Luís conta que tem cinco irmãos mais novos e fala de sua vida atribulada. E' maranhense e seu pai veio para Goiás com a família, porque aqui, segundo diziam, era fácil a qualquer um ficar rico. A realidade não foi bem essa e, para piorar tudo, o pai de Jorge Luís morreu. Desde então ele vive com a família, com o que ganham, êle, escovando sapatos e a mãe, lavando roupas.

TERROR DOS ENGRAXATES

O menino conta ainda que todos ali na praça temem os fiscais da Prefeitura. Obedecendo ordens do diretor do Departamento de Posturas, eles apreendem todos as caixas de engraxates que vêem. O esbulho, embora não se justifique de forma alguma vem sendo praticado contra os pequenos trabalhadores numa prova de que o tal diretor é insensível a qualquer problema social, humano e, ainda, existe uma razão para Goiânia ter esta inflação de pedintes e marginais principalmente menores. Logo se ajuntam outros engraxates e cada um conta sua história uma sempre diferente da outra, mas todos com um denominador comum: a miséria obrigando o menino a ir para as ruas, caixa às costas sem poder estudar a dar lustro nos sapatos dos outros, para levar uma vida empanada. Assim é Osvaldinho, que é um sustentáculo no orçamento doméstico. Tem pai, que é doente e o obriga a ir trabalhar. Se a feira do dia não é boa "êle me passa a taca e zanga comigo", — diz o pequeno.

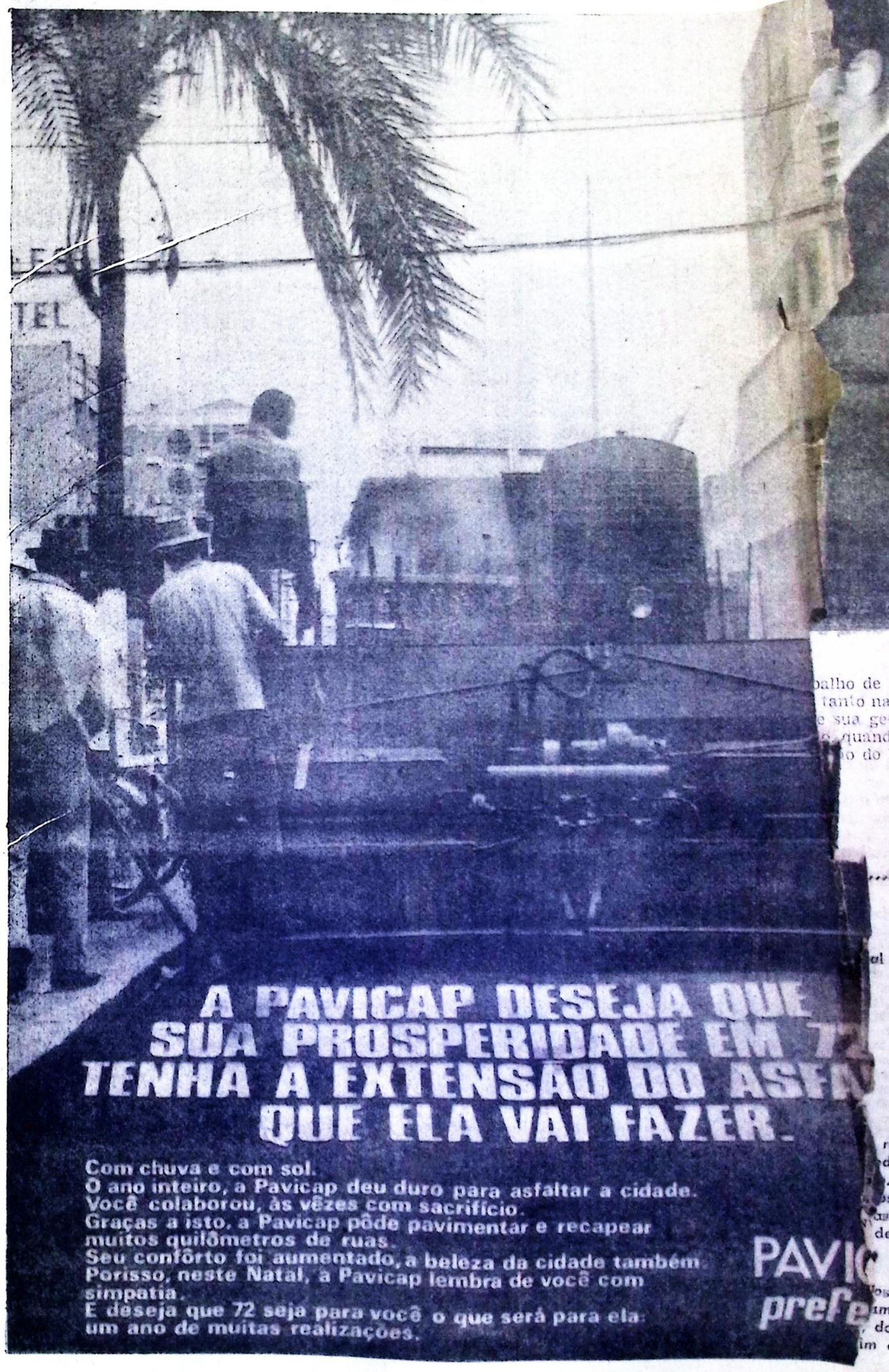
João Bosco tem seis irmãos. O pai largou tudo e sumiu. "Nem sei àonde êle ta, nóis nunca mais viu êle". Como se fosse poucos, todos êstes problemas, os meninos ainda têm que se preocupar com a Prefeitura, que, agora, por uma determinação esdrúxula, os impede de exercer êstes sub-empregos.

APELO

É de se apelar para o senso de humanismo do prefeito Manoel dos Reis, para que estude com o máximo carinho, essa questão. Se as autoridades nada fazem para melhorar o nível de vida desses pequenos esforçados, pelo menos os deixem em paz. O prefeito Manoel dos Reis, homem afeito às grandes caugas, aos problemas do povo, às labutas com odor de suor e trabalho, saberá, por certo, chamar a atenção deste seu funcionário, fazendo-o ver que sua maneira de agir é cruel e desumana. E antes de mais nada, ilógica. E como se pretendesse acabar com uma doença, matando a todos que já estejam contaminados. Não se compreende por que nenhum vereador, embora muitos arrotem ser do povo representantes das classes menos favorecidas, tenha tomado a defesa desses infelizes. Em vez de estar oficiando a Prefeitura e indagando de taxas que eles mesmos criaram, em vez de estar solicitando televisores para entretenimento dos internos do Instituto Artesanal dos Cegos, em vez de pedirem a caçação (o têrmo usado pelo edil foi esse mesmo em lugar de cassação) de Papai Noel, atentem mais para os reais problemas da comunidade goianiense. Nunca é demais lembrar às autoridades de que elas são responsáveis pela formação das gerações, já que lhes compete a iniciativa maior de educar e formar os futuros homens do País. Tomando o instrumento de trabalho(atentem bem, sub-trabalho) dos engraxates, as autoridades estarão contribuindo para o engrossamento das hostes de pedintes e de delinquentes mirins. Cada caixa de engraxate tomada pelo Departamento de Posturas representa um menor a mais com problemas de conduta; representa uma parcela a mais de miséria num lar infeliz.



O engraxate olha. Se vê um carro da Prefeitura, dá no pé sem a caixa. E uma verdadeira guerra travada contra a miséria, contra o Departamento de Posturas.



Associação dos Funcionários do Fisco do Estado de Goiás

NOTA OFICIAL

A ASSOCIAÇAO DOS FUNCIONÁRIOS DO FISCO DO ESTADO DE GOIÁS — AFFEGO, tendo em vista a notícia divulgada pela imprensa desta Capital, segundo a qual funcionários do Fisco do Estado de Goiás estariam envolvidos em falsificações de Notas Fiscais, visando receber indenizações indevidas junto ao IPASGO, tem o dever de esclarecer a opinião pública, que de acôrdo com o processo administrativo já concluído na área do Departamento da Receita Tributária, ficou provada, de maneira cabal e indubitável, como era de se esperar, a inocência dos Senhores GERALDO DIAS FERREIRA e GERALDO CARLOS DA SILVA, Agentes Fiscais dos Tributos Estaduais, JAYR JOSÉ DOS SANTOS, Exator, e GERALDO ELIAS TEIXEIRA, Fiscal Arrecadador.

Esclarecemos ainda que os funcionários acima mencionados, sempre desfrutaram e continuam desfrutando de ótimo conceito junto à classe e nos meios sociais onde convivem.

ADONIAS LEMES DO PRADO

Presidente

(563)

SAIA DA TRADIÇÃO DE COMPRAR SÕ NO CENTRO

VALE A PENA IR AO BAIRRO POPULAR E VER AS MALUQUICES DA CASA SÃO PAULO!...

50.000 CAMISAS GUARARAPES
ÚLTIMOS LANÇAMENTOS,
72 MODELOS E PADRÕES
DIFERENTES

30.000 CALÇAS DE TERGAL
PADRÕES MODERNÍSSIMOS
GRANDES VARIEDADES
ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

CONHEÇA NOSSO SALÃO DE VENDAS NO VAREJO E ATACADO!...

CASA SÃO PAULO

20% DE DESC
NO PÉ
DA NOTA!...

RUA 68 ESQUINA COM RUA 55, N.º 27 — FONE 2-1918 — BAIRRO POPULAR

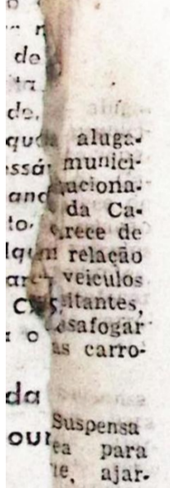
O Povo

DEVE SER CONSTRUÍDO NO VELHO MERCADO CENTRAL



Inteiro destinado à venda de flôres.

Se o [illegible] tir o [illegible]ias surgidas em tôrno da [illegible]iores e do velho mercado munici- [illegible]itos ani conhecido como Mercado [illegible] o preci.e Goiânia, verdadeiro mons- [illegible]azenamen trado na paisagem jovem [illegible] a Comp monizam num ponto: a ne- [illegible]SEGO A da demolição do prédio. [illegible]de de demolição, surgem os debates [illegible]s, sim, e ser construído na área do [illegible] um s. *Uma praça*, dizem uns, jus- [illegible]odutor ncentro de Goiânia é pobre [illegible] de houver *Outro mercado*, defendem [illegible]talará [illegible] meios [illegible] s imp [illegible] foi u [illegible]ssada. [illegible] saco [illegible]ermo [illegible] Na [illegible]nhia d [illegible]sacos [illegible] prepar [illegible]or isso [illegible]dernos [illegible]ruinir [illegible]de seca [illegible]funciona [illegible]al, a Ca [illegible]ero dist [illegible] de exi [illegible] Os nov [illegible]tados [illegible]um estru [illegible]limento [illegible]namental [illegible]rodutor [illegible] mesmo, [illegible] se a'em [illegible] instalarma [illegible]acu, p [illegible]Goiân [illegible]o. Goi [illegible]alão [illegible]n des [illegible]r den [illegible]gência [illegible]fu [illegible]rio [illegible]da CAMA- [illegible] eo res- [illegible]ório Civi- [illegible]mo [illegible] con- [illegible]s, [illegible]lines e [illegible]li [illegible]o do [illegible]de [illegible]qu [illegible]ssá [illegible]and [illegible]to [illegible]lqu [illegible]ar [illegible]C [illegible]o [illegible]da [illegible]ou [illegible]ra para [illegible]e, ajar- [illegible]um pôrto [illegible]ro Ri [illegible]o ajar- [illegible]istrati [illegible]e em- [illegible]ma qu [illegible]ulmão [illegible]ordem a Ca- [illegible]dutores o do [illegible]hia, ap [illegible]na pe- [illegible]não e que [illegible]oiânia. [illegible]unicipal te- [illegible]a instalações [illegible]licondizentes [illegible]r Político de [illegible]idade goia-



Se o povo quer ou não quer a demolição do velho mercado municipal, se o comércio ali instalado deve ou não ser transferido para outro local, se o prédio deve ou não ser demolido, se o futuro edifício deve ser construído na área do velho mercado ou em outro local, são indagações que estão sendo feitas em tôrno do assunto.

Há os que defendem a demolição imediata do velho prédio, há os que acham que a demolição deve ser feita mas não agora, há os que acham que o velho prédio deve ser mantido, há os que acham que o futuro edifício deve ser construído em outro local, há os que acham que o futuro edifício deve ser construído no mesmo local, há os que acham que o comércio deve ser transferido para outro local, há os que acham que o comércio deve ser mantido no mesmo local.

Enfim, há opiniões para todos os gostos.

Mas, o que pensa o povo?

Para saber o que pensa o povo, o que pensa o comerciante, o que pensa o vendedor ambulante, o que pensa o pasteleiro, o que pensa o vendedor de pássaros, o que pensa o secretário, o que pensa o prefeito, o que pensa o governador, o que pensa o sapateiro, o que pensa o livreiro, o que pensa o merceeiro, o que pensa o verdureiro, o que pensa o comerciário, o que pensa o vereador, o que pensa o deputado, o que pensa o senador, o que pensa o ministro, o que pensa o presidente, o que pensa o papa, o que pensa o rei, o que pensa o mendigo, o que pensa o ladrão, o que pensa o assaltante, o que pensa o assassino, o que pensa o bicheiro, o que pensa o jogador, o que pensa o bicheiro, o que pensa o contrabandista, o que pensa o traficante, o que pensa o vigarista, o que pensa o estelionatário, o que pensa o falsário, o que pensa o falsificador, o que pensa o falsificador de notas, o que pensa o falsificador de moedas, o que pensa o falsificador de selos, o que pensa o falsificador de documentos, o que pensa o falsificador de assinaturas, o que pensa o falsificador de carimbos, o que pensa o falsificador de chaves, o que pensa o falsificador de fechaduras, o que pensa o falsificador de cadeados, o que pensa o falsificador de portas, o que pensa o falsificador de janelas, o que pensa o falsificador de paredes, o que pensa o falsificador de tetos, o que pensa o falsificador de pisos, o que pensa o falsificador de escadas, o que pensa o falsificador de elevadores, o que pensa o falsificador de escadas rolantes, o que pensa o falsificador de rampas, o que pensa o falsificador de corredores, o que pensa o falsificador de salas, o que pensa o falsificador de quartos, o que pensa o falsificador de banheiros, o que pensa o falsificador de cozinhas, o que pensa o falsificador de garagens, o que pensa o falsificador de jardins, o que pensa o falsificador de piscinas, o que pensa o falsificador de quadras de esportes, o que pensa o falsificador de campos de futebol, o que pensa o falsificador de estádios, o que pensa o falsificador de ginásios, o que pensa o falsificador de teatros, o que pensa o falsificador de cinemas, o que pensa o falsificador de museus, o que pensa o falsificador de bibliotecas, o que pensa o falsificador de livrarias, o que pensa o falsificador de papelarias, o que pensa o falsificador de tipografias, o que pensa o falsificador de gráficas, o que pensa o falsificador de editoras, o que pensa o falsificador de jornais, o que pensa o falsificador de revistas, o que pensa o falsificador de panfletos, o que pensa o falsificador de folhetos, o que pensa o falsificador de cartazes, o que pensa o falsificador de outdoors, o que pensa o falsificador de placas, o que pensa o falsificador de sinais de trânsito, o que pensa o falsificador de semáforos, o que pensa o falsificador de faixas de pedestres, o que pensa o falsificador de passarelas, o que pensa o falsificador de viadutos, o que pensa o falsificador de pontes, o que pensa o falsificador de túneis, o que pensa o falsificador de estradas, o que pensa o falsificador de rodovias, o que pensa o falsificador de ferrovias, o que pensa o falsificador de aeroportos, o que pensa o falsificador de portos, o que pensa o falsificador de navios, o que pensa o falsificador de aviões, o que pensa o falsificador de helicópteros, o que pensa o falsificador de foguetes, o que pensa o falsificador de satélites, o que pensa o falsificador de naves espaciais, o que pensa o falsificador de astronautas, o que pensa o falsificador de cosmonautas, o que pensa o falsificador de taikonautas, o que pensa o falsificador de yuris, o que pensa o falsificador de gagarins, o que pensa o falsificador de armstrongs, o que pensa o falsificador de aldrins, o que pensa o falsificador de collins, o que pensa o falsificador de conrads, o que pensa o falsificador de beans, o que pensa o falsificador de gordons, o que pensa o falsificador de lovells, o que pensa o falsificador de haises, o que pensa o falsificador de scotts, o que pensa o falsificador de irwins, o que pensa o falsificador de youngs, o que pensa o falsificador de mattinglys, o que pensa o falsificador de dukes, o que pensa o falsificador de cernans, o que pensa o falsificador de schmitts, o que pensa o falsificador de evans, o que pensa o falsificador de roosas, o que pensa o falsificador de mitchells, o que pensa o falsificador de shepards, o que pensa o falsificador de worden, o que pensa o falsificador de irwins, o que pensa o falsificador de duke, o que pensa o falsificador de young, o que pensa o falsificador de cernan, o que pensa o falsificador de schmitt, o que pensa o falsificador de evans, o que pensa o falsificador de roosa, o que pensa o falsificador de mitchell, o que pensa o falsificador de shepard, o que pensa o falsificador de worden.

Em nossa pesquisa de opinião pública procuramos estabelecer uma média do que o goianiense entende que deve ser feito em substituição ao velho pardieiro. Foram ouvidas, inclusive, as pessoas mais diretamente interessadas no assunto, ou seja, os comerciantes estabelecidos no próprio mercado ou em seus arredores.

Com a palavra, o povo.

SAPATEIRO: "SOLUÇÃO PARA OS OCUPANTES"

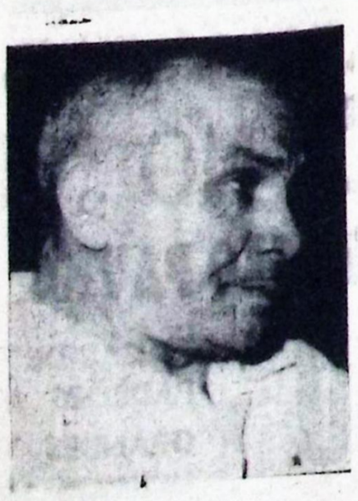
O sr. José Emiliano Barbosa, estabelecido no Mercado Ceintral com comércio de sapatos acha que a demolição do velho prédio deve ser feita o mais breve possível. "Mas antes, diz êle, a Prefeitura deve ter um local apropriado para abrigar todos os comerciantes estabelecidos no Mercado Central, pois seria uma injustiça e um atentado aos nossos direitos, simplesmente atirar-nos no meio da rua". Afirma que aceitaria ir para qualquer lugar, desde que a municipalidade lhe oferecesse as condições necessárias para o exercício do seu comércio. Até mesmo consentiria em mudar de ramo, "pois o que é importante é ganhar o pão de cada dia, com segurança".



COMERCIÁRIA: "EDIFÍCIO MONUMENTO"

A Casa Karajá fica ali ao lado do Mercado, e Maria de Lourdes Macedo é uma de suas funcionárias mais categorizadas.

Ela é de opinião que o Mercado Central já devia ter sido demolido há mais de 10 anos e em seu lugar, construído um moderno Centro Comercial, com vários andares, cinemas, teatros, bares lanchonetes, sorveterias, galerias para exposições de arte restaurantes classe "A", livrarias. "Enfim, um prédio que fôsse um verdadeiro monumento, digno de simbolizar a cidade moderna que é Goiânia", finalizou Maria de Lourdes.



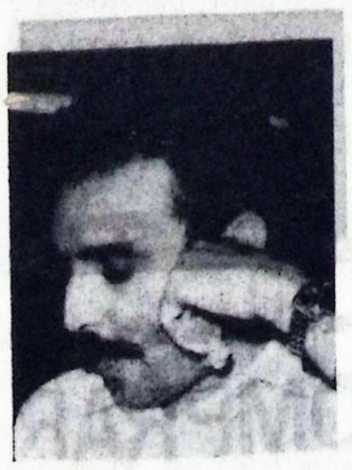
VERDUREIRO: "SÓ REMODELAÇÃO"

O sr. Liberato Rodrigues da Silva, estabelecido com uma banca de verduras há aproximadamente 20 anos no Mercado Central, acha que, antes de tudo, deve-se pensar nas facilidades que um estabelecimento dêsse gênero oferece aos moradores do Centro da Cidade. Diz que não é contra a modernização, às questões urbanísticas, mas os habitantes do Centro, os mais antigos da cidade não podem ser prejudicados com a falta de um mercado. Por êsse motivo, é de opinião — que a Prefeitura apenas remodelasse o velho mercado e com o dinheiro que vai gastar em obras suntuosas construísse escolas e hospitais.



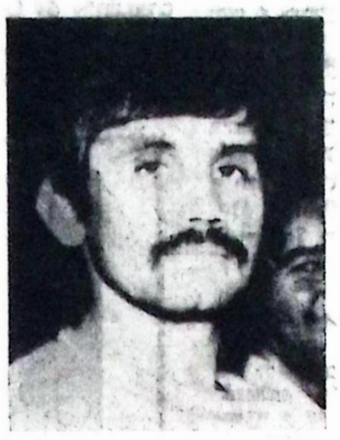
LIVREIRO: "SEDE DA PREFEITURA"

Na opinião do sr. Sebastião Afonso Primo, proprietário de uma livraria localizada na rua 17, ao lado do Mercado Central, a Prefeitura deve demolir imediatamente o velho Mercado e construir, em seu lugar, um moderno prédio que abrigue tôdas as Secretarias e departamentos da municipalidade, com um andar inteiro destinado à Câmara dos Vereadores de Goiânia. "Só a economia resultante da falta de pagamento de aluguéis, argumenta Sebastião Afonso, em pouco tempo daria para cobrir tôdas as despesas da construção dêsse prédio, que poderia chamar-se: PALÁCIO DA MUNICIPALIDADE".



MERCEEIRO: "UMA VERGONHA"

"Aqui, no lugar do Mercado Central, deve ser construído, imediatamente um moderno Centro Comercial, porque êste prédio é uma verdadeira vergonha para Goiânia, que é a cidade mais bonita do Centro Oeste brasileiro. Contudo, antes das autoridades demoli-lo deve ser estudada uma fórmula para o abrigo dos comerciantes que operam no Mercado, cujo número se aproxima de 300. "Este é o ponto de vista do sr. João Batista Barbosa, estabelecido com armazém no Mercado Central.



O QUE PENSA O PASTELEIRO

Ederval Franco de Alvarenga é pasteleiro estabelecido no Mercado Central. Acha que o velho prédio ainda resigte alguns anos e que basta uma limpeza geral para que êle fique como novo.

Diz que é contrário à demolição, principalmente se não fôr para construção de um outro mercado no local.



O QUE DIZ O VENDEDOR DE PÁSSAROS

Djalma Campos negocia com pássaros e diz que adora os bichinhos. Afirma que é favorável à demolição do velho mercado, para a construção de um outro, moderno e confortável, que tenha dependências especiais para o comércio de aves e que não falte um andar inteiro destinado à venda de flôres.

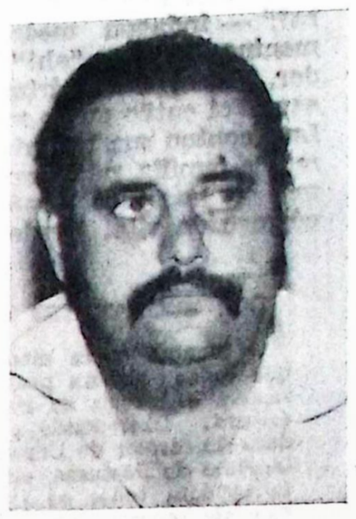
PENSAMENTO DO COMERCIANTE DE ROUPAS

O sr. Zoé B. Toubas, proprietário da Casa Zorba, localizada na Rua 6, bem em frente ao Mercado Central é de opinião que a Prefeitura inicie imediatamente a demolição do Mercado e dê início à construção de um Centro Comercial verdadeiramente imponente, com garagens subterrâneas, jardins, instalações adequadas para a prática de qualquer ramo comercial e, se possível até departamentos destinados à utilização médica, para socorros urgentes.



O QUE DIZ O VENDEDOR DE PÁSSAROS

Djalma Campos negocia com pássaros e diz que adora os bichinhos. Afirma que é favorável à demolição do velho mercado, para a construção de um outro, moderno e confortável, que tenha dependências especiais para o comércio de aves e que não falte um andar inteiro destinado à venda de flôres.



PONTO DE VISTA DO SECRETÁRIO

O Secretário Municipal de Serviços Públicos, dr. Paulo Sérgio, diz que estudou profundamente o problema do Mercado Central e afirma: "Aquilo tem de ser demolido imediatamente porque é um verdadeiro atentado aos mais comezinhos preceitos de urbanismo e Goiânia é uma cidade moderna. Em seu lugar deve ser construído o Centro de Abastecimento, obedecendo as mais modernas técnicas, mas que sirva a população, oferecendo os produtos diretamente do produtor ao consumidor, evitando os intermediários que são a causa principal da elevação dos preços. No bojo dêsse Centro de Abastecimento poderia ter, também, um verdadeiro mercado de flôres".

CAIXEGO assinou convênio com prefeituras goianas

O Govêrno do Estado de Goiás assinou, na tarde de têrça-feira, através da CAIXEGO importante convênio com 10 prefeituras do interior do Estado para a execução de melhoramentos públicos. O convênio assinado, no Gabinete da Presidência da Caixa Econômica do Estado de Goiás, é da ordem de Cr$ ..... 387.000,00 e irá beneficiar as seguintes cidades do interior de Goiás: Palmeiras, Alexânia, Formoso, Uruaçú, Heitoraí, Jaupaci, Posse, Edéia, Jaraguá e Quirinópolis.

AS OBRAS

São as seguintes os melhoramentos a serem executados nas cidades acima mencionadas: Uruaçu: construção de rêde de energia elétrica, Palmeiras de Goiás: construção de um moderno Hotel, Posse: conclusão do Hospital São José e do Ginásio Dom Prudêncio, Edéia: conclusão do Hospital Municipal, Jaraguá: construção de pontes, reparos de estradas, pontes e pontilhões. O restante da verba será destinado ao pagamento de professores que lecionam em estabelecimentos de ensino mantidos pelas prefeituras.

DISCURSOS

São êstes os principais tópicos do discurso pronunciado esta tarde pelo Presidente da Caixa Econômica do Estado de Goiás, Sr. Luiz Rogério Gouthier Fiuzza:

Este ato concretiza a presença efetiva do Govêrno Leonino Caiado no interior do Estado, prestando valiosa colaboração ao desenvolvimento sócio-econômico de dez municípios goianos, aqui representados por seus eficientes e dignos prefeitos.

A Caixa Econômica do Estado de Goiás empenhou-se na concretização dêstes empréstimos, certa de que, ao firmar os contratos, dará prosseguimento à sua tarefa, na patriótica obra de dinamização do interior, por cuja prosperidade tem especial interêsse o Engenheiro Leonino Caiado.

É preciso que os benefícios que o Govêrno proporciona ao povo, por intermédio de seus órgãos, sejam amplamente extensivos, isto é, que cheguem às zonas mais distantes, marcando a presença efetiva da administração pública em todos os rincões do estado de Goiás.

Em nome dos prefeitos falou o Sr. Ibamar Tavares prefeito de Alexânia, que ressaltou o valor do convênio que acabara de assinar a Caixego e 10 prefeituras do interior goiano. Por último falou o Governador do Estado, engenheiro Leonino Caiado, que mostrou a parcela de ajuda do Govêrno de Goiás para com os municípios goianos.

CONSÓRCIO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL S/A.
TOMADA DE PREÇOS

O CONSÓRCIO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL S/A., torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar, às (14:00) horas, do dia 10 de Janeiro de 1.972, TOMADA DE PREÇOS para construção de Bueiro em Concreto Armado, no Córrego Manoel Gomes, na Rodovia: GO—4, Contôrno Cidade de Goiás, cujo Edital se encontra afixado no saguão superior de sua Sede, à Avenida 230 s/nº, Setor Bueno, em Goiânia.

Os elementos técnicos necessários serão fornecidos aos interessados pela D. P. E. P., diàriamente das 07:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 18:00 horas.

Goiânia, 23 de Dezembro de 1.971
Engº OZÓRIO ANTÔNIO SANTANA
Chefe da D.P.E.P.
VISTO:
HÉLIO LEVY DA ROCHA
Presidente

A CIDADE QUE AMANHECEU ÀS 8 DA NOITE

Texto de Brasigóis Felício

Fé e Confiança



O Presidente da CELG, engº. Irapuan Costa Jr., quando falava aos inhumenses ladeado pelo Governador Leonino Caiado e pelo Prefeito de Inhumas, sr. Firmo Luiz de Melo e Souza. Vê-se ainda os senhores Rubens Guerra, Presidente do SANEAGO, Senador Benedito Vicente Ferreira, o ex-deputado estadual Getúlio Vaz e deputado Alcântara Palmeira.

Antes era a inhuma — pássaro negro dos ermos — que acalentava os tropeiros que vinham de Vila Boa ou que saiam de Campinas para pedir pouso no sítio da Goiabeira. Depois chegou o progresso, o asfalto encurtou as distâncias e o café tomou conta das terras que abraçavam a cidade em crescimento.

Agora, as luzes acesas com energia da Cachoeira Dourada fizeram voar as últimas aves que ainda insistiam em dar a Inhumas aquêle ar de cidade antiga. Se o poeta e jornalista Moisés Santana vivesse os dias de hoje, por certo escreveria do milagre que situou Inhumas na dianteira do progresso em Goiás. Luzes, energia, asfalto, hospitais e colégios a par do dinamismo do prefeito Firmo Luiz de Melo Souza, fazem de Inhumas um exemplo de trabalho e vigor.

"— Em pouco tempo, graças ao esforço dos seus filhos, Inhumas elevou-se e cresceu, tanto na economia quanto na grandeza moral de sua gente" — disse o Governador Leonino Caiado na noite do dia 20 p.p., quando acionava a chave que integrava Inhumas ao sistema energético de Cachoeira Dourada, dotando o município de energia bastante para que ingresse auspiciosamente na fase de industrialização. Como se sabe, Inhumas sempre alcançou real destaque na economia goiana por sua elevada produção agropecuária. A energização do município era melhoramento que os inhumenses vinham pleiteando há tempos, e que conduzirá a região aos largos caminhos do desenvolvimennto industrial.

Um investimento seguro

O povo recebeu em festa a integração de Inhumas ao sistema de Cachoeira Dourada. Perante grande massa popular, na praça iluminada, falou o sr. Firmo Luiz de Melo e Souza, prefeito da cidade, homem de poucas palavras e muita ação, destacando que "só compreendia e aceitava discursos na hora em que se entregava obras públicas à comunidade", e acentuou: "O Governador Leonino Caiado, juntamente com o engenheiro Irapuan Costa Jr., Presidente das Centrais Elétricas de Goiás, estão empenhados na tarefa de integrar o Estado pelas luzes e benefícios da energia elétrica que é um investimento seguro e viável para a vida dos cidadãos inhumenses".

Novas metas

Em seu discurso, assegurou ainda o prefeito Firmo de Souza: "— Os inhumenses vêem abrir-se novas perspectivas de um futuro grandioso, pois a segurança deste sistema energético que agora nos é entregue é a certeza de que estamos na rota do futuro, e nada, nenhum obstáculo nos fará afastar dela, porque já estamos impregnando as selvas com o sulco negro das estradas".

Luz e progresso

Os vários oradores que saudaram o ingresso do município inhumense no campo energético do Estado fizeram especial menção à presença das mais prestigiosas figuras do cenário político e administrativo goiano, abrilhantando o acontecimento que trazia novos horizontes ao anseio desenvolvimentista do povo de Inhumas. Ali estavam o Senador Benedito Vicente Ferreira, o Secretário Para Assuntos Políticos, sr. José Fleury, o engº. Irapuan Costa Jr., Presidente da CELG, o Secretário da Educação, sr. Hélio Mauro, o sr. Hélio Seixo de Brito, o Deputado Alcântara Palmeira, Getúlio Vaz e o Diretor da Fundação Estadual de Esportes, sr. Garcia Filho, além de inúmeras autoridades locais, como o sr. José Rodrigues Neves, Presidente da Câmara Municipal e do Vice Prefeito da cidade, sr. Otaviano Ribeiro do Nascimento.

"— Nesse marco que ora alcançamos — diz o prefeito em seu discurso — todos podem ver, clara como essa luz, a intenção do Governador Leonino Caiado de estabelecer um tempo de construção e de futuro, e nós, como sempre, estaremos integrando a fôrça do nosso trabalho para a consecução da nossa definição histórica".

A fala de Irapuan

Inaugurada a iluminação pública da cidade e perante o povo que lotava a praça São Salvador, agora feèricamente iluminada, o engº Irapuan Costa Jr., Presidente da CELG, discorreu sôbre a fundamental importância da energia elétrica no crescimento e na elevação do potencial econômico de todo o Estado, acrescentando que se sentia feliz por premiar, com o nôvo sistema energético, o trabalho incansável e produtivo do laborioso povo de Inhumas, que **"conquistou com galhardia o benefício recebido"**; enfatizou, também, o Presidente da CELG a **"atuação do Govêrno Leonino Caiado, na assistência aos municípios, que é meta essencial na visão administrativa dêsse jovem que se engrandece no carinho do povo, porque fala com o arrôjo e a eloquência do trabalho".**

Energia para industrializar

Com a construção da segunda linha de transmissão de energia elétrica de Cachoeira Dourada, para Inhumas, obra que custou quatro milhões de cruzeiros, abrem-se novas perspectivas de industrialização do Estado, considerando ser aquele município um dos mais ricos da região. Com essa disponibilidade de energia, prevê-se o rápido incremento das indústrias alimentícias em Inhumas, especialmente derivados de leite e da carne.

Por outro lado, a substituição da velha rêde de distribuição urbana por equipamentos modernos deu outra fisionomia à cidade, que passou a contar com iluminação a mercúrio.

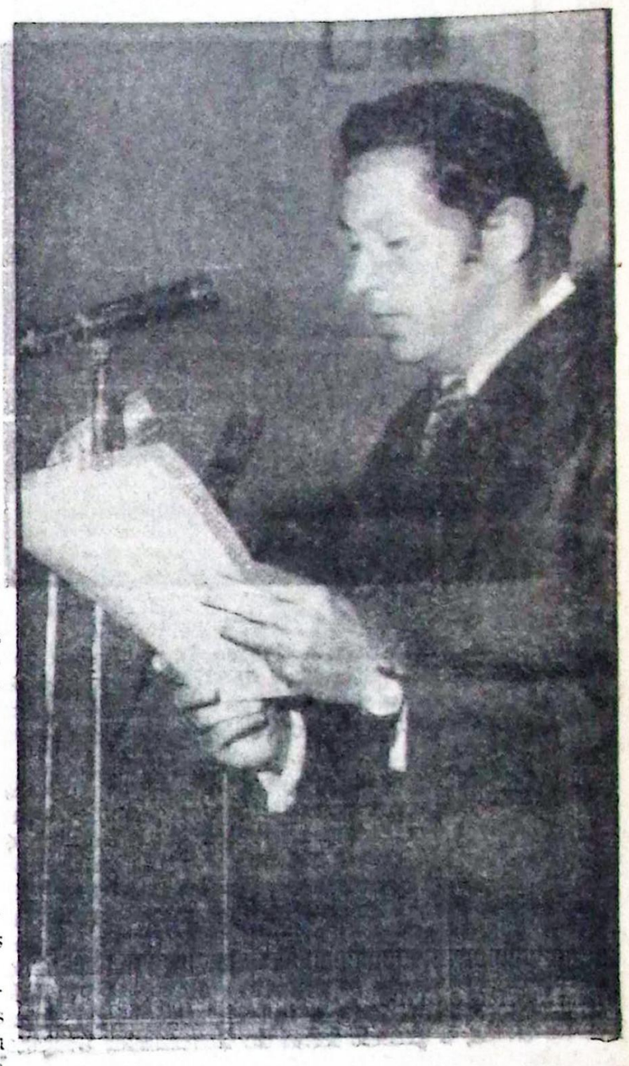
Outras festas

Encerrada a solenidade de inauguração da iluminação pública, foram realizadas as festividades de colação de grau dos concluintes dos cursos Básico e Técnico de Contabilidade da cidade, com a presença do Secretário da Educação e Cultura que, à oportunidade discorreu sôbre as atividades governamentais no setor da educação.

Alcântara pede

Agradecendo ao Governador e Secretários que se encontravam presentes, o deputado estadual Alcântara Marques Palmeira reivindicou ao sr. Leonino Caiado a construção da rodovia que ligará Inhumas a Araçu, encarecendo ao Secretário da Educação a necessidade de se criar, naquela cidade, uma extensão da Faculdade de Filosofia. Frisou o deputado Alcântara Palmeira que a juventude inhumense está apta a acompanhar o vertiginoso desenvolvimento do nosso País é que, por isso mesmo, faz jus à instalação de um curso superior em sua cidade.

Gente de Valor



"Em pouco tempo, graças ao trabalho de seus filhos, Inhumas elevou-se e cresceu, tanto na economia quanto na grandeza moral de sua gente" — falou o Governador Leonino Caiado, quando inaugurava o novo sistema de energização do Município de Inhumas.

ESTADO DE GOIAS
Superintendência das Obras do Plano de Desenvolvimento
GOIANIA
SUPLAN

AVISO
LICITAÇÃO

*A SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN —, torna público que fará realizar em sua sede à Praça Cívica, nº 26, nesta Capital, às 14,00 horas do dia 10 de janeiro de 1972, licitação TOMADA DE PREÇOS para execução de rebaixamento de fôrro em placas de Gêsso tipo Pré-moldado, inclusive corpla cas, caixa para iluminação fluorescente, santineiros, caixa para iluminação fluorescente, santineiros, caixa para iluminação fluorescente, santineiros

Senador calegórico:

O MAIS IMPORTANTE DOCUMENTO ASSINADO ATÉ HOJE EM GOIÁS

TEXTO: S. Póvoa



"O contrato para a elaboração do projeto de viabilidade técnica e econômica para a construção da Central Frigorífica de Goiás é o maior documento já assinado nêste Estado em todos os tempos e em qualquer govêrno" — declarou o senador Osires Teixeira, quando o Secretário da Indústria e Comércio oficializava o ato com o engº José Ribamar.

"ESTE foi o mais importante documento até hoje assinado em Goiás, em qualquer tempo e em qualquer govêrno" — declarou o Senador Osires Teixeira, quando da assinatura do contrato para os estudos de viabilidade econômica e técnica para a implantação da Central Frigorífica de Goiás, ato patrocinado pela Secretaria da Indústria e Comércio que desde os primeiros dias de 1.971 iniciou a arrancada para a industrialização do Estado de Goiás, a grande meta do Governador Leonino Caiado.

Paralelamente, outra grande iniciativa está sendo estruturada nos gabinetes da SIC, obra que quando implantada e em funcionamento terá a mais alta relevância não só econômica como social, porque atingirá diretamente as donas de casa. Será a época do "adeus" aos problemas de alimentação, e os pequenos produtores serão alforriados do jugo dos "atravessadores". O Govêrno de Goiás tem essas soluções através da Central de Abastecimento. A Central de Abastecimento de Goiás será concretizada com a participação dos governos do Estado, da União e do Município de Goiânia.

TRABALHOU EM SILÊNCIO

Poder-se-á dizer que a Secretaria da Indústria e Comércio trabalha no silêncio dos gabinetes, onde os projetos e realizações são plasmadas em meio à fumaça dos cigarros dos técnicos que trabalham em jornadas de horas diárias totais, sem contar os sábados e domingos, muitas vêzes utilizados na ultimação de algo importante. A industrialização de Goiás é essencial e inadiável. Através dela, o Governador pretende libertar o Estado das imprevisíveis variações econômico-financeira imposta pela monocultura que domina o Centro-Oeste desde os seus primórdios.

FOI DADO O PASSO INICIAL

Um dos primeiros governantes de Goiás a pensar numa solução para o desenvolvimento racional da província foi o general José Vieira de Couto Magalhães, que sonhava transferir a capital para as margens do Araguaia e incentivar o plantio do algodão, a ser escoado pelo rio até os Portos de Belém. Couto Magalhães inspirava-se no fenômeno norte americano que estruturava a sua economia no algodão predominando nas regiões do Mississipi Missouri. Outras tentativas foram feitas. Criaram-se leis de isenções fiscais que não atingiram os resultados desejados porque funcionavam muito mais como agente político, beneficiando grupos, do que como fator de incentivo à industrialização do Estado. Outra tentativa que não logrou maior êxito foi a tão debatida Cidade Industrial, sonhada e tentada num ambiente bem afastado da realidade goiana.

Analisados todos os fatôres históricos e atuais, chegou-se à conclusão de que o empresariado goiano e os que buscavam Goiás estavam a descoberto, sem nenhum meio pelo qual pudessem obter qualquer amparo ou, sequer, dialogar com os poderes governamentais. Era necessário que se criasse o instrumento catalizador das potencialidades industriais latentes no Estado e que dotasse o Govêrno de um instrumento capaz de levá-lo à realização dos seus objetivos de industrialização. Para atender a essas exigências, foi criada a Comissão de Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás, órgão de alto nível formado pelos titulares da Secretaria de Planejamento e Coordenação, da Indústria e Comércio, da Fazenda, da Agricultura e Presidente da CODEG, da CAIXEGO e Banco do Estado de Goiás e representantes das Classes Produtoras de Goiás. Conforme os considerandos do Decreto nº 240, que criou a CDI, o Govêrno entendeu ser "necessário que as grandes decisões sejam tomadas em conjunto, com o fim de selecionar estratègicamente os setores e projetos, dando-lhes um escalonamento identificado com as metas e interêsses do Govêrno".

O PRIMEIRO TIJOLO

A exigência governamental para que a industrialização de Goiás acompanhasse o vertiginoso progresso que invade o País, determinou que o eng.o Antonio Fábio Ribeiro tirasse a SIC do estado amôrfo em que vivia e a transformasse num órgão dinâmico com alta capacidade de prestação de serviços. Assim, os diversos setores que compõem aquela Secretaria foram acionados para receber uma nova configuração e ter a funcionalidade necessária.

O HOMEM

A sistemática administrativa moderna não admite apenas luxuosas ou confortáveis instalações para o seu funcionamento. Mais importante do que o material, as cadeiras, os móveis e máquiras, é o homem, bem preparado para as tarefas a serem desenvolvida. Dentro dessa orientação, a SIC promoveu cursos e seminários para os seus funcionários em todos os níveis, procurando capacitá-los para a luta a ser enfrentada, sem descanso, sem quartel. Hoje a SIC é formada por uma equipe que conta com mais de 70% de funcionários de nível universitário.

A INFORMAÇÃO SEGURA

Qualquer empresário ou investidor que desejar conhecer a realidade sócio-econômica de Goiás já tem um caminho certo de consulta, nas obras editadas e em elaboração na Secretaria da Indústria e Comércio. Dentre elas destacam-se pela importância os Cadernos Informativos sôbre "Diagnósticos de Setôres Econômicos", "Indicadores Econômicos", Cartograma Sócio-Econômico, "Financiamento Industrial", "Diagnóstico da Indústria Agro-Açucareira" e os Cadernos de informações históricas e econômicas dos municípios goianos. Esta obra presta informações atualizadas sôbre a história, estatística e economia de todos os 221 municípios de Goiás, prestando, assim, inestimável colaboração não só para os meios econômicos como para as classes estudantis.

UMA JUNTA SEM REUMATISMO

Apesar de ter alguma idade, a Junta Comercial do Estado não é hoje mais aquela repartição emperrada com aspecto de museu de papel velho. Uma das primeiras providências adotadas pelo Secretário da Indústria e Comércio foi a total modificação daquele órgão criando condições para a sua transformação em autarquia. A Junta Comercial do Estado, que funciona hoje em regime CLT, está equipando-se para desempenhar as suas funções conforme as exigências do público, não só no setor técnico como material. Brevemente a JCE contará com arquivos microfilmados e já tem máquinas copiadoras modernas para o fornecimento de certidões para quem as solicite e as exija na hora. Por outro lado, além de atender a contento as suas obrigações normais, a JCE será um grande centro de informações para atender os diversos setores de planejamento do Govêrno, pois terá em seus arquivos dados sôbre o movimento comercial e industrial de todo o território goiano.

POR CAUSA DOS MINÉRIOS

Coube à Secretaria da Indústria e Comércio definir a política de minérios do Govêrno, que deverá ser executada pela Metais de Goiás S/A — METAGO, órgão vinculado a SIC. Para essa definição foi promovido, pela Secretaria, o I.o Seminário Regional de Minérios, onde foi estudado e analisado o problema do minério goiano.

SEM TRATORES E SEM TIJOLOS

A Secretaria da Indústria e Comércio não abre estradas e nem assenta tijolos edificando hospitais ou grupos escolares. O seu trabalho, quase introvertido, consiste em criar condições para que os tratores possam abrir estradas ou que tijolos possam ser assentados formando escolas e hospitais. Um dêsses atos silenciosos foi a criação de um Grupo de Trabalho proposto pelo eng. Antônio Fábio Ribeiro ao Governador para elaborar e traçar as metas de um sistema de turismo para Goiás. Dentro de noventa dias a contar da data de sua criação, o Grupo de Trabalho de Turismo apresentou ao titular da SIC conclusões sôbre o melhor sistema para se incrementar o turismo em Goiás, em têrmos econômicos. Êsse trabalho foi transformado em tese e apresentado pelo Govêrno Leonino Caiado no 1.o Simpósio de Turismo, recentemente realizado em Manaus. Para sua elaboração, e interpretando o pensamento do Govêrno, a SIC coletou toda a experiência sôbre turismo existente no País e pôde apresentar um quadro fiel da situação goiana.

DUAS GRANDES CONQUISTAS

Hoje, o industrial, o comerciante, o empresário goiano tem condições para disputar com as grandes firmas de outros Estados nas concorrências públicas realizadas pelo Govêrno, porque foi estabelecido um critério de incentivo nesse setor. Para os concorrentes estabelecidos em Goiás, sempre será deduzida, dos valores apresentados em concorrências, soma igual ao ICM que terá de ser pago à Fazenda Pública. Essa medida abre novos campos para as classes produtoras de Goiás, que sempre se viam em desigualdade de condições para competir em preços com firmas de outras regiões.

Grande conquista materializada pela SIC foi a solução do caso da indústria ANATEX, que contou com o empenho pessoal do Governador Leonino Caiado que, sem prometer soluções ou fazer prognóstico conseguiu a forma, em conjunto com outras partes interessadas no caso para que a ANATEX voltasse a funcionar. A Secretaria da Indústria e Comércio apresentou o Síndico para gerir os negócios da indústria até à solução final do problema.

UM TRABALHO SEM DESCANSO

A Secretaria da Indústria e Comércio trabalhou sem descanso em 1.971, começando pela sua reestruturação e atingindo o ponto alto de realizações através de estudos e projetos apontando soluções para o problema industrial de Goiás.

Na opinião do Secretário da Indústria e Comércio, aquele órgão tem que desenvolver, a todo momento, novas áreas de ação e de trabalho ativo, para poder acompanhar e cumprir as metas determinadas pelo Governador Leonino Caiado, que darão a Goiás uma nova estrutura econômica na industrialização dos produtos primários, libertando o Estado da humilhante dependência de esperar boas safras para ter sua economia equilibrada.

ESTÍMULOS PARA INDÚSTRIAS

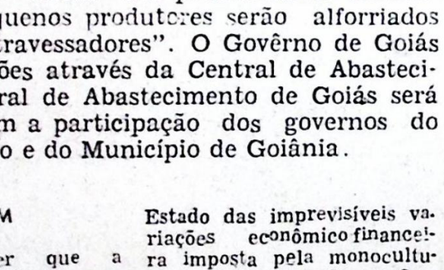
Entendeu o Govêrno que não bastava a criação da Comissão de Desenvolvimento Industrial de Goiás. Era necessário algo mais, um instrumento que pudesse motivar o investidor a procurar as terras goianas para aplicar o seu capital. Para isto foi criado a Lei n. 3.780, que concede estímulos fiscais às indústrias que se instalarem ou ampliarem as suas unidades produtoras em Goiás. Em linhas gerais, a Lei 3.780 fará reverter ao investidor o ICM igual ao valor do capital empregado na instalação da indústria.

ZONEAR PARA DISCIPLINAR

Prevendo os resultados que advirão da aplicação da lei de estímulos, e para evitar que aconteça em Goiás o que tem se verificado nas regiões onde existem outras modalidades de incentivos e onde o progresso industrial passa a concentrar-se nas zonas mais desenvolvidas, caberá à Secretaria da Indústria e Comércio promover o zoneamento industrial do Estado, com a instalação de pólos de desenvolvimento e distritos industriais. Dessa forma, a industrialização desenvolver-se-á harmônicamente atendendo aos interêsses governamentais de promover o progresso em todos os rincões goianos.



O MOINHO GOIÁS, produtor da farinha de trigo EME—GÊ, acredita no desenvolvimento industrial de Goiás e prepara-se para atender ao mercado nôvo que se abrirá com a conquista da Amazônia. O titular da SIC vê as máquinas que produzem farinha para o pão nosso de cada dia.



O EXPRESSO MINEIRO LTDA., intimamente ligado à tarefa da Integração Nacional, cumprimenta a todos os que se utilizam de seus serviços, pela passagem das festas do Natal e Ano Nôvo augurando, no ano de 72 que se avizinha, uma era de Paz e um tempo de progresso, nesta corrida que estamos fazendo para a chegada do futuro.

EXPRESSO MINEIRO LTDA.



A indústria de REFRIGERANTES JAÓ foi mais um passo dado na industrialização de Goiás. Seu equipamento moderno foi apresentado ao Secretário da Indústria e Comércio, engº Antonio Fábio Ribeiro, que se fazia acompanhar dos Ministros Aquino Pôrto e Venerando de Freitas Borges, altos dirigentes do SESI e do SENAI em Goiás.

Tempo das águas

Texto de
POTENCIANO
MONTEIRO

Dentro da esquematização elaborada pelo Governador Leonino Caiado, a Saneago vem, no corrente ano, desempenhando atividades concernentes ao saneamento básico. Não se limitando apenas às obras ligadas à Capital, a Saneamento de Goiás S/A está, conforme informações de seu Diretor-Presidente, Engº Rubens Vieira Guerra, sèriamente empenhada em levar melhores condições de saúde às comunidades goianas, desenvolvendo ampla frente de serviços em quase todo o Estado. E o total parcial do valor das obras não deixa dúvidas quanto à preocupação dos dirigentes do órgão em ampliar e executar os planos determinados pelo Governador Leonino Caiado.

GOIÂNIA

Dado o crescimento demográfico de Goiânia, a expansão do saneamento em nossa Capital não pôde mais ficar restrito apenas às ampliações das rêdes de abastecimento de água e coletoras de esgotos sanitários. Os modernos processos de tratamento exigiram que a Saneago evoluísse em suas diretrizes, e Goiânia teve em 1.971 uma assistência no setor de saneamento jamais havida. A Estação de Tratamento teve sua capacidade duplicada (de 500 mil litros por segundo, para 1 milhão de litros).

As obras de extensão das rêdes dos setores Sul, Aeroporto, Vila Coimbra e Vila Operária estarão concluídas brevemente, vez que estão sendo desenvolvidas em ritmo acelerado.

INTERIOR

Em declarações à reportagem, o Engenheiro Rubens Guerra ratificou suas declarações em entrevista a êste jornal em abril de 70, ocasião em que afirmou sua disposição de continuar a "Batalha da Água", já que conta, para isso, com maciço apoio do Govêrno e de uma equipe de técnicos altamente capacitados. Assim, no interior do Estado, várias obras de implantação e ampliação de sistemas de abastecimento foram e estão sendo concluídas, destacando-se entre elas as cidades de Araguaína, Buriti-Alegre, Catalão, Goianésia, Jaraguá, Morrinhos, Jataí, Goianira, São Luis de Montes Belos, Uruana, Santa Helena, Monte Alegre, Luziânia, Jussara, Pontalina, Iporá, Leopoldo de Bulhões, Vianópolis, Palmelo e outras. "Nosso propósito maior — declarou o Engenheiro Rubens Guerra — é atender ao Govêrno, que nos convocou para essa tarefa de capital importância à saúde das populações".

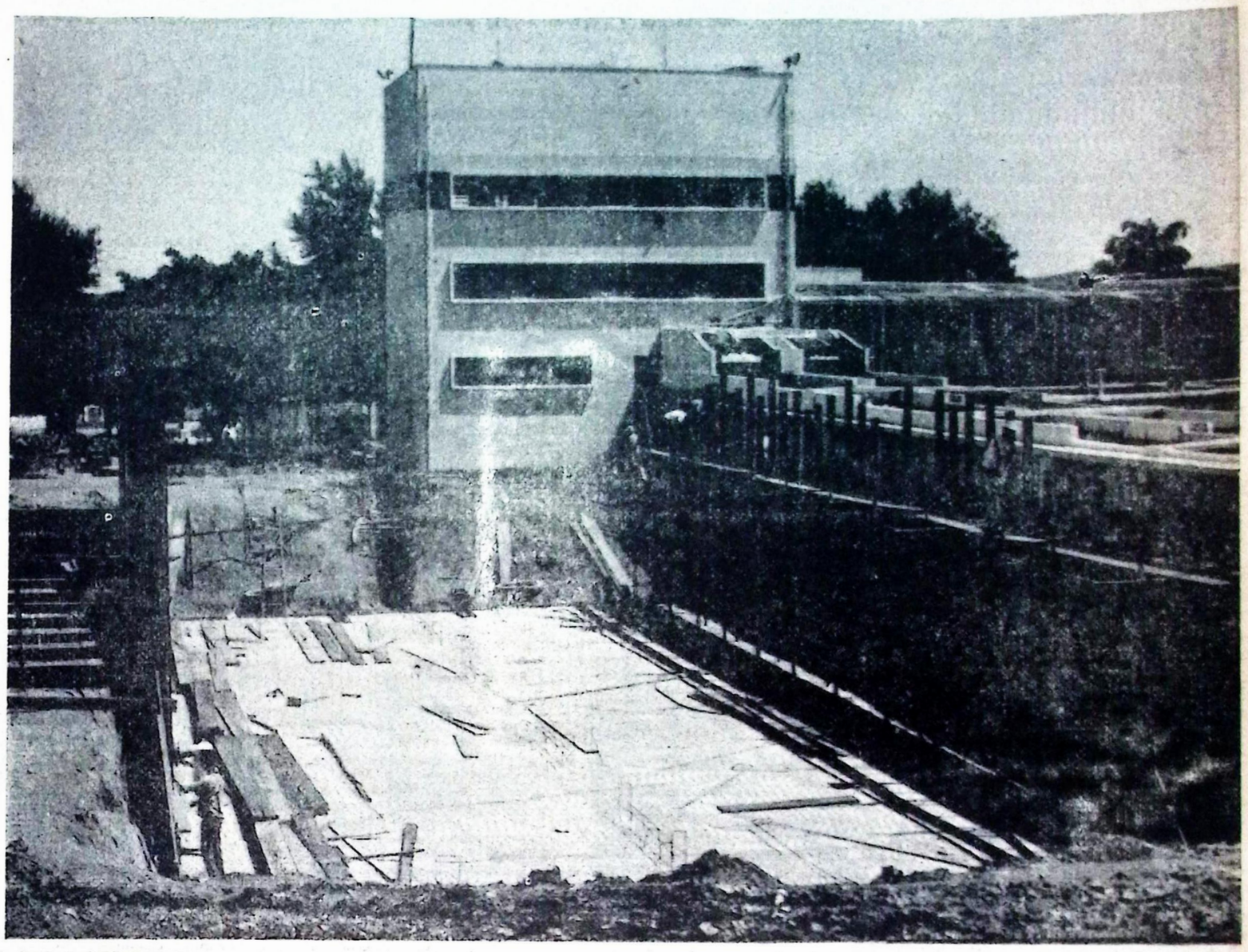
MAIS BENEFÍCIOS

A Saneago já está com plano aprovado pelo Govêrno para atender cêrca de 20 municípios goianos, cuja população urbana é inferior a mil habitantes. Tal plano consiste em sistema simples, denominado Unidades de Saneamento, compôsto de poço profundo, casa de bombas, reservação e distribuição, lavanderias públicas, chafarizes e banheiros, num investimento orçado em Cr$ 2.000.000,00.

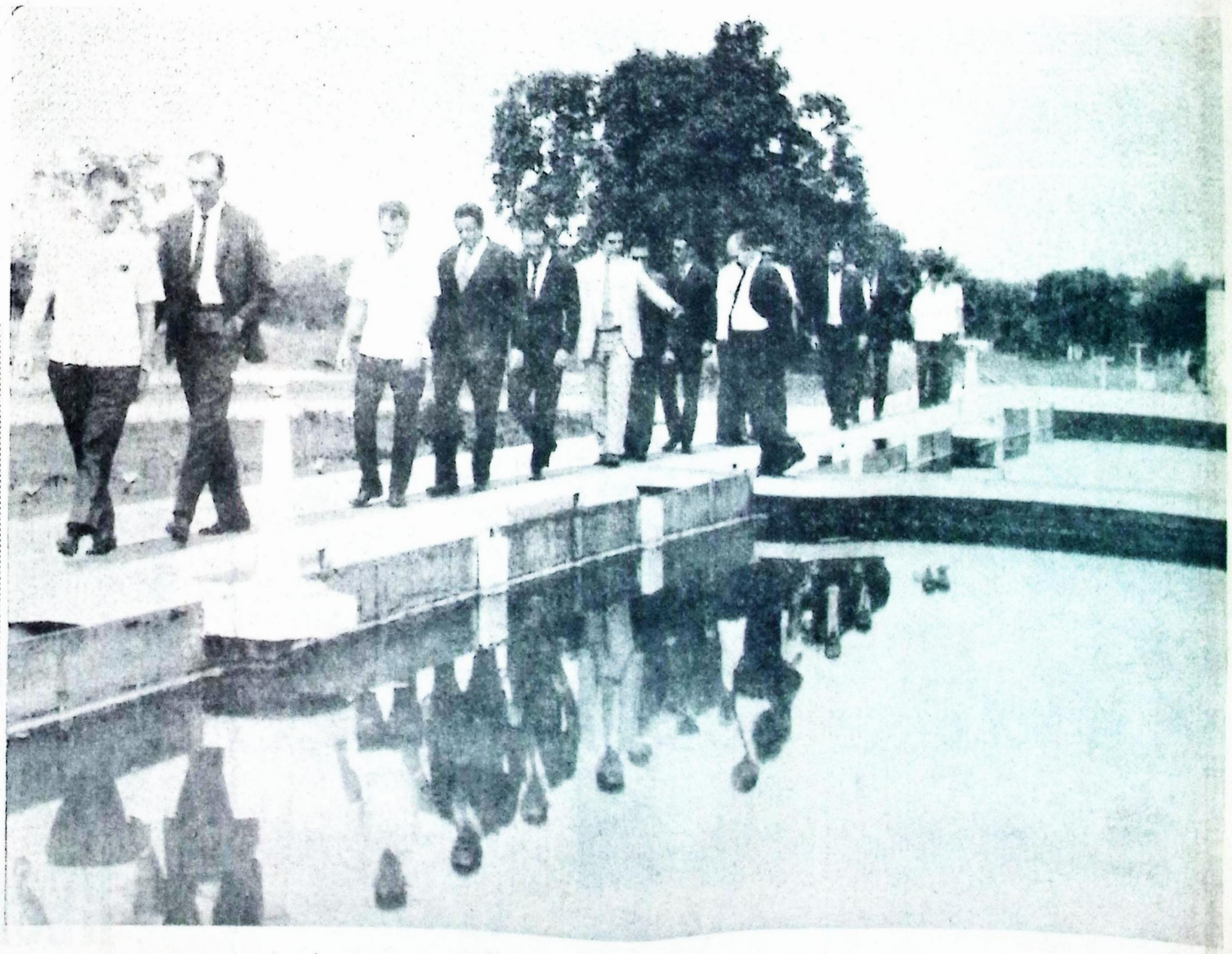
CONVÊNIOS

Para atender a 33 cidades com sistemas de abastecimento de água, e em 6 de sistemas coletores de esgotos sanitários, a Saneamento de Goiás teve aprovados convênios com a Sudeco, e as obras deverão ser iniciadas brevemente.

"Como Diretor Presidente da Saneago, reafirmo: Nossa meta é desenvolver", finaliza o Engº Rubens Vieira Guerra.



Construção dos floculadores, na Estação de Tratamento de Goiânia, que acelerarão de maneira expressiva o sistema de tratamento de água da Capital.



A Saneago mantém um estreito vinculo com as prefeituras do interior, orientando seus titulares nos minimos detalhes sôbre os processos de tratamento de água. Na foto, um aspecto de recente visita à Estação de Tratamento de Goiânia, por Prefeitos de diversas comunidades goianas.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

AVISO

A SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO ESTADO DE GOIAS torna público para conhecimento das firmas interessadas, que fará realizar Tomada de Preços para contratação dos serviços de Estudo de Viabilidade Técnico-Econômico-Financeira da Central de Abastecimento de Goiânia, ficando-se o correspondente Edital afixado no Placar da Secretaria da Indústria e Comércio, no endereço abaixo mencionado.

As propostas serão recebidas às 14 (quatorze) horas do dia 25 (vinte e cinco) de janeiro de 1972, na sede da Secretaria da Indústria e Comércio — Sala da Assessoria Técnica, à Avenida Anhanguera, n.º 3.576, 1.º andar, Centro, em Goiânia — Go., onde os interessados poderão obter o Edital e demais informações.

Quaisquer dúvidas de caráter técnico ou legal na interpretação do Edital serão esclarecidas pela Comissão de Licitação designada pelo Decreto n.º 360, de 20 de dezembro de 1971.

GABINETE DO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, em Goiânia, aos 22 dias do mês de dezembro de 1971.

Antônio Fábio Ribeiro — Secretário da Indústria e Comércio

A chegada das gerações novas em Goiás

Texto de Dionísio Rodrigues Nunes

Há uma tônica constante no Govêrno Leonino Caiado e que talvez seja a causa do sucesso alcançado nos seus primeiros meses como administrador de Goiás. Respeitando a experiência dos mais velhos e aceitando como exemplo tudo aquilo que já foi produzido de bom, Leonino Caiado, realmente, cedeu lugar à nova geração, para que ela mostre o seu valor e capacidade de trabalho. É a primeira vez, em Goiás, que os jovens, conhecendo a experiência do passado e associando-a às idéias novas, fazem impulsionar a máquina administrativa deste Estado que caminha a passos de gigante para a frente, cada vez mais para a frente. Uma dessas forças jovens que estão dando mostra de que se pode acreditar na capacidade de trabalho dos jovens é o sr. Luiz Rogério Gouthier, Presidente da Caixa Econômica do Estado de Goiás, e que já foi, também, Diretor Administrativo da SUPLAN, Superintendente da PAVICAP, Presidente do Conselho Diretor da CAIXEGO, Membro Permanente da Comissão de Desenvolvimento Industrial de Goiás, Membro da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito e Poupança, tendo, ainda, exercido mais de 10 outros cargos e funções de destaque não só na iniciativa privada como no serviço público. Luiz Rogério Gouthier Fiúza nasceu em 1937, é gente nossa, prata da casa.

Mas não se mede o tamanho do homem pelo que ele fez, mas, sim, pelo que está fazendo, como parte integrante de uma equipe. A CAIXEGO, no atual governo, entrou em fase de crescimento e expansão, que vêm sendo admirados pelos entendidos em assuntos bancários; poder-se-á dizer que a CAIXEGO, de abril a novembro do corrente ano, bateu recorde em crescimento, pois seus depósitos, em 1º de abril, somavam Cr$ 17.389.000,00 e, hoje, ultrapassam Cr$ 31.000.000,00, o que significa aumento de 31,9%, em apenas oito meses.



Após mais de um ano fechada, foi reaberta a Carteira de Consignações da CAIXEGO e 1.145 funcionários públicos conseguiram empréstimos sob consignação em folha de pagamento nos primeiros dias da reabertura da Carteira. "Para prestar maior colaboração com os servidores públicos, a atual Presidência da Caixa aboliu o limite de cinco mil cruzeiros para crédito pessoal. Antes de ser um órgão que funciona nos moldes dos Bancos, procuramos colaborar com a meta Governamental de valorização do homem" — diz o sr. Rogério Gouthier Fiuza, Presidente daquela Casa de Crédito.

META SOCIAL

CRÉDITO PARA UNIVERSITÁRIOS



A CAIXEGO está estruturando a sua Carteira de Financiamentos para Formação Universitária. Essa modalidade de operação da Caixa beneficiará sobremaneira os estudantes de cursos superiores que terão crédito para o pagamento, de uma só vez, das anuidades cobradas pelos cursos universitários. Paralelamente à essa medida, entrará, também, a CAIXEGO, na faixa de financiamento para aquisição de materiais e equipamentos para profissionais liberais iniciarem os seus trabalhos profissionais.

FOI UM CRESCIMENTO HOMOGÊNEO

O crescimento da CAIXEGO foi horizontal, isto é, todas as agências da instituição aumentaram os seus depósitos em índices invejáveis e ficaram com a seguinte posição: Agências — Matriz, 109%; Campinas, 89%; Anhanguera, 54%; Vila Nova, 46%; "HUM", 37%; Inhumas, 147%; Ipameri, 95%; Piracanjuba 48% e Pires do Rio, 49%.

DINHEIRO FÁCIL PARA FUNCIONÁRIO

Mereceu especial destaque por parte dos servidores públicos foi a reabertura da Carteira de Consignações, que estava paralisada há mais de ano. Nesse período atendeu-se a 1.145 pessoas e foi abolido o limite de Cr$ 5.000,00 para aplicações de crédito pessoal. Hoje o servidor público pode recorrer à sua Caixa Econômica para empréstimos sob consignações em folha de pagamento.

DOIS BILHÕES PARA PREFEITURAS

Em apenas oito meses, foram atendidas trinta e duas Prefeituras, entre as quais a de Goiânia, esta com empréstimo destinado à PAVICAP. Os recursos liberados pela CAIXA destinaram-se a diversos setores de interêsse comunitário: construção de hospitais, escolas, rêdes de água e esgôto, rêdes de energia elétrica e pavimentação asfáltica. Os empréstimos destinados às Prefeituras somaram mais de Cr$..... 2.000.000,00 destacando se o financiamento para aquisição de tratores, caminhões basculantes e motoniveladoras, no valor de Cr$ ..... 4.300.000,00, o que propiciou ao Estado notável economia, pois possibilitou aquisição dessa frota a vista.

Ao lado do aumento dos depósitos, outro fato que trouxe regozijo à atual Diretoria da CAIXA foram as recentes aprovações pela Assembléia Legislativa, das mensagens do Governador do Estado, consubstanciadas nas Leis nºs 7.470 e 7.480, a primeira trazendo profundas mudanças no seu ordenamento jurídico e a segunda equiparando a Autarquia ao Banco do Estado de Goiás na qualidade de Agente Financeiro do Tesouro Estadual. Desde 1962, até novembro último, a CAIXA vinha sendo dirigida segundo as disposições da antiga Lei nº 4.206, de 1962, sem que nenhuma mudança notável tivesse sido providenciada em seu regime, apesar das prementes necessidades advindas de seu crescimento e dos tempos atuais. Sensível a êsses problemas, o Governador LEONINO CAIADO enviou à Assembléia mensagem que alterou para melhor o ordenamento antigo e o perfeiçoou a sistemática da CAIXA conforme os moldes bancários mais modernos e que trará inegáveis benefícios para seu crescimento.

"Sem o decidido e numa negado apoio do Governador Leonino Caiado, não poderíamos alcançar essas vitória. Sua Excelência tem sido o grande estimulador do nosso crescimento através da cobertura que nos vem dando, desde o primeiro momento de seu Govêrno. Graças a êsse exemplo, a CAIXA tem recebido de tôdas as áreas da Administração Estadual provas de camaradagem e apoio", disse o sr. LUIZ ROGÉRIO à nossa reportagem referindo-se à colaboração que sua Autarquia tem recebido do Chefe do Poder Executivo.

DINHEIRO MAIS BARATO

A Direção da CAIXA está empenhada em cumprir com todo o rigor, as normas fixadas pelo Banco Central do Brasil, sobretudo no que diz respeito à diminuição do custo operacional, o que virá, fatalmente, propiciar possibilidade, no futuro, de redução nos juros, taxas e demais encargos financeiros, em suas operações. Trata-se evidentemente, de meta que só será possível atingir a médio prazo, para o que, contudo, as bases já foram lançadas.

PLANOS PARA OS PRÓXIMOS TRÊS ANOS

Já no início do próximo ano, até março, a Administração da CAIXA estará instalada no prédio da antiga agência do Banco do Brasil na Avenida Goiás, atualmente em fase de remodelação e melhorias. Prepara-se a criação de novas Carteiras: a AGRÍCOLA e a MOBILIÁRIA; a primeira destinar-se-á a promover financiamento, a baixo custo, aos que se dedicam a atividades agropastoris; a outra cuidará de financiar bens de consumo, duráveis, a juros menores que os atualmente verificados na Praça. Conforme já se disse, novas agências poderão ser abertas em praças desassistidas do interior, na dependência de aprovação do Banco Central do Brasil.

CONSOLIDAR VITÓRIAS

O primeiro semestre de 1972 será dedicado à tarefa de consolidar as vitórias obtidas em 1971 e aumentar ainda mais, os índices percentuais de crescimento dos depósitos, através, inclusive, da participação de gerentes, subgerentes, contadores, subcontadores, tesoureiros, caixas e outros servidores das agências, nas contas de resultado, a exemplo do que ocorre em tôdas as Instituições financeiras públicas e privadas. Tem sido decisivo o apoio dos funcionários à conquista dessas metas, e, atenta a isso a Diretoria está empenhada em aumentar ainda mais os estímulos à produtividade, através de campanhas, cursos de aperfeiçoamento e criação de um quadro de pessoal com níveis de vencimento à altura das funções e das responsabilidades próprias, corrigindo distorções até agora existentes.

A CAIXA, nos próximos três anos, haverá de conquistar, definitivamente, seu papel de propulsora do desenvolvimento goiano, ao lado do B.E.G., da CODEG e demais entidades governamentais responsáveis pelo programa de metas do govêrno LEONINO CAIADO.

AS CASINHAS DO SEGREDO

O negócio dos cofres casinhas para a criançada depositar os níqueis parece ter dado excelente resultado, pois na CAIXEGO, os depósitos em cadernetas de poupança ultrapassaram a soma global do demais agentes financeiros do B.N.H. em Goiânia e as perspectivas para 1.972 apontam um crescimento cada vez maior.

NÃO BASTA RECOLHER DINHEIRO

Sôbre as atividades da CAIXEGO, o sr. Jorge Antônio Sahium, Diretor Administrativo do órgão, declara "— Para nós não basta aumentar depósitos. A Instituição pretende aparelhar se cada vez mais e melhor proporcionando serviços rápidos e eficientes aos seus clientes, à exemplo dos melhores Bancos. Para isso a CAIXEGO promoveu cursos intensivos para seus funcionários, sôbre diversas matérias de interêsse geral: Relações Públicas e Humanas Atendimento, Treinamento de Gerentes e titulares. Acreditamos que a preparação do elemento humano dentro de uma organização representa sucesso seguro", comentou.

CASAS PARA MUITA GENTE

Outro jovem que ocupa o cargo de Diretor da Carteira Habitacional da CAIXEGO é o desportista índio do Brasil Artiaga Lima que afirma estar a CAIXEGO disposta a construir muitas casas para o goiano habitar e destaca: "— Os assessôres e as equipes de planejamento da CAIXEGO estão coletando dados para implantar, em 1.972 duas outras modalidades de empréstimos, que terão alta significação social; sendo o Crédito Profissional, representado pelo financiamento para a aquisição de material necessário ao desempenho de funções liberais e o Financiamento para Formação Universitária. Com essa modalidade de empréstimo, diz o Diretor da Carteira Habitacional da CAIXA, o estudante universitário poderá pagar, no início do ano escolar, tôdas as mensalidades da faculdade de uma só vez".

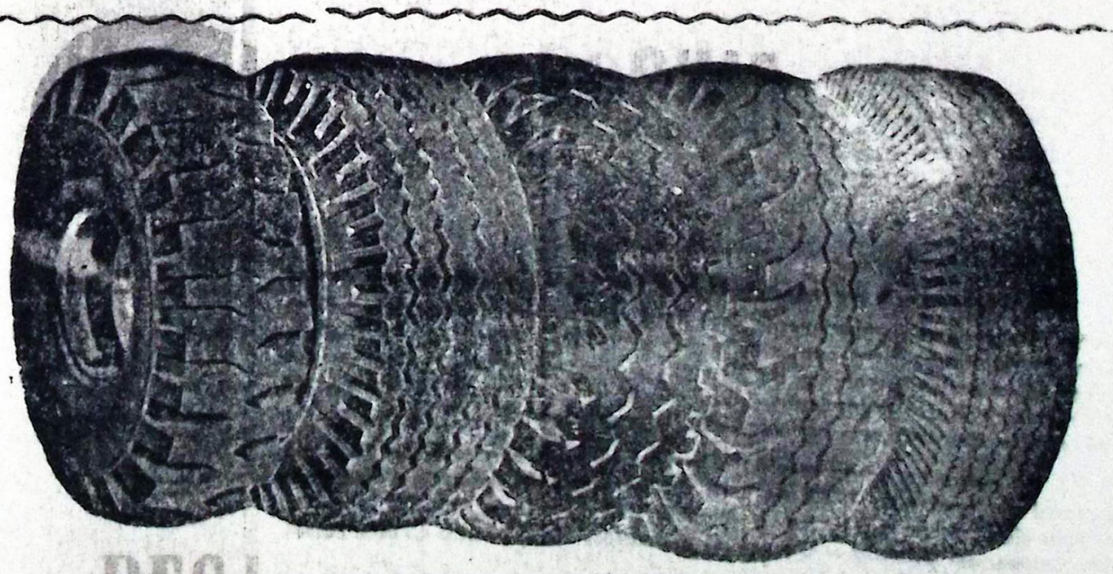
A META PRIORITÁRIA

Para o Presidente da CAIXEGO, a meta daquele órgão é, antes de tudo, prestar a mais estreita colaboração com o Govêrno, atendendo, dentro do possível, os seus objetivos de valorização do homem e, por isso mesmo procura-se tornar cada vez mais fácil os negócios entre a CAIXA e os seus clientes, especialmente para os estudantes e funcionários públicos. "Funcionamos como um Banco, mas temos a devida sensibilidade para a solução dos problemas sociais de nossa gente" — afirma o sr. Luiz Rogério Gouthier.

GENTE NOVA



Uma das tônicas do Govêrno Leonino Caiado é a valorização da nova geração nos postos administrativos, o que aconteceu a primeira vez em Goiás. Rogério Gouthier Fiuza, Presidente da CAIXEGO mostrou que a experiência dos mais velhos, aliada à pujança dos jovens formam um conjunto perfeito.



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recuperar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — à Av. Anhanguera, nº 146 — Fone: 6—1924 — Vila Nova (Praça Botafogo).

O fim das ruas descalças

TEXTO DE JESUS FREIRE

Deverá ser aprovado pelo Prefeito de Goiânia, nos próximos dias, o plano de obras da PAVICAP, para 1972/73. O plano, elaborado dentro do mais alto padrão técnico, pela assessoria da Prefeitura, prevê o asfaltamento de, no mínimo, hum milhão e quinhentos mil metros quadrados (1.500.000 mts2), além do recapeamento asfáltico de cêrca de 220.000 mts2. beneficiando as principais artérias da Capital.

Segundo o Diretor Técnico da PAVICAP, Eng. Benedito Ribeiro de Freitas, êste é o mais arrojado plano de administração da municipalidade goianiense e a Prefeitura aplicará cêrca de trinta e cinco (35) bilhões de cruzeiros antigos na sua execução, beneficiando a maioria dos bairros goianienses. Em duas etapas consecutivas, 1972 e 1973, a Prefeitura pretende levar os benefícios do asfalto aos mais distantes bairros da Capital, aparelhando a cidade para enfrentar as chuvas, e afastando o fantasma dos buracos e enchentes.

O PLANO

O plano, pronto para receber a chancela do primeiro mandatário da Capital, prevê para 1972 o asfaltamento de cêrca de 790.000 mts2., enquanto que em 1973 deverão ser asfaltados mais 710.000 mts2 além da recuperação e recapeamento das vias centrais.

Cêrca de 22.000 mts2 deverão ser recapeados, neste biênio e o plano, segundo a Diretoria Técnica da PAVICAP, não deverá sofrer qualquer solução de continuidade vez que o dinheiro para a realização da primeira etapa já está em poder da Prefeitura, proveniente do convênio assinado em Londres pelo Prefeito Manoel dos Reis (3.000.000 de dólares). O retôrno do dinheiro aplicado no primeiro ano possibilitará à prefeitura dar continuidade às obras, em 1973, razão porque os assessôres do Prefeito estão confiantes de que não haverá mudança em sua previsão.

ASFALTO

No primeiro ano, 1972, serão asfaltados 790.000 mts2, assim distribuidos: Vila Coimbra e parte do Setor Oeste (abaixo da Av. Assis Chateaubriand) — 108.000 mts2; Setor Aeroporto — 40.000 mts2; Setor Pedro Ludovico — 77.000 mts2; Setor Universitário — 160.000 mts2; Vila Nova — 70.000 mts2; Vila Operária — 110.000 mts2; Nova Vila — 25.000 mts2; Rua 85 (entre as ruas 139 e T—63) — 31.000 mts2 e mais aproximadamente 170.000 mts2, distribuidos em ruas menores.

Para 1973 a Prefeitura programou asfaltar cêrca de 710.000 mts2, nos seguintes bairros: Vila Fama — 61.000 mts2; Vila Coimbra — 126.000 mts2; Setor Bueno — 67.000 mts2; Cidade Industrial — 25.000 mts2; Setor Pedro Ludovico — 190.000 mts2; Setor Oeste — 35.000 mets2; Setor Universitário — 87.000 mts2; Setor Norte Ferroviário — 60.000 mts2; Av. C—1 (Av. Campinas) — 29.000 mts2 (entre a rua C—4 e a Av. T—2), e mais 30.000 mts2 em outras vias menores.

RECAPEAMENTO

Deverão ser recapeados, no biênio 72/73, tôda a extensão da Av. Anhanguera em suas duas pistas, do trevo da BR-153 ao trevo de Trindade as ruas 3 e 4; Rua 82 (entre as ruas 10 e 26); Av. Araguia (entre a Praça Cívica e a Praça Lizita); Av. Tocantins (entre a Praça Cívica e a Av. Paranaiba); Rua 10 (entre a Praça Cívica e a Alameda Botafogo); Rua 17 (entre as ruas 6 e 7); Rua 8 (entre as ruas 3 e 4); Rua 9 (entre as ruas 3 e 4); numa extensão total aproximada de 220.000 metros quadrados.

CONTRATO

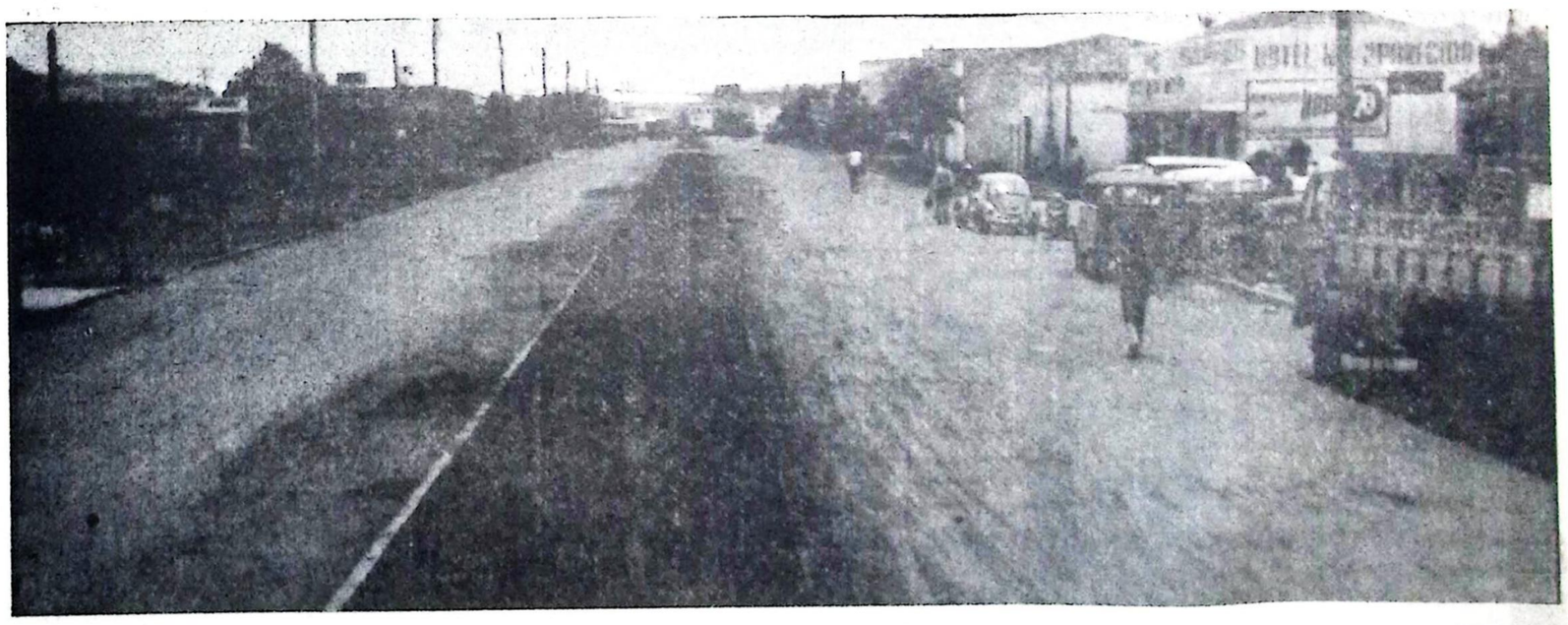
A ECIR (Emprêsa de Construções Civis e Rodoviárias S/A), foi a ganhadora da concorrência realizada pela Prefeitura de Goiânia, para a realização do plano da PAVICAP e já deu início aos trabalhos. As máquinas da construtora já estão em Goiânia começando os serviços pelo Setor Aeroporto, onde executa rebaixamento das ruas que receberam asfalto. Enquanto que os trabalhos de recapeamento da Av. Anhanguera deverão ser reiniciados, assim que a chuva permitir.

OUTRAS OBRAS

Ao par da execução dêste ambicioso plano de obras a PAVICAP não se descuidará — afirma seu Diretor Técnico — das demais obras já iniciadas e outras que surgirão no decorrer do próximo biênio. Assim é que prosseguirão em ritmo acelerado a construção de novas galerias pluviais, por tôda a cidade, visando impedir que as enchentes arrasem as artérias da Capital, transformando-se no grande flagelo da cidade. As obras danificadas serão reconstruidas e a PAVICAP espera chegar primeiro que as próximas enchentes. Recuperação de pontes e bueiros, patrolamento de ruas e avenidas, construção e reconstrução de praças, meios fios e esgôtos estão nos planos da PAVICAP e os serviços não serão interrompidos — assevera a Diretoria Técnica — pois "a ordem é de trabalho e a meta é uma cidade mais humana".



Serão 1.500.000 mts2 de asfalto que a PAVICAP derramará sôbre os bairros de Goiânia, na mais indesmentível das provas de que "com trabalho e fé, tudo é possível". São 35 bilhões de cruzeiros antigos que a Prefeitura aplicará no plano 1972/73, para humanizar a cidade.



A PAVICAP recapeará, no biênio 72/73, cêrca de 220.000 mts2 das principais ruas de Goiânia. Os trabalhos abrangerão tôda a Av. Anhanguera, de trevo a trevo e se estenderão por todo o centro da cidade. É a fôrça do trabalho de um órgão que só pensa em construir.

Contribuindo com a alegria e a expressividade das Festas Natalinas, com o colorido e o sabor dos bombons e confeitos, a Bomboniere se sente feliz em poder externar seu júbilo na forma amena e sincera dessa mensagem; e que ela chegue aos lares como um recado de amor, juntamente com os doces e confeitos que a Bomboniere preparou.

Av. 24 de outubro 835
Rua 3 no. 1016 — Galeria
do Cine Ouro.

POLICIA MILITAR
GABINETE DO COMANDO GERAL
SERVIÇO DE IMPRENSA E RELAÇÕES PUBLICAS
P R E Z A D O T O R C E D O R

Hoje é dia de festa.
Seu time vai jogar.

A POLICIA MILITAR, lhe dá boas vindas e se coloca à sua disposição.
Para nós o senhor é muito importante.
Nós da Policia Militar, encarregados da sua segurança, assim como dos jogadores e dos juízes da partida, desejamos que o senhor se divirta com tôda tranquilidade e retorne ao convívio de seu lar em perfeitas condições físicas.
Sinceramente, desejamos que assim seja.
Mas, temos certeza de que o senhor também gostaria de colaborar conosco, a fim de que todos nós possamos sair felizes após o espetáculo futebolístico.

— *PEDIMOS AO SENHOR:*
— *Não tente entrar no Estádio, com frutas, garrafas, paus, pedras, objetos que possam ser usados para agressões, porque é PROIBIDO;*
— *Tenha paciência com a REVISTA DE ARMAS, é para seu bem;*
— *Não arremesse objetos contra os outros;*
— *Evite soltar fogos de artifícios dentro do Estádio, êles representam PERIGO MORTAL;*

Além disso, pedimos que, caso surja situação anormal;
— *Não corra;*
— *Procure manter a calma;*
— *Não empurre quem estiver ao seu lado;*
— *Os portões são largos, permitem a saída de todos;*
— *Auxilie as crianças, senhoras e pessoas idosas;*
— *Deixe a Polícia Militar trabalhar por todos;*
— *Tenha cuidado ao dirigir seu veículo na saída do Estádio:*
— *LEMBRE-SE: A VIDA HUMANA É PRECIOSA. A SUA E A DOS OUTROS!*

POLICIA MILITAR DE GOIÁS — NOVA IMAGEM DE SEGURANÇA

Brasília, Informal

Jorge Faria

O deputado Paes de Andrade, segundo secretário da Câmara Federal, em conversa com jornalistas, assegurou que o MDB "está aberto ao pregão do general Alfredo Souto Malan, e preparado para um consenso patriótico que possibilite a volta tranqüila das Fôrças Armadas às suas atividades profissionais, das quais extrapolaram, em 1964".

O parlamentar oposicionista afirma esperar que a ARENA também mobilize suas lideranças para corresponder "ao aceno de legalidade" feito pelo general Malan, dizendo que, por maior que tenha sido a omissão política do partido majoritário e a subserviência do seu comportamento em várias oportunidades, seria injusto negar que em seus quadros se encontram homens públicos de alta respeitabilidade.

Quanto ao seu partido, o deputado Paes de Andrade disse que êle está pronto para fazer todo o possível para permitir o desengajamento a que se referiu o general Souto Malan.

—XXX—

Afirmando que o nosso Código de Mineração ainda permite erros notáveis que comprometem grande parte do esfôrço que vem sendo desenvolvido no setor, o deputado Paulino Cícero (ARENA-MG) entende que a "racionalização tecnológica da atividade, e a criação de infraestrutura adequada são fatores essenciais para que o Brasil possa alcançar um crescimento constante e permanente no campo mineral, acompanhando o desenvolvimento de outras áreas econômicas".

O parlamentar mineiro citou, como exemplo, os latifúndios minerais, a exploração predatória e a subutilização das jazidas, sugerindo ao Govêrno a criação de um Fundo de Investimentos na contabilidade das empresas mineradoras, para ser aplicado em indústrias de transformação. Preconiza ainda o emprêgo de recursos, por indução, em empreendimentos econômicos nas regiões de mineração, compensando os desequilíbrios que tais áreas experimentam em decorrência das flutuações do mercado internacional.

MINI-NOTAS

.... O Presidente Medici, logo que se recuperou da forte gripe que o levou ao leito por vários dias quando da sua chegada dos Estados Unidos deu um passeio pela Granja do Riacho Fundo. Foi ver como andavam os trabalhos de construção do galpão que mandou construir para o churrasco que oferecerá aos Ministros de Estado e a altas autoridades, no dia 31 de março quando a Revolução estará comemorando seu oitavo aniversário.

....**O Presidente da República sancionou, na semana passada, a lei que altera à legislação sôbre distribuição gratuita de prêmios, mediante sorteio, vale-brinde ou concurso, a título de propaganda. A lei estabelece também normas de proteção à poupança popular.**

... O deputado Thales Ramalho, secretário-geral do MDB, está evitando discussões em torno do problema da liderança do partido na Câmara, "até que o líder Pedroso Horta, êle próprio, voluntariamente, queira fazê-lo". Observou ainda o parlamentar oposicionista que no momento a bancada deve a Pedroso Horta somente lealdade, solidariedade, fidelidade. "E assim espero que continuemos: nosso líder, nossa bancada, nosso partido, unidos até então", observou.

....Com a presença do senador Filinto Muller na Capital Federal, veio a informação de que uma vez oficializada sua escolha para a presidencia da ARENA, o senador matogrossense iria dar ciência ao Presidente Medici do desejo de acumular aquele cargo com a liderança do Gov. no Senado. Por outro lado, informou-se também que o general Medici só deverá oficializar a decisão de indicar o senador Filinto Muller para presidir o partido após conversar com o deputado Batista Ramos e tomar conhecimento do relatório da visita que o atual presidente da Arena fêz aos 22 diretórios regionais.

.... A Comissão de Finanças da Câmara vai ouvir o Ministério do Interior sôbre projeto de lei que permite ao empregado, matriculado em escola de nível superior, retirar, anualmente e de uma só vez, até metade dos depósitos feitos em seu nome do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Esta retirada, de acôrdo com o projeto de autoria do deputado Adhemar Ghisi (Arena — SC), será feita com a assistência do sindicato de classe ou, na falta deste, com a do representante do Ministério do Trabalho.

.... O valor cultural deve ser levado em conta, além da vendagem obtida, para se promover a difusão de obras literárias e científicas de autores nacionais, como pretende projeto do deputado J. G de Araujo Jorge, do MDB da Guanabara. A observação foi feita pela Federação das Indústrias de Minas Gerais ao ponderar que a referida proposição, embora inconstitucional, poderia ser convertida em sugestão ao Presidente da República.

No documento, enviado ao Presidente da Câmara, a Federação alerta que o projeto "facilmente permitiria aos inescrupulosos promoverem a compra da tiragem inicial de seus próprios livros, beneficiando-se depois não só com a propaganda resultante da distribuição de 10 mil exemplares, como também uma porcentagem a que teriam direito".

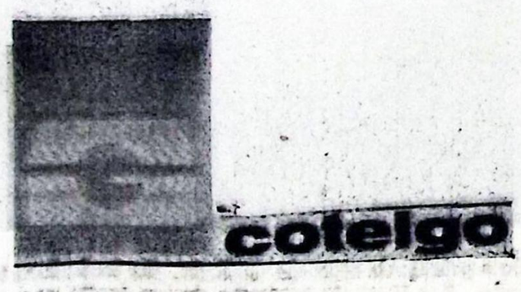
....**O Presidente da Câmara, deputado Pereira Lopes, foi homenageado na terça-feira em São Paulo com um banquete que lhe foi oferecido pelo Governador Laudo Natal, ex-governadores entidades culturais, empresariais e administrativas e meios políticos do Estado. O motivo da homenagem ao presidente daquela Casa do Congresso, foi pela relevante conduta à frente da Câmara na sessão legislativa dêste ano.**

.... Na opinião do deputado Marcelo Linhares (Arena—CE) o modêlo brasileiro de desenvolvimento, "verdadeiro milagre de uma civilização tropical", que vem permitindo ao país galgar uma posição de relêvo na nova conjuntura econômica mundial, servirá de espelho às demais nações do hemisfério acelerando soluções para problêmas crônicos que as afligem.

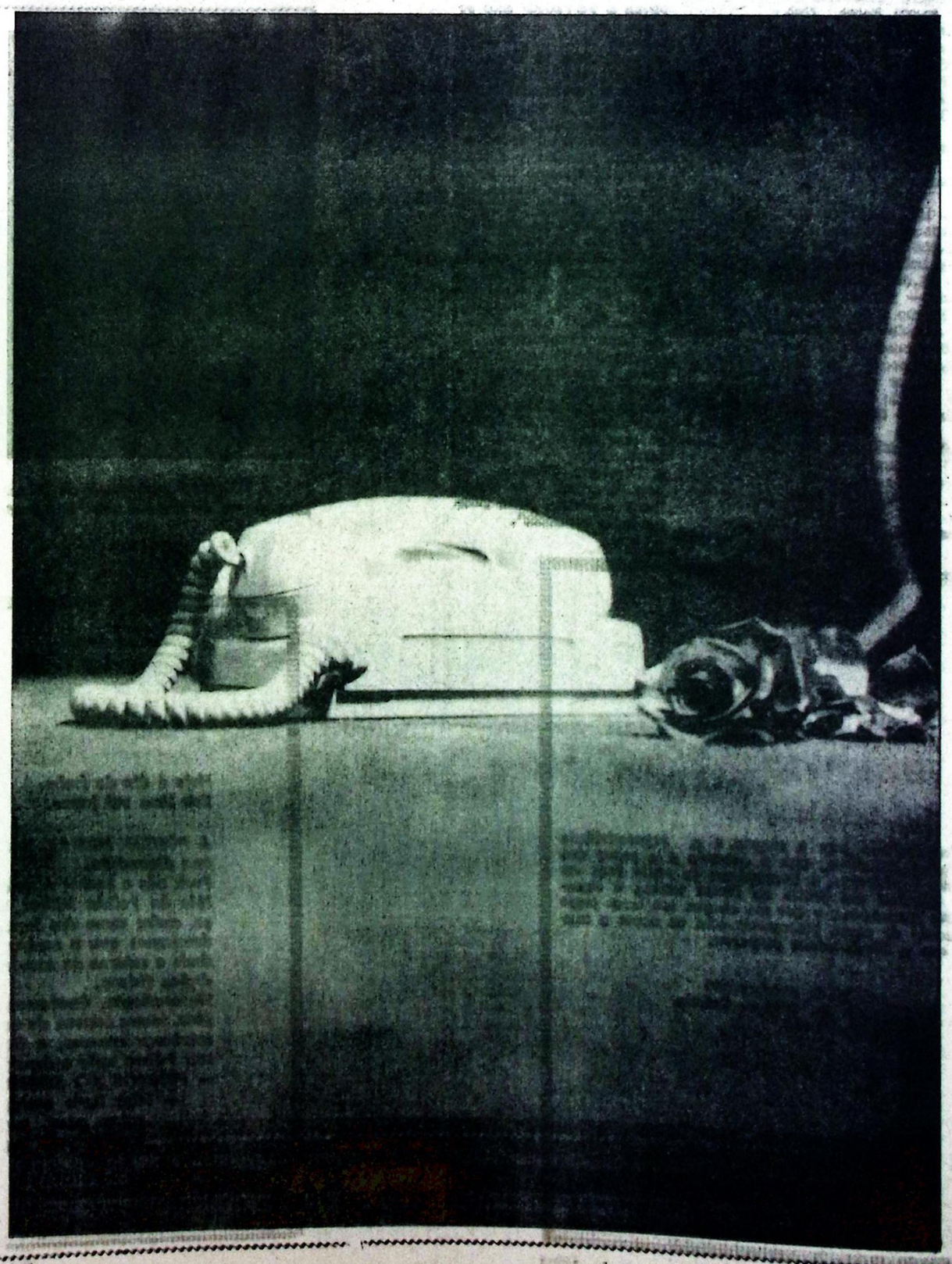
....**Na mesma linha de pensamento, o deputado Resende Monteiro disse que "não encontramos país mais evoluido do que o nosso e a nossa experiência é que terá de servir, no futuro, de modêlo aos países análogos ao Brasil". E citou o Presidente Medici que colocou o Brasil na História da humanidade, "num papel de destaque na liderança do hemisfério, com o objetivo de erradicar o subdesenvolvimento, para proporcionar a tôdas as nações o acesso ao bem-estar, à cultura, à ciência e à técnica."**

.... O Presidente Medici, ao final da semana, continuou despachando apenas expediente interno, sem sair da Granja do Riacho Fundo, em Brasília, onde se recolheu para recuperar-se da forte gripe que o acometeu há mais de uma semana.

Lá mesmo o Presidente sancionou o novo Código de Propriedade Industrial, recentemente aprovado pelo Congresso Nacional. O novo Código entrará em vigor na data de sua publicação, o que deverá ocorrer dentro dos próximos dias. Sancionou também a lei que altera a composição do Conselho Deliberativo do Instituto Nacional de Cinema.



O telefone, êsse
seu velho amigo e
companheiro de trabalho,
continua firme aí ao
seu lado.
Use-o muito neste Natal.
E que tôdas as suas palavras
sejam de muito Amor e de Paz.



Com índios nas ruas, onças nas estradas e indústrias de mandiocas,

Publicação nacional apresenta imagens de um Goiás superado

Texto de *ANATOLE RAMOS*



Sem legenda na publicação. Dentro do espírito que se nota na revista, porém, a legenda poderia ser esta: "Folhas de bacuri, no transporte normal usado em Goiás, para a cobertura de casas da população". (O redator desta matéria só descobriu que era folha de bacuri depois de consultar um regionalista).

UMA grande vergonha que passei em meu tempo de pracinha na Itália, foi não ter sabido informar a respeito de minha terra a quantos demonstrassem curiosidade pelas coisas brasileiras. Minha ignorância geográfica era maior que a extensão de meu país e isso me dói até hoje na consciência, embora de lá para cá eu tenha enriquecido meus conhecimentos de Brasil, não só com leituras como, também, com um turismo tímido, mas bem vivencial. Também, o que tínhamos, naqueles tempos, para informar geográfica-econômica de nossa terra? Quase nada, fora dos livros didáticos, chatos demais, e do Tesouro da Juventude, se não me engano.

Hoje, outra figura eu teria feito no exterior, graças às publicações inúmeras que enchem as livrarias e as bancas de jornais. As chances de conhecimento de brasilidade democratizaram-se, ficaram acessíveis a todas as bolsas e facilitadas a todos os níveis de mentalidade. Estão aí, por exemplo (e o comercial aqui é absolutamente gratuito), as publicações da Editora Abril das coleções chamadas Enciclopédia Mundial de Geografia Ilustrada e A Descoberta do Mundo. *De leitura agradável, com ilustrações bonitas, coloridas e inteligentes, qualquer um aprende Brasil nessas publicações semanais. Aliás, tudo o que a Editora Abril produz é de alto gabarito, tem colorido e sabor internacionais.*

POR QUE?

JUSTAMENTE por causa da qualidade excepcional do trabalho apresentado pela Editora Abril é que estranhamos o tratamento um tanto desprezível que sua equipe de pesquisa dedicou a Goiás, em seu fascículo nº 15, aqui à publicação.

A partir da capa do fascículo nº 15, onde um vaqueiro de qualquer parte do Brasil, central, nordestino e nortista, aparece e não simboliza Goiás, a maioria das fotografias, longe de informar sobre nosso Estado de hoje, o que faz é apresentar um retrato (sem trocadilho) melancólico deste nosso rincão. Atualizadas só as fotos de localidades paradas, de paisagens extensas em verde e azul, longe dos grandes centros que já se formaram desde que os fotógrafos da Editora Abril andaram por aqui. O velho da pág. 489, colhido pela objetiva de Pedro Henrique, já está de barba mais longa e a menina, ao lado, já se casou e agora mora em Goiânia, com os filhos, alunos do Colégio Estadual Pedro Gomes.

Na pág. 496, o Palácio do Govêrno é de fotografia anterior aos Negrões, monumento erguido pelo Rotary Clube há uns quatro ou cinco anos passados

IMAGEM FEIA

AINDA persiste lá fora (até em Brasília, embora tão pertinho) a feia imagem que se fazia de Goiás, como uma terra onde as onças passeavam pelas ruas de suas poucas e pobres cidades, e os índios, ainda em estado selvagem, andavam flechando brancos nas curvas das mal cuidadas estradas de terra solta. Figuras como a foto do alto da pág. 493 — um improvisado quiosque de vendas de bebidas não podem ter nenhum conteúdo informativo, são depreciativas, deprimentes e pouco relevantes para o gabarito cultural da publicação.

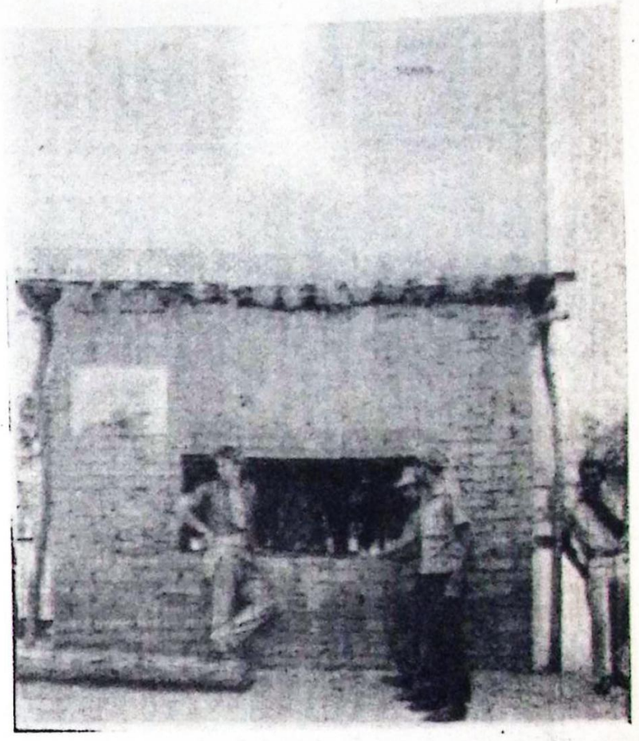
Decididamente, não houve intenção de mostrar um Goiás dinâmico, atual e atuante. Outra teria sido a mostra, por exemplo, da Pousada do Rio Quente, tão fotogênica e que nenhuma expressão alcança nas poucas fotografias do fascículo.

Nenhuma linha é dedicada ao Hotel John Kennedy, da ilha do Bananal, verdadeiro monumento no gênero, que conta com todos os confortos modernos enquanto se informa que a ilha é dos caraiás cuja fotografia encima a página. É verdadeira mania fixa, esta de vincular-se Goiás a índios, que deixam de ser os nossos silvícolas merecedores de tratamento especial etc. etc., para se transformarem em quase estigma sinônimos de atraso, primitivismo, para quantos vivem por estas plagas e não lêm nada que informe sôbre o progresso que, a partir de Brasília, revolve nosso Estado.

GOIAS TEM MAIS

E as informações sobre a ainda incipiente indústria de Goiás pecam às vêzes pela imprecisão, como quando se diz que "existem .. 390 estabelecimentos industriais (em Goiânia), sobretudo de charque". Não, nós temos indústrias de refrigerantes, de laticínios, de mármore, de massas alimentícias, de móveis, de produtos elétricos etc. e muito poucas de charque, realmente.

Enfim, não foi das mais felizes a revista sôbre Goiás, preparada pela Editora Abril, e todo goiano e quem conhece este Estado sentiu e lamentou isso. A revista **Realidade**, dessa mesma editora, já publicou reportagens mais completas e mais bem informadas que esse fascículo da Geografia Ilustrada. Goiás tem muito mais do que aparece ali, nas ilustrações.

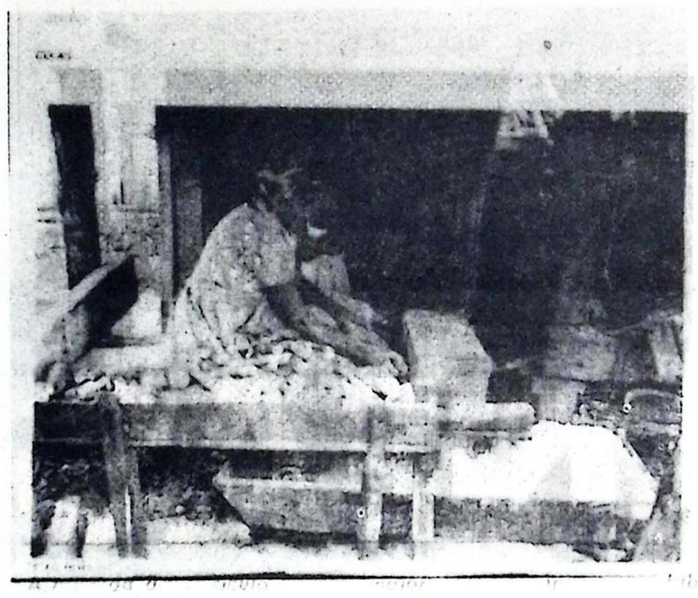


A legenda da revista diz que este é um dos pequenos negócios de beira de estradas como a Belém Brasília. A Geografia se diz ilustrada e, por isto mesmo, pouca gente lê, mesmo legenda. Fica a impressão desagradável da foto, como de algo que Goiás oferece em matéria de bar.

BRASIL

TODOS esses fascículos da Geografia do Brasil pretendem oferecer um retrato de corpo inteiro do nosso País. Acreditamos que a Editora Abril é uma das poucas, em nossa terra, capaz de trabalho dessa natureza e valor, não só pelos recursos técnicos que possui, com seu imenso parque gráfico, como pelo material humano de primeira água que trabalha para ela. Por outro lado, cremos que move a todos, também, um elevado espírito cívico. Afinal tudo é Brasil e Brasil para ser promovido aqui e em algarves. Por isso a nossa estranheza (que não chega às culminâncias do protesto, mas...), quando folheamos o nº 15 da **Geografia Ilustrada**, dedicado a Goiás. Sinceramente, se eu possuísse esse fascículo, lá naqueles idos de 45, para informar à gente estrangeira na Itália sôbre minha terra, não creio que o exibisse para ninguém. Para não me envergonhar mais ainda do que me envergonhei por desconhecer coisas do Brasil.

E tem mais: se eu não conhecesse Goiás, e dêle tomasse conhecimento através dessa revista melancólica que cismei de criticar agora é que não iria ter o menor interesse de conhecê-lo. Por ela, aliás, eu jamais viria para estas plagas, podem crer.



A legenda da fascículo diz. "A maior parte das instalações fabris do Estado destina-se a beneficiar mandioca, arroz ou café. Goiás não!

Ex - deputado doou área para a construção da Cidade Universitária de Rio Verde

Rio Verde, a histórica cidade do sudoeste goiano, foi palco de uma ocorrência de moldes tão raros nos dias que correm, que mereceria figurar nas manchetes dos principais jornais do país. Um gesto de nobreza, um ato de amor ao povo e à terra. Trata-se da doação que o Dr. César da Cunha Bastos e sua espôsa, Dona Augusta Gomes Bastos, fizeram à fundação Universitária daquela cidade: uma área de terras contendo aproximadamente 6 alqueires, destinada à construção da Cidade Universitária de Rio Verde.

César da Cunha Bastos, uma das mais destacadas figuras do mundo político em Goiás, já desempenhou por diversas vêzes o mandato de Deputado Federal e chegou a ser candidato ao Govêrno do Estado pelas chamadas Oposições Coligadas (UDN-PSP). Nas últimas eleições, Cesar Bastos foi novamente candidato à Câmara Federal, não logrando contudo eleger-se.

48 MESES

O imóvel doado tem faixa de frente para a BR-452 de aproximadamente 1 quilômetro, e situa-se nas proximidades do futuro trevo da cidade em demanda de Itumbiara.

Ao receber a área, a Fundação Universitária de Rio Verde propôs-se a construir o primeiro pavilhão da Cidade Universitária no prazo de 48 meses. Assim, até à inauguração da vista para setembro de 1.972, será implantado o primeiro pavilhão daquele conjunto educacional.

PRESENÇAS

Ao ato de doação do terreno, realizado no Cartório do 2.o Ofício em Rio Verde, compareceram, juntamente com os doadores Cesar Bastos e sra., os membros da Fundação Universitária, srs. Afonso Rodrigues do Carmo, Gonzaga Jaime, Ayama Leão Vieira, Ildemar Fernandes Lima, e Luiz Braz da Silva. Presentes ainda o Prefeito Municipal, sr. Lauro Martins, a Delegada de Ensino, sra. Hercília de Castro Guimarães, o Juiz de Direito da 2.a Vara, Dr. Rômulo Chaul, e o Presidente da Associação Rioverdense dos Advogados, Dr. Onaldo Campos, além de numerosas figuras da sociedade local.

O "UIVO" UM SUCESSO DO TEATRO GOIANO

Grande, de verdade, a apresentação da peça "O Uivo", do poeta "hippie" de Ginsberg, pelo pessoal da AGT. Uma estátua pública para Otavinho Arantes, pela sua realização. E para sua equipe também que está simplesmente extraordinária. Tudo funciona cronometricamente na peça, tudo funciona artisticamente. Luzes e som impressionam terrivelmente, é um "show" de técnica e de beleza de cores e de música.

Sabemos que a peça será levada ao Festival de Teatro, que será realizado no ano próximo em Caruaru. Será outro sucesso da nossa gente, podemos assegurar sem nenhum medo de errar. Ajudemos, portanto, a esse punhado de artistas de bom quilate, a levar nosso teatro aos palcos nacionais. Prestigiemos essa gente, indo vê-los no Teatro Inacabado, a partir de amanhã, às 21 hs., adquirindo ingressos, para que Goiás possa firmar-se no cenário cultural do País como merece. Gente que realiza peças como "O Uivo" merece palcos internacionais, podem crer. (Anatole Ramos).

MAIS UM LANÇAMENTO
DA EDITORA RIO BONITO



Atenção reservista de 1a. e 2a. categorias! Apresentação obrigatória de 9 a 16 de DEZ. para as classes de 47, 48, 49, 50, 51 e reservistas de qualquer classe licenciados nos anos de 71, 70, 69, 68 e 67.

Oficial da Reserva e reservista de 1.a e 2.a categorias! A apresentação é obrigatória. Procura ler ou ouvir o Edital de Convocação. Os faltosos sofrerão sanções.

Oficial da Reserva — Reservista! Cumpre fielmente tua obrigação e contribui para a Segurança Nacional.

Oficial da Reserva! Reservista do Exército! Comparece ao Centro de Apresentação no prazo e locais indicados no Edital de Convocação ou Carta de Chamada. Trata-se de um Exercício de Apresentação de Reservas.

O Exército realizará um Exercício de Apresentação de Reserva. Trata-se apenas de um controle da reserva. Ao receberes a Carta de Chamada apresenta-te no prazo e local indicado.

A SANEAGO NÃO PROMETE UM DILÚVIO EM 72

A SANEAGO NÃO PROMETE UM DILÚVIO EM 72, EVIDENTEMENTE!...

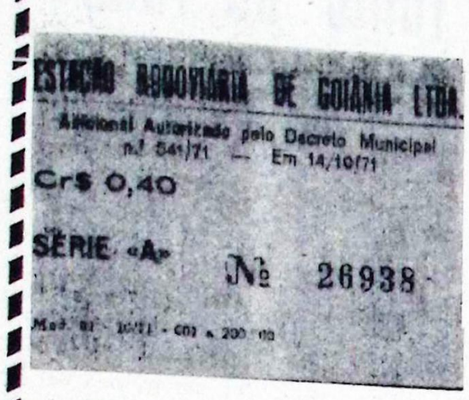
Mas, que vai jorrar água em abundância, isso vai! Limpida. Pura. Em tôdas as torneiras. Acreditamos ser o melhor presente de Natal que poderíamos oferecer. Além da perspectiva para um 72 mais tranquilo, mais alegre, mais feliz. A Saneago falou e disse.

SANEAGO

Saneamento de Goiás S.A.

TRANSA

Explicada afinal a cobrança de taxas pela Estação Rodoviária



Eis o comprovante do pagamento do adicional de 40 centavos.

A cobrança de um adicional nas passagens na Estação Rodoviária de Goiânia vinha causando espanto e protesto dos usuários de transporte interurbano em Goiânia. Agora, surge a explicação: é que a Prefeitura de Goiânia, atendendo a determinação do Conselho Interministerial de Preços, determinou fosse uniformizada a taxa que o usuário pagava à Estação Rodoviária de Goiânia.

Várias pessoas vieram à redação pedir que o CINCO DE MARÇO investigasse o caso, acreditando tratar-se de mais uma forma de se tirar dinheiro do povo. A reportagem saiu a campo e traz aos leitores tudo sôbre o adicional de quarenta centavos, autorizado por decreto municipal.

TAXA

No Govêrno do sr. José Ludovico, foi dada concessão para exploração da Estação Rodoviária de Goiânia. Posteriormente, a Estação Rodoviária foi reconhecida como bem peculiar do patrimônio municipal, restando, então, à Prefeitura, apenas a homologação da concessão já feita. E para manutenção dos serviços de utilidade pública da Estação a emprêsa que a explora cobrava uma taxa de dez por cento sobre o valor das passagens. Essa taxa era cobrada das empresas pela Rodoviária. As empresas, por sua vez, acreditando ser o usuário o real devedor dessa taxa, fazia-a incidir sôbre a passagem. Desta forma, quem ia, por exemplo, a uma localidade, cuja passagem custasse 80 cruzeiros, pagava oito cruzeiros de taxa. E quem ia para outra cidade, cuja passagem custasse um cruzeiro, pagaria dez centavos. Ora, o uso da Rodoviária, para ambos os casos, era sempre o mesmo não se justificando essa diferença na taxa. Foi quando as empresas reclamaram junto à Prefeitura.

PROBLEMA

A Municipalidade acolheu a queixa das empresas e passou a promover gestões, a fim de solucionar, da melhor forma possível, o problema. Ouvido a respeito, o Conselho Interministerial de Preços resolveu que deveria ser cobrada uma taxa uniforme para todas as passagens vendidas na Estação Rodoviária de Goiânia. Foi então estipulado a taxa de 40 centavos, a ser cobrada dos usuários, conforme Decreto Municipal n. 541/71, de 14 de outubro último. Afinal, o uso dos serviços da Estação Rodoviária é o mesmo, não importando o destino do passageiro.

EDITAL DE PRAÇA

Com o prazo de vinte (20) dias

O DOUTOR FENELON TEODORO REIS, Juiz de Direito da 11.a Vara Cível de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, no primeiro dia útil, após o vigésimo da circulação do Diário Oficial que o publicou, às 13 horas, na sede dêste Juizo, o Sr. Porteiro dos Auditórios fará a venda em hasta pública dos bens abaixo descritos, penhorados para garantia da dívida constante dos autos de ação executiva cambial que a Caixa Econômica Estadual move contra MARIA LÚCIA SILVA e outros, em curso por êste Juizo e Cartório dos Feitos Estaduais, por ordem do MM. Juiz, atendendo requerimento da Exequente: "UM LOTE DE TERRAS, de n.o 18, da quadra A-26, rua 37, situado no setor Jardim Goiás, nesta Capital, com a área de (não especificada), dividindo com os lotes n.os 17 e 19; e uma nele edificada, nos fundos, de n.o 499, com sala, passagens e três quartos, taqueados e passagens, compa e cozinha, digo, copa e cozinha ladrilhados, estucada, instalação sanitária completa; área de serviços cimentada; dependência para empregada, com instalações sanitárias simples e cisterna com bomba elétrica, em bom estado de conservação, avaliados, englobadamente, por Cr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros). "E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou-se expedir o presente edital que será publicado por uma vez no Órgão Oficial da Justiça e por três vêzes em outros diários de circulação nesta Capital. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos quatorze dias do mês de setembro do ano de mil, novecentos e setenta e um (1971). Eu, —— (Alvina Francisca da Silveira), Esc. Oficializada dos Feitos da Fazenda Pública Estadual, que o datilografei e subscrevi.

Dr. Fenelon Teodoro Reis, Juiz de Direito
da 11.a Vara Cível de Goiânia.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que afixei uma cópia do presente edital na sede dêste Juizo, lugar de costume. Data supra.
(a) Escrevente Oficializada.
562

BRASILEIRO!

O Serviço Militar pede a tua cooperação no Exercício de Apresentação de Reservas, à realizar-se de 9 a 16/DEZ. O reservista será liberado após a apresentação.

CRISTO, O AVATARA

A humanidade celebra mais um Natal, regozijo nos corações de todos os sêres humanos. É a homenagem que rendem ao Salvador do Mundo que, em holocausto, deu sua vida para redimir-nos.

Que é um AVATARA?. Os homens espiritualistas sabem o que é um AVATARA. As religiões colocaram ao Senhor JESUS, o CRISTO em um plano muito secundário, rebaixaram-no ao plano humano e, assim, o levam a seus festins como convidado de honra, para oferecer-lhes licores, alimentos a base de carnes, sacrificando os seres inferiores, em uma verdadeira ofensa ao SALVADOR DO MUNDO.

Um AVATARA é um ser de luz, radiante de glória, que transcendeu a evolução dêste planeta, ou seja, que ficou livre da ação das gunas ou qualidades da matéria. Quando um ser chega a êsse alto grau pode continuar sua evolução a outros planos mais superiores; isto é normal, a evolução é eterna e não termina com uma reencarnação.

Os AVATARAS cumprem uma missão, ajudando em nossa evolução. Se não fôra pela ajuda dêsses grandes sêres que formam a jerarquia branca ou "Suddha Dharma Mandalam", o mundo se havia destruido sòzinho em sua ignorância.

A cada dois mil anos, a grande jerarquia branca dirigida pelo Supremo Deus da Terra e do Universo: "Bhagavan Sri Narayana" envia êsses emissários; assim, temos os grandes AVATARAS: Sri Krishna; Sri Ramana, Senhor Buddha,, Jesus, o Cristo, e o Senhor Bhagwam Mitra Deva, o novo AVATARA já encarnado na Terra.

A missão dêsses grandes sêres espirituais é orientar-nos para nossa salvação, e por nosso próprio esfôrço despertar os poderes espirituais dentro de nós, para encontrar o Reino de "Deus" dentro de nosso coração espiritual, não no coração de carne, no "Akasha do Coração". Jesus, o Cristo disse:

"Buscai primetro o Reino de Deus dentro de vosso coração e tudo virá por acréscimo".

A homenagem sublime que deveria render a humanidade ao AVATARA JESUS, O CRISTO, seria ir em massa à SAGRADA MISSA CATÓLICA, e, depois, em uma Ceia simples, sem bebidas alcóolicas, oferecer êsses alimentos a CRISTO, pedindo com humildade, que os mesmos sejam abundantes entre todos os sêres, durante todo o ano. Depois da Ceia, recolher-se com tôda devoção, entregando-se à Proteção Divina de "JESUS, O CRISTO" Isto seria cristianismo. Isto seria verdadeiro catolicismo!

Com minha homenagem ao Sublime Avatara "JESUS, O CRISTO" com o coração radiante de luz e glória, peço a iluminação para tôda a humanidade, para que encontre o reto Sendeiro a sua real salvação.

Yogui Sri Lautaro Luna Balcarcel
Diretor-Instrutor da "Suddha Dharma Mandalam" no Brasil.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS E DO DISTRITO FEDERAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DO SENAI

COMUNICADO

O Departamento Regional do SENAI, em Goiás, tem a grata satisfação de comunicar às emprêsas industriais, às autoridades estaduais e municipais e ao povo em geral, que seu egrégio Conselho Regional, em reunião levada a efeito no dia 17 do corrente mês, buscando adaptar o sistema SENAI com a filosofia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 5.692, de 11/08/1971). decidiu:

1º — Estabelecer o mínimo de escolaridade para ingresso nos Centros de Formação Profissional do SENAI (ofícios que demandam aprendizagem metódica) para alunos que estejam cursando, no mínimo, a 5a. Série do 1º Grau do Ensino Fundamental fixada pela referida Lei.

2º — Que o DR/SENAI deve dar preferência de matrícula aos estudantes de entidades educacionais que celebrarem convênio ou têrmo de colaboração com o SENAI.

3º — Que o DR/SENAI se incumbirá, dentro do espírito daquela Lei, de ministrar o ensino supletivo ligado às atividades da habilitação profissional.

4º — Que o DR/SENAI, no estabelecimento de seus programas e na celebração de convênios ou têrmos de colaboração, ouvirá, preferencialmente, a Secretaria de Educação e Cultura, buscando ainda no Conselho Estadual de Educação as diretrizes básicas fixadas para o ensino regional.

Gabinete do Diretor Regional do SENAI, em Goiânia, aos 21 dias de dezembro de 1.971.

A DIRETORIA

TV brasitália
Um novo conceito em Eletrônica
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EXCLUSIVA EM TELEVISORES
Av 230 N.o 337 Loja 1 e2 — V. Coimbra. Fone 3-1374

Anuncie no CINCO DE MARÇO e vá a 172 municípios goianos

V. pode até julgar que a Prefeitura exagera quando cobra os impostos municipais. É multa, juros, dívida ativa, cartório.
Não se esqueça, entretanto, que nem todos os contribuintes são como V.
Justos. Honestos. Pontuais.
Há muita gente boa que, até hoje, só paga Impostos Predial e Territorial Urbano quando o Oficial de Justiça chega para penhorar o imóvel.

Para êsses, a Prefeitura é rigorosa.
Às vêzes inflexível.
O que não significa que V. deixará de obter um parcelamento, se requerer em tempo hábil.
Ou que a Prefeitura não contorne o drama de uma viúva pobre.
Mas perdão fiscal, anistia no duro, a Prefeitura só concede a um tipo de imóvel.
Pergunte ao João-de-Barro.

ONDE PAGAR SEUS IMPOSTOS MUNICIPAIS:
1ª Coletoria - Praça do Trabalhador
2ª Coletoria - Praça Cel. Joaquim Lúcio
e em agências bancárias
SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS
prefeitura Goiânia

perdão fiscal? pergunte ao joão.



ANATOLE RAMOS

Artigo de Natal para quem se julga feliz

Sou um sujeito absolutamente feliz, sem problemas mais sérios que as fossinhas provocadas pela Marion, um ser meio volúvel que me vem perturbando a cuca. Não chegam a ser tempestade dalma nem duram mais que o espaço de tempo entre um telefonema de rompimento e um outro de "me perdoe, meu bem, eu não sabia o que estava dizendo". Pelo fato, porém, de eu me sentir felicíssimo no duro, de ter a melhor espôsa do mundo e os filhos mais bacanudos, com a Marion de quebra, notem bem!, não quer dizer que eu me considere com direito a tripudiar sôbre os infelizes, que nem são bem casados nem têm bons filhos nem a Marion de groja. De jeito maneira! Solidarizo-me à dor de todo mundo, procuro ser útil a essa gente que não teve a minha sorte, e a todos recebo e acolho com meu sorriso amigo, cheio de empatia e compreensão. Não quero dizer com isso que eu me considere um cara marrêta, cristão pacas, sem defeitos, sem manchas. Deus me livre de tanta pureza, tanta brancura rinso. Não obstante, quero um bem enorme a todo ser humano, respeito a todos de tôdas as formas. E é por isso por exemplo, que não dou esmolas. Por isso e por não ter complexo de culpa: o que possuo conquistei-o a duras penas, com meus próprios esforços, sem nada dever a ninguém, sem jamais depender ao menos do nome de família. Sou e com muito orgulho, o que se chamava, em meu tempo, de um "self-made-man" ou, como costuma dizer meu primo rico, o senador da minha Minas Gerais (afinal, somos todos mineiros, não?) Benedito Valadares: eu me fiz por si mesmo.

Eu dizia que me solidarizava à dor de todo mundo. E disse-o com exatidão de relojoeiro suiço. Porque tudo faço por amenizar os problemas alheios, seja com minha palavra amiga, quando elas me fazem confidências e me pedem orientação, seja com apelos aos meus amigos mais bem afortunados, pedindo empregos para elas (e êles também, pôr, que não discrimino tanto assim, no desemprêgo). Que o digam meus amigos Aquino Pôrto, Norton Lima, Sebastião Campos, Cunha Júnior, Antônio Fábio, Ivan Ballão e muita gente boa para quem tenho apelado por alguém.

Agora o Natal está aí e ainda tem gente desempregada às pampas, num desespêro doido porque nada tem para oferecer ao menos um doce à família. Gente triste, justamente na festa mais alegre da cristandade. Gente triste, justamente quando você está alegre, feliz a mirar sua felicidade no sorriso de seu filho ou do seu pai ou de seus familiares.

Esmola não que esmola é crime social. Ajuda, simples ajuda. Divisão da felicidade que lhe sobra, mesmo que não lhe sobre dinheiro.

Boto as mãos para os céus por ser um homem feliz. Esta felicidade que me possui é uma dádiva de Deus, algo que talvez eu nem mereça (Deus me perdoe se o digo assim), mas é uma realidade que não poderei jogar fora nem que o deseje. Por que, então, não dividi-la um pouco com quem nada tem?

Procure uma pessoa desempregada, meu amigo, ofereça-lhe um emprêgo, se você tem êsse emprego para oferecer-lhe ou sabe de algum dando sopa; mas se não tiver o emprêgo, ofereça-lhe ao menos um serviço extra, a limpeza de sua casa o trato de seu jardim, uma lavagem completa de seu carro, a datilografia de serviços atrasados de seu escritório ou o atendimento, durante o "rush" de vendas dêstes tempos, no balcão de sua loja. Qualquer coisa que permita ao menos o ganho de uns trocados para o vinho nacional e o pão para as consoadas. Ofereça uma oportunidade ao desempregado de não ter de voltar a sua casa de mãos vazias.

A campanha "Faça uma criança sorrir neste Natal" deve ser levada a extremos, mas não dê presentes usados por seus filhos, não humilhe o menino pobre com os sobejos da sua riqueza com o desprêzo dos caprichos de seus filhos. Compre um presente barato, humilde, mas nôvo; algo que seja dado com o seu coração e não aquilo que poderia ter tido o rumo da sua lata de lixo se não existissem crianças pobres em nossa terra." Ou então não dê nada, que o sorriso do menino pobre não fará falta na sua paisagem de deserto e falta de solidariedade humana.

Essa criança, porém, que seja de preferência o filho de um desempregado.

Êste Natal meu amigo, será o melhor de sua vida, como o Natal de 72 será melhor ainda. Porque você é, como eu um sujeito feliz e sabe receber sua felicidade com plenitude de gratidão a Deus e de compreensão com os que não puderam ser como você, ou melhor, como nós. Que assim seja né, Marion?

AGRADECIMENTO — Dr. Noel dos Reis, como se diz por aí, na fala difícil de beletristas mais treinados que eu, desejo externar publicamente meus mais sinceros agradecimentos pela sua nímia gentileza de presentear-me com uma bela caneta inglêsa. Vou matriculá-la no Centro Cultural Brasil—Estados Unidos, que é o mais bacana aqui da terra para ensinar inglês, para que ela possa escrever, nas suas duas côres — azul e vermelho — "obrigado, dr. Manoel". Por enquanto ela só sabe dizer "thank you", o que há de parecer supinamente sotisfacado. AR.

Nos dedicando ao mister de curar e aliviar as dores físicas dos homens, nós esperamos que cada um, particularmente, seja o seu próprio médico, sendo mais humano e fraterno nesse Natal de 71 e sobretudo, fazendo de cada gesto uma lembrança viva da bondade de Jesus Cristo, o que morreu na cruz para nos salvar. O Hospital São Zacarias Ltda. crê na caridade desinteressada e vê um papai noel na bondade mais íntima e recôndita de cada um.

Hospital São Zacarias Ltda

Av. Getulino Artiaga nº 26 — centro — Anápolis

A Prefeitura Municipal de Silvânia, à frente da comunidade que cresce em ritmo de Brasil Grande, enseja aos munícipes as felicidades de um Natal pleno de compreensão e entendimento; também, regozija-se com todo Estado e com a humanidade, que vive agora os dias radiosos do nascimento de Cristo.

Nesta data magna da cristandade — o NATAL e quando o NÔVO ANO se avizinha, desejamos um mundo de paz, fraternidade e felicidade aos homens de boa vontade.

Comercial de Óleos Vegetais Ltda.

Rua R 11, 277 — Fone: 31414 — Setor Oeste Goiânia.

No cartão do Frigorífico Avante S/A a sua alegria pelo Natal e a vontade de servir pelo resto do ano:

MATRIZ: ARAGUARI M. G.
Estrada do Matadouro s/n.
C.G.C. 16 822 157/001
Insc. Estadual 115.546
Telefones: 2377 — 3500

FILIAL: LIMEIRA — S. P.
Via Anhanguera, km 149
C.G.C. 16 822 157/006
Insc. Estadual 417 017 067
Telefone: 2476

Frigorífico «Avante» S. A.

FILIAL: JACAREZINHO — PR
VILA EMA S/N.
C.G.C. 16 822 157/002
Insc. Estadual 50 100 517—S
Telefones: 401 — 402

FILIAL: SÃO PAULO — S.P.
Rua Anchieta, 18 — Conj. 803
C.G.C. 16822157/003
Insc. Estadual 108 257 303
Telefones: 37—7656 — 32—4434
34—3146 — 239—360

O Salão LORDE agradece o bom gôsto dos que preferiram os seu serviços e, nesse fim de ano, cumprimenta as mulheres pelo presente — em distinção e elegância — què ganharam.

GOIASTUR

Caça e pesca fiscalizada e o turismo como nova fonte de renda

Henrique Himmelreich

A recente criação da GOIASTUR é a lógica consequência das metas prometidas pelo Governador do Estado, quando asssumiu o seu cargo. Êle não fala muito, mas a tenacidade, com que faz cumprir as suas metas dá-nos o direito de acreditar no desenvolvimento rápido e seguro do nosso Estado.

Sòmente um homem de vistas largas pode conceber e realizar as possibilidades de um turismo em grande escala para um Estado central como o nosso Goiás, onde até agora nenhum Governo anterior demonstrou vontade e interesse num assunto, que é, em muitos Estados do mundo, a maior renda para a sua existência e desenvolvimento. E Goiás tem tôdas as bases para um turismo lucrativo e constante pois em belezas naturais e pontos de atração para o exercício da pesca e da caça amadorista numa região como a do rio Araguaia, êle não perde em nada para os mais renomados lugares da Europa ou da América.

E se o Governador se empenhou tanto na proibição da caça e da pesca profissionais, e intensificou de tal forma a fiscalização dêste comércio que já ganhou aplausos foi porque êle conhece a fundo o assunto e sabe que não pode oferecer ao turismo internacional rios córregos, lagos e florestas mortas. E não faltava muito para se chegar a êste ponto. É uma pena que a SUDEPE até agora não tenha aprendido a lição dos últimos cinco anos, quando se chegou à liquidação do rio São Francisco como rio pesqueiro e à destruição quase total da fauna terrestre e aquática do antes mundialmente célebre Pantanal de Mato Grosso.

Para demonstrar como era certíssimo a luta travada, durante anos a fio, entre a SUDEPE e o "CINCO DE MARÇO" (na qual o **"leit motiv"** nosso sempre foi o desafio de que a pesca fluvial profissional leva categòricamente a fauna ictiológica à sua destruição total), vamos transcrever agora trecho de um artigo da excelente revista "TROFÉU", de São Paulo, onde o autor, Synesio Ascencio, descreve o Pantanal de hoje, como êle de fato é e como era antes. Interessa-nos em especial a descrição final, na qual êle pergunta ao Govêrno de Mato Grosso como é possível arrecadar mais, se pelo turismo ou pela pesca e caça profissionais.

Vamos ao trecho, que nos interessa: "...mas depois as coisas foram se modificando. Nos anos 1966, 67 e 68, estimulou-se a caça aos jacarés, pois pagava-se bom preço por pele em Corumbá. As capivaras, lontras, ariranhas, jaguatiricas onças etc. tinham também sua pele a prêmio. E iniciou-se, dêsse modo, a era da dizimação, do extermínio em massa de tôdas as espécies, incluindo-se, aqui, antas, sucuris, tudo. TUDO. E navios cruzavam o Atlântico com centenas de milhares de peles para países estrangeiros. Alguns poucos se enriqueciam em Corumbá ou em outro município mato-grossense, e a imensa maioria, os caçadores miserávels, maltrapilhos, ignorantes inconsequentes moradores de beira-rio contra a entrega da pele recebiam mais desgraça: o dinheiro fácil, e com êle a pinga, que já mais faltou nos regatões E aí se tornam bêbados, como prêmio maior à sua estupidez.

Uma coisa puxa outra, jacarés e outros animais extintos, a cobiça humana lembrou-se dos peixes E aí começou novo extermínio. Redes. Redes. Redes, Malhas largas no início, mêdios logo depois e daí para malhas menores. Barcos a motor mais de cem, de pescadores profissionais, licenciados pela SUDEPE, dividiam o rio em duas mãos: você pesca de um lado e eu do outro, do rio. Um rio dividido em duas metades para 245 homens e suas redes vasculharem cada pacu, surubim, dourado, jaú e até mesmo sauá que o habitasse. Frigoríficos foram montados em Coxim e Corumbá, e caminhões percorrendo a distância que separa Mato Grosso de São Paulo, traziam os peixes para Piracicaba Itu e tantos outros municípios paulistas. Hoje, nada mais há, além de piranhas no Taquari. —

Vendo estas coisas durante anos acompanhando a evolução dessa inominável tragédia política — **O Govêrno, a SUDEPE sempre souberam desse massacre da fauna geral do pantanal matogrossense** — me perguntei muitas vêzes: qual a receita que êsse extermínio estará levando aos cofres do Estado? Será ela maior que a receita provinda dos rebanhos bovinos, onde, por largo tempo os peões abandonaram as fazendas seus empregos, para caçar, jacarés, ariranhas capivaras e encharcar-se de vícios de pinga, de desgraças, deixando perecer no campo a razão fundamental da economia do pantanal que é o gado? Quantas cabeças de gado há hoje em Corumbá? Falava-se em 4 e 5 milhões em 1964. Sabe-se hoje, que o número de cabeças não vai além um milhão e meio. Em cinco anos, mudaram a natureza naquela região como a do rio Araguaia, que se podem considerar, sem dúvida como as mais belas de todo o país. Hoje, suas aves desapareceram impressionantemente. Peixes, em **dez dias de rodadas diárias** peguei dois: um pequeno jaú e um pequeno palmito. Nada mais. Até emas, Deus do céu, andaram liquidando.

Uma região, que poderia se tornar uma casa de moeda se colocada em função do turismo, hoje uma desolação. E do turismo, TURISMO nacional, internacional o Estado teria uma receita, ô se teria! Estas regiões são um fascínio universal — me espanta, que não tenham querido entender isso — que pode render milhões em turismo. (O Governo de Goiás entendeu isso já há muito tempo). Quero dizer, com isso, que se o atual Governo mato—grossense "trancar" as portas do seu Estado para caçadores e pescadores profissionais, por um período de três, quatro ou cinco anos punindo com severidade os abusos à quebra da lei tôda a fauna pantaneira se recuperará, as da terra, do ar e da água. **Mas é necessário vigiar os postêreis infratores.** Há que caçá-los de "espera" porque o Pantanal mato—grossense, como a região do Araguaia, jamais deixará de ser uma isca fabulosa para criaturas humanas, ou subhumanas, se preferem que são os dizimadores da natureza e aqueles que os estimulam, detrás das escrivaninhas com células envenenadas pela cobiça. Há, portanto, que caçá-los nas curvas dos rios, no meio da mata, nos campos e nos cerrados, nos lagos e nas lagoas e especialmente nos gabinetes onde são armados todos os gatilhos e tôdas redes..."

Nada podemos acrescentar às palavras do turista de São Paulo, ao esportista da pesca amadorista que ano por ano passa as suas férias nos rios e pântano, do Brasil central, com a sua vara de anzol, sentindo hoje como nós os efeitos desastrosos da cruel destruição da fauna por pescadores e caçadores profissionais. É deveras incompreensível, que até hoje a SUDEPE insista na exploração dos rios e lagos e pântanos da nossa pátria pela comercialização da pesca, quando o Govêrno Federal proibiu, já há muitos anos, a caça profissional, em benefício do equilíbrio biológico da preservação da fauna e da flora atraindo grande número de turistas amantes da natureza, esportistas da pesca amadorista, simplesmente êstes, que procuram descanso e paz nestas belas paragens do nosso Planalto.

Para o pescado do nosso povo, bastam inesgotáveis recursos do mar, mas os os rios nunca serão inesgotáveis para a pesca profissional. Os erros do passado chegaram à sinistra colheita de hoje, à quase completa liquidação da fauna aquática e terrestre. Retirem para sempre o profissionalismo dos rios e das florestas do nosso país — e a sempre crescente arrecadação dos Estados centrais, pelo turismo, demonstrará, num futuro bem próximo, a realidade deste nosso frio e indestrutível raciocínio, firmado em muitos anos de observações e comparações.

O Governador Leonino Caiado está de parabéns. O futuro demonstrará que êle estava com a razão. A região do Araguaia é hoje uma promessa risonha para o futuro — e para os cofres do Estado, pois a fauna do grande rio e das suas florestas está se recuperando a olhos vistos. Conservem o serviço de fiscalização da caça e pesca e o resto deixem para a Goiastur.

A Prefeitura Municipal de Formoso do Araguaia vem, de público, demonstrar no seu ritmo de trabalho a alegria dos munícipes, que se elevam pelo cristianismo do Natal, e que crescem com o crescimento do Brasil, mais humano e mais cristão nas festas natalinas.

A Prefeitura Municipal de Formoso do Araguaia Entrevê, nas alegrias do progresso, o espírito do Natal se realizando no interior dos homens — e assegura aos seus munícipes, bem como à toda a humanidade, que a solidariedade e humanismo de Cristo sejaa o esteio seguro e certo para a construção do futuro.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE FORMOSO DO ARAGUAIA

A ENCOL — Engenharia Comércio Ltda deixou, nêsse ano que se finda, sólidas raízes no crescimento e na construção do futuro — e enseja, aos seus amigos e clientes, as bençãos de um Natal venturoso e pleno da mais cristã fraternidade, que é o espírito e a filosofia dessa organização que serve construindo.

ENCOL — Engenharia e Comércio Ltda.

Rua 70 n.o 199 Fone .. 2.2422 Bairro Popular.

Valemo-nos prazerosamente dêste grato ensêjo, para externar aos nossos distintos amigos e clientes — assim como ao público em geral — sinceros votos de um NATAL maravilhoso e de um próspero e fecundo ANO NÔVO.

VIAÇÃO SOUZA

Rua Geraldo Ney, 710 — Fone: 3—0983
Goiânia

Que, a todos os instantes — mas, particularmente, nesta época memorável, Deus abençoe os lares brasileiros — permitindo nêles um Natal totalmente venturoso e um Ano Nôvo de fecundas e perenes realizações — votos êstes que endereçamos, de forma especial, aos nossos amigos e clientes.

Hospital São Salvador

Praça Vila Boa, 333 — Fone: 2.1111 (Setor Oeste) — GOIÂNIA

MÓVEIS E INSTALAÇÕES MARCEDRO LTDA deseja aos seus amigos e fregueses o mais completo júbilo, por ocasião das festas de fim de ano, entrando, jubilosa, para o ano de 72 que se avizinha.

Um NATAL plenamente feliz e um ANO NÔVO de fecundas e positivas realizações,

são os votos que fazemos, com prazerosa sinceridade, a favor dos nossos clientes, amigos e do público em geral.

EXPRESSO ITAMARATY

Rua 209, 330 — fone: 3-1884 — Vila Coimbra — Goiânia.

O Salão O ELEGANTE,

a indústria da elegância em Goiânia, deseja aos seus freguêses que a plenitude do Natal se manifeste em espírito, caridade, amor e paz.

A Barbearia O CHARME está dando beleza e expressividade à masculinidade dos homens e cumprimenta a humanidade — principalmente as mulheres — pela beleza expressiva das festas de fim de ano.

Aos usuários dos nossos ônibus, aos nossos prezados amigos — enfim, a todos aquêles que, de uma ou de outra forma nos prestigiaram — os nossos melhores votos de um venturoso e incomparável NATAL e de um ANO NOVO farto de felicidades.

Auto-Viação Goianésia

Rua 207, 42 — fone: 3.1883 (Vila Coimbra) Goiânia.

A Fonte do Paladar de Vitaminas Ltda, que encheu de fôrça e vitalidade a vida dos goianos, cumprimenta os seus freguêses e sugere um brinde: a vitamina do amor nêste Natal.

CONTO

A PROMESSA

AGRIMAR AMÉRICO

AGRIMAR AMÉRICO é um jovem de 26 anos, radiotécnico de profissão, residente em Inhumas. Escreveu seu primeiro conto para participar de um concurso que se propunha a revelar valôres literários entre os jovens da sua cidade, o GREMI (Grandes Revelações da Mocidade Inhumense), e foi o primeiro classificado. A partir de então tomou gôsto e passou a escrever regularmente. O conto que estamos publicando neste número foi o último que êle escreveu, e foi realizado em um só dia. O trabalho premiado no concurso acima aludido foi mimeografado por amigos seus, para distribuição pela cidade. "A promessa", por ser a sua primeira produção literária publicada em jornal, é dedicada por Agrimar a sua mãe, já falecida, num preito póstumo de gratidão filial.

Caíra.

Quando, do 6º andar de um prédio em construção, se vira despencando de cabeça para baixo, um grito de socorro ao Altíssimo escapara de seus lábios rubros em demasia. E do mais profundo do seu ser, numa infinitesimal de tempo, uma promessa lhe veio falar de esperança, o que era um produto da fé.

E quando ao solo, em estado de inconsciência, chegou, fôra recolhido por espectadores involuntários, diga-se cheios de espanto e incompreensão, pois por mais incrível que pareça, não havia sinais de fraturas em seu corpo.

No hospital ficara confirmada aquela impressão geral: nenhum osso fraturado e, internamente, os carríssimos instrumentais nada revelaram.

Era realmente um mistério!

Uma coisa aparentemente explicável, porém, lhe ocorrera; embora fisicamente nada houvesse sofrido, mentalmente o trauma fôra severo demais. Ficara vários dias em estado de inconsciência e febril e, às vêzes, murmurava frases que soavam desconexas. E, nestas, uma mais freqüente: "Eu tenho que pular!... Eu..."

Nesses momentos seus olhos pareciam querer sair das órbitas. Então, sua mulher, companheira inseparável nessas horas de grande aflição, clamava pela presença de um doutor para assistí-lo.

Era com algum calmante que o médico punha fim ao seu delírio; à mulher, estas palavras bastavam: "É por causa do seu estado febril..."

Quando daí a quatro ou cinco dias viera a se recuperar do tremendo "susto", uma dúvida apossou-se dêle: cumpriria ou não a promessa? Seria êle obrigado a saldar uma dívida contraída em momento de tanto desespêro?

E quase insensivelmente passa a rebuscar nalgum livro uma solução... porém nada encontrava.

Um dia, contudo, pensou ter encontrado a **saída honrosa** para tão infeliz dilema: um advogado, amigo seu, fizera-lhe despretensiosamente esta observação. Claro que em linguagem mais elevada: "Existem na lei algumas exceções para os que, em desespêro de causa, vierem a matar seu semelhante. Tais casos encontram justificativa, legítima defesa, quando... e em..." — e cita exemplarmente uma: "duas pessoas, estando numa embarcação que venha a naufragar e tendo meios sòmente para que uma só se salve..."

Sim, achara uma justificativa: êle também fizera a malafonada promessa em crítico momento, e, assim sendo...

Nesses momentos, porém, esquece-se de que é bem mais difícil a alguém eximir-se de uma culpa íntima do que das externas. Assim, daí a instantes estava a roer as entranhas, desta vez com maior empenho, pois já "dobrara" a consciência, talvez, com tais palavras: quando, no momento em que estavas a perigar, tu fizeste a promessa, agora, já livre, tu te pões à margem e nada de ser responsável!...

De um tranqüilo e ótimo chefe de família passara a ser arredio e inseguro, e, o que era pior, inveterado ébrio.

Sua espôsa, que sempre o admirara, já não o suportava mais. E até já o colocara num outro dilema: ou voltava a ser o Cristofe de antes ou... o deixaria entregue à sua boemia — pois, pensava ela, quem havia mudado tanto o seu amado fôra alguma maldita **outra**.

Um dia, porém, êle resolveu pôr um fim a tanto martírio. Não havia ali bem próximo, um prédio em construção? Era só esperar alguns dias e êle estaria no 6º andar. Depois...

Sim, iria começar quando o tal prédio estivesse ainda no 5º andar, para que não pensassem que êle tinha entrado na obra com o objetivo definido; e como êsse objetivo... sim, era preciso esperar alguns dias. Já não esperara tanto, por que não esperar uns dias mais?

E foi com êste (ou por êste) fim que aceitou a oferta de vir a fazer parte do operariado da emprêsa.

— Querida, vou voltar a trabalhar de pedreiro, — e observou o efeito de suas palavras na fisionomia da companheira.

— Oh, que bom!

Passado o impacto inicial, contudo, provocado pelas palavras dêle, ela exclama, com voz carregada de emoção, provocada talvez por amargas recordações:

— Mas, Cristofe, você não tem mêdo de vir a a acontecer outra tragédia?

— Ora, ora, amor, esqueça essas coisas tristes e olhe para o futuro! Já se passaram tantos anos...

Então, no andaime que fôra colocado à altura do 6º andar, um trabalhador alegre e aparentemente descontraído põe-se a trabalhar. E foi com uma brincadeira que saudou o auxiliar:

— Traga a massa depressa, Pernambucano da barriga verde!

Daí a instante, porém, talvez uns trinta minutos, aquela alegria cedeu lugar à angústia — o que não passou de todo despercebido aos que com êle dividiam o labor.

... um passo fingidamente em falso e lá se foi. Os petrificados companheiros nada puderam fazer a não ser...

O que mais impressionou, contudo, desta como da outra vez, foi a completa ausência de equimoses e fraturas. O médico legista deu, como **causa mortis**, parada cardíaca.

Orgulhamo-nos de estarem os nossos produtos sempre à mesa dos lares brasileiros — principalmente, nesta feliz época natalina — quando, mais uma vez, nos confraternizamos com a coletividade e, muito carinhosamente, com os nossos distintos clientes, para levar-lhes a nossa mensagem de paz e de progresso perenes

Feliz Natal! Próspero Ano Nôvo

FRAN - GO

O Arroz Goianão espera que a nutrição certa e comprovada de seus produtos venham, nêste fim de ano, encher de vitalidade e fôrça todos os que se utilizam de sua categoria e qualidade em matéria de alimentação, augurando, a tôda a humanidade a chegada do humanismo integral que era, e o será sempre o CRISTO.

Osvaldo Gomes Geraldini

I Congresso da Integração da Amazônia: confiança nas reivindicações.

"Um auspicioso acontecimento irá impulsionar a vida política administrativa do Estado", — afirma o Prefeito de Tocantinópolis, sr. José Ribamar Marinho à reportagem do CINCO DE MARÇO — "Trata-se da realização, em Tocantinópolis, do I Congresso da Integração da Amazônia, a ser realizado na segunda quinzena de janeiro de 72". O Prefeito de Tocantinópolis ressalta a importância econômico e social do Congresso, que irá despertar as consciências para o fenômeno instituído pelo Presidente Médici, e que encontrou ressonância no coração de todos os brasileiros.

REIVINCAÇÕES

"Lançamos ao Governador Leonino Caiado um apêlo que se traduz por várias reivindicações, porque confiamos na sua disposição para o trabalho e já pudemos experimentar a sua lucidez administrativa". São essas, dentre outras, as reivindicações regionais enfrecidas por José Ribamar quando se mostra entusiasmado com o dinamismo do Governador e confiante no sucesso do grande empreendimento, que é a realização do I Congresso da Integração Amazônica: Recuperação do Ramal que liga a cidade à rodovia Transamazônica; recuperação da estrada ligando Tocantinópolis a Itaguatins; conclusão, pelo Saneago, da rede de abastecimento de água, que deve ir até o Centro de Formação de Professôres. O Prefeito destaca ainda como medida indispensável a instalação do Escritório da ACAR —Goiás em Tocantinópolis. E asseverou: "Estamos empenhados na tarefa da integração Nacional, e temos certeza, o nosso brilhante Governador não deixará de nos dar também a integração de ser esforço governamental".

CINCO DE MARÇO

Lá dos limites de Goiânia
Bairros pobres pedem socorro

Já se disse e muito se vem repetindo que Goiânia é uma das cidades que mais crescem no País. Verdade simplesmente ou exagêro bairista, o fato é que grande número de famílias se vêm deslocando para esta Capital, vindas de todos os lugares dêste imenso Brasil. E trazem consigo o trabalho, a circulação da riqueza e o progresso. Apesar de tudo isso, porém, os bairros que se vão formando nascem carentes do mínimo que se possa exigir em matéria de confôrto — rêdes de esgôto e água, iluminação pública e conservação das ruas.

PALMITO

O bairro do Palmito é o bairro dos que não tiveram sorte ao vir ao mundo. A Prefeitura não pode viver com sua atenção exclusivamente voltada para determinada localidade. Também não deve abandonar esta ou aquela, completamente. O bairro do Palmito foi agraciado com a total indiferença administrativa. Por isto, é de elogiar-se a ação de um grupo de impetuosos homens de nossa sociedade, que compreenderam o sofrimento dos moradores do distante bairro goianiense. Fundaram e construiram a Loja Maçônica "Flor da Acácia Goiana", que funciona na Av. Manchester. Anexa à loja, ergueram uma escola primária, que a partir do ano próximo já estará funcionando, com a ajuda valiosa do MOBRAL. Enquanto cuida do espírito, alfabetizando e instruindo jovens e adultos, ainda orienta para profissões rendosas seus alunos, com um setor de artesanato. Sob o lema: "Eduquem-se os meninos e não será necessário castigar os homens".

OUTROS BAIRROS

O esfôrço dêsses homens da Loja Maçônica "Flor da Acácia Goiana", entretanto, não poderá alcançar outros bairros sem que outros se interessem pelo assunto. Precisam de água, esgôto e iluminação pública, desde a Avenida Anhanguera, os bairros: Vila Bandeirante, Vila Morais, Jardim Nôvo Mundo, além do Palmito, que os moradores, com seu humor verdade chamam de "Guariroba".

Lembrem-se os responsáveis pela administração municipal que pequenas indústrias já começam a se desenvolver nessa região e que existe um comércio fervilhante nesses bairros. Por isso êles precisam do apoio de todos.

Além da água, luz e esgôto, a população dêsses bairros ainda está apelando para a melhoria do transporte, a cargo da emprêsa Jussara, que põe calhambeques na linha e, pior que tudo, em número insuficiente para as necessidades de todos.



Oficial da Reserva — Reservista! Cumpre fielmente tua obrigação e contribui para a Segurança Nacional.

EXPEDIENTE

Cinco de Março

Diretor
Batista Custódio
Redator Chefe
Anatole Ramos
Diretor Administrativo
Paulo Roberto
Diretores do Departamento de Publicidade
Potenciano Monteiro
e
Dionísio Rodrigues Nunes
Diretor de Oficinas
Lourisvaldo R. Nunes

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo jornal

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer no seu final asterisco: (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra Avenida Goiás, 1.523 — Fones: 6—36—84, 6—00—79, 6—09—19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popular) — Goiânia — Goiás.

REPRESENTANTE

SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.
S. Paulo — R. Seminário, 199 — 2º andar, conjunto 22 — Fone: 34—9853.
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6º andar, sala 612 — Fone: 4—5679.
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 07 — Fone 22—9204.

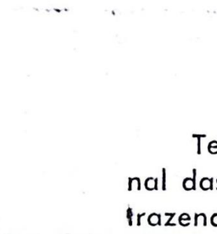
DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

O Exército realizará um Exercício de Apresentação de Reserva. Trata-se apenas de um contrôle da reserva. Ao receberes a Carta de Chamada, apresenta-te no prazo e local indicado.

Temos sido a confluência e o trevo final das comunicações em Goiás, levando e trazendo passageiros, esperanças e anseios — esperamos que, no Natal, cada passageiro que sai seja a chegada, em outras plagas, da esperança; que cada chegante seja a mensagem de paz e fraternidade; e que continuemos a servir em Cristo, como até agora o fizemos.

Estação Rodoviária de Goiânia



Viação Jussara

Deseja nestes dias felizes, mais do que em outras épocas, que Deus saiba abençoar os lares dos nossos amigos e usuários — assim como a todos os brasileiros — dando-lhes um NATAL de absoluta paz e um ANO NÔVO repleto de realizações.

VIAÇÃO JUSSARA

Completa frota de ônibus servindo à Capital e municípios de Goiás.

Como nasceu Goiás (IX)

Bandeira de Bartolomeu Bueno, o Fundador de Vila Boa

Zoroastro Artiaga

Deixamos o segundo Anhangüera em um ponto do município de Caiapônia, onde êle mandou fazer roça, ponto de hibernação de outras Bandeiras que por ali passaram, com destino a Mato Grosso. Depois de tremenda discussão com seu genro João Leite, que procurava convencê-lo a retroceder a Bandeira a S. Paulo, a fim de pedir recursos, pois se achavam em miséria e já haviam comido até os cavalos e cachorros da comitiva, decidiu fazer o gôsto de todos, partindo com alguns camaradas, no dia seguinte, para a terra piratininga.

Já sabemos que, em S. Paulo, havia assumido o govêrno o capitão general Dom Rodrigo César de Menezes, que não nutria ódios contra o cabo, e até já estava agindo para organizar uma Bandeira de socorro, de vez que corria a notícia, na cidade, de que o Anhangüera tinha-se perdido no sertão.

Seu regresso causou alegria nos meios oficiais onde não encontrou dificuldade alguma em obter material e pessoal para regressar ao setor de suas atividades, munido de gente prática em mineração e um mestre de campo, a quem coube a glória de acertar com os goiases.

A Bandeira regressou com o rumo certo e foi até onde o cabo havia deixado os remanescentes da arrancada inicial fazendo roças. Depois de rápido repouso, decidiram abeirar a Serra Dourada, agora no rumo de Norte, gastando muitos dias em marchas de três léguas.

Nas cercanias de Ouro Fino, encontraram vestígios da Bandeira de 1.862, do primeiro Anhangüera, alguns troncos cortados a machado e restos de freios enferrujados. Dali ao local da barra do Manuel Gomes foi a última tarefa, descendo o Rio Vermelho.

Não irei cotejar o que aconteceu ao tempo do primeiro Anhangüera, porque esta descrição é apenas uma síntese do que já foi relatado.

Quando Portugal esteve dominado pela Espanha, no reinado de Filipe III, a soberania lusitana entrou em colapso. O seu soberano era um doente. Entregou a direção de todos os negócios administrativos e políticos ao Duque de Lerma, despreparado para o govêrno de país tão glorioso.

Portugal ficou reduzido à situação de colônia, e o povo reduzido a penúria humilhante e vexatória. Os patriotas lusos foram chamados à luta pela restauração. O povo português jamais se recusou a atender o chamamento da Pátria, quando os sagrados direitos estiveram em perigo.

Em 1.640, foi coroado D. João IV. Constituía uma esperança para todos. A consolidação foi obtida na batalha de Montijo, e logo veio a nova organização do país, que surgira então enfibrado, após os sofrimentos e as vicissitudes que o domínio espanhol lhe impusera e que fôra crucial.

Não poderei relatar os primórdios de Goiás, sem falar na História de Portugal e na de São Paulo, vinculadas à gênero de nossa terra. A primeira coisa que fizeram os lusos foi estabelecer tratados comerciais com outras nações, entre as quais, a de Methuen, que colocou a Inglaterra como aliada e protetora dos lusos. Assim ficaria livre das lutas constantes, para as quais não estava mais preparada depois das últimas guerras com o exterior.

O padre Antônio Vieira passou a ser um dos cortesãos de D. João IV, seu conselheiro e inspirador, cuja voz, iluminada com uma sabedoria sempre proclamada em tôda a Europa, não perdia tempo em falar a respeito do Brasil e de Goiás, cooperando para solucionar os principais problemas nacionais, e o fez até que a Pátria Mãe do povo brasileiro se reajustasse à situação anterior de prestígio internacional.

O padre Vieira muito fez pelo Brasil e por Goiás, nos seus primórdios, principalmente no que se referia aos índios do Centro Oeste. Foi quem conseguiu que o brasilíndio fosse considerado criatura humana e libertado da preação para o mercado de escravos da Bahia e de S. Paulo.

As nossas Bandeiras faziam parte do planejamento de redenção de Portugal, e recolocação do seu prestígio, melhorando as finanças por meio da mineração, que foi, então, a sua nova base econômica e financeira.

Mato Grosso e Goiás fizeram isso; mas, infelizmente, vieram as novas cortes perdulárias, que esbanjaram o ouro brasileiro, arrancado do chão à custa do suor, do sangue e das vidas dos valentes garimpeiros, quando o escravo brilhou com a sua ajuda super-humana. Embora conhecendo isto, as cortes lusitanas porfiavam em suplantar em luxo e magnificiência a riqueza esplendorosa das congêneres francesas e britânicas. Embora os lusos ainda se orgulhassem das conquistas extra-territoriais, bem sabiam que o ouro do Centro Oeste do Brasil iria parar nos cofres da Inglaterra e dos famosos argentários indianos. O ouro goiano reluzia nas cúpulas dos templos orientais.

Estávamos já em 1.722 e as rendas públicas não poderiam cobrir os gastos nacionais. O povo em pauperismo já não tinha capacidade aquisitiva e não suportava mais qualquer aumento de tributação. Foi então que o rei decidiu facilitar novos descobrimentos de jazidas e incentivou as Bandeiras, quando o Anhangüera pôde passar por cima dos emboabas cheios de ódio, para liberar a sua expedição e prometer prêmios que, futuramente, deveriam ser negados pela sabotagem de Caldeira Pimentel.

Logo que o segundo Anhangüera completou seu equipamento, marchou para a construção de armazéns e ranchos, dando início à pesquisa de ouro, e repartindo sesmarias a todos os que requeiram.

Os principais elementos de sua segunda Bandeira, reconstituída em S. Paulo, partiram para novas pesquisas. Aconteceu que o ouro em Goiás era de aluvião. A onda desprendeu-se da futura Vila Boa, para procurar no rumo do Norte, novos bambúrrios. Arrobas e arrobas do precioso metal foram logo enviadas para Lisboa, via S. Paulo. Assim começou Goiás...

Logo entrará em vigor a nova lei que modifica a Ortografia oficial e aqui estão

AS ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS EXPLICADAS ITEM POR ITEM

Texto de Anatole Ramos

PARA satisfação de muita gente, foi, até que enfim, alterada a ortografia da Língua Portuguesa, com a abolição de alguns acentos que desafiavam a inteligência até mesmo de alguns inteligentes. Foi-se o trema facultativo, que afinal ninguém usava, foi-se o acento diferencial, quando circunflexo, foi-se o acento secundário grave, nos advérbios em-MENTE e nas palavras derivadas que continham o —z— de ligação, que inicialmente chamavam de infixo, mas que a Nova Nomenclatura Gramatical determinou ser apenas uma CONSOANTE DE LIGAÇÃO, como o "t" de cafeteira, o "l" de chaleira.

Foi pouco, para os preguiçosos que viviam dizendo e vão continuar a dizer que a Língua Portuguesa é a mais complicada do mundo. O que eles queriam era uma absoluta liberdade gráfica, que lhes permitisse escrever caxorro, abacachi, xuxu, chícara, armistício, folha de goyaz, correio braziliense e assim por diante, sem disciplina, ou, melhor, CEM DICIPLINA nenhuma.

Entre essa gente conto nos dedos das multidões os professores de Portugues que não sabem escrever e os escritores que, por não saberem exprimir-se com correção, clareza e concisão, são declarados herméticos e se dizem seguidores de escolas vanguardeiras.

O TREMA

Vamos esmiuçar as alterações da ortografia, começando pela supressão do trema facultativo. Que ninguém nunca usou, acreditamos, salvo os perfeccionistas, absolutamente opostos aos inimigos da disciplina ortográfica.

A 12.ª regra da acentuação gráfica, constante do Acordo Ortográfico de 1943, ainda em vigor, não obstante as modificações introduzidas na semana passada, diz o seguinte: "Emprega-se o trema no —u— que se pronuncia depois de —g— ou —q— e seguido de —e— ou —i—: agüentar, argüição, eloqüente, tranqüilo etc". Essa regra não foi abolida, notem bem. O que foi abolido foi a OBSERVAÇÃO 2.ª que se lhe segue: "É lícito o emprêgo do trema quando se quer indicar que um encontro de vogais não forma ditongo, mas hiato: saüdade, vaidade (com quatro sílabas) etc".

(A observação 1.ª, para os curiosos, é a seguinte: "Não se põe acento agudo na sílaba tônica das formas verbais terminadaas em qüe, qüem: apropinqüe, delinqüem etc").

Lista de alguns vocábulos que ainda levam trema::

ágüe agües (verbo aguar)
agüentar
apaziqüemos
argüição
argüir
bangüê
bilingüe
cinqüenta
conseqüente
delinqüente
eloqüência
enxágüe, enxágües (verbo)
eqüestre
freqüência
lingüística
mingüe (verbo minguar)
obliqüei (verbo)
qüinqüênio
sangüíneo (sanguíneo)
tranqüilizar
ungüento

ACENTO DIFERENCIAL

A lei fala na abolição do acento circunflexo diferencial. É a 14.ª regra do Capítulo XII do Acordo Ortográfico de 1943, que fala nesse acento: "Emprega-se o acento circunflexo como diferencial ou distintivo no —e— e no —o— fechados da sílaba tônica das palavras que estão em homografia com outras em que são abertos êsse —e— e êsse —o—: acêrto (s.m.) e acerto (v.); aquêle, aquêles (adj. ou pron. dem.) e aquele, aqueles(v.); côr (s.f.) e cor (s.m.): côrte, côrtes (s.f.) e corte, cortes (v); dêle, dêles (contr. da prep. "de" com o pron. pess. êle, êles) e dele, deles (v); devêras (v.) e deveras (adv.); êsse, êsses, êste, êstes (adj. ou pron. dem.); e esse, esses, este, estes (s.m.); fêz (s.sm. e v.) e fez (s.m.): fôr (v.) e for (s.m.); Fôra (v.) e fora (adv., interj. ou s.m.); fôsse (dos v. IR e SER) e fosse (do v. FOSSAR); nêle, nêles (contr. da prep. EM com o pron. pes. ELE, ELES) e nele, neles (v.); pôde (perf. ind.) e pode (pres. ind.); sôbre (prep.) e sobre (v.) etc.

De todos, só foi conservada a diferenciação mediante o acento circunflexo entre os vocábulos PÔDE e PODE, formas verbais que não podem ser confundidas.

— É preciso que não se confunda o acento circunflexo com o acento diferencial. (Este foi abolido, aquele não). Se o CHAPEUZINHO é usado para diferençar, também o é para outras finalidades: v.g; quando é para seguir a regra primeira da acentuação gráfica, que manda assinar "com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em A, E, O abertos, e COM O ACENTO CIRCUNFLEXO os que acabam em E, O fechados, seguidos, ou não, de S: cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós; DENDÊ, LES, PÔS, TRISAVÔ; etc; ou quando é utilizado para acentuar as palavras proparoxítonas: lâmpada, espontâneo, lâmina, fôlego, ignorância etc.; e as palavras paroxítonas terminadas em I ou U, seguidos ou não de S: bônus, dândi, tênis; as terminadas em L, N, R e X: aljôfar, âmbar, cânon, êxul, pênsil, fênix, vômer etc.; a sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos acabados em ditongo oral: devêreis escrevêsseis, fôsseis, pênseis (plural de pênsil); no penúltimo O fechado hiato OO, seguido ou não de S, nas palavras paroxítonas: abençôo, enjôos, vôos etc. (jamais em voa, coroa, abençoa), como se costuma usar); como também nas formas verbais "têm, "convêm" etc., onde o acento entra para marcar a crase dos dois "ee" (nos derivados dos verbos CRER, DAR, LER E VER — crêem, dêem, lêem e vêem, o acento é utilizado para atender à necessidade de clareza gráfica. A lei nada fala a respeito dele, que não é diferencial aqui. Entendemos que êle não foi abolido, como na forma do verbo PÔR, onde houve, também, uma crase dos dois "oo' de POOR.

CONFUSÕES

Fazia-se muita confusão com o acento diferencial, não restam dúvidas. Mas, se se protestava contra o excesso de acentos da nossa Língua, assinalava-se em demasia exatamente as palavras que não tinham acento. É só dar-se uma espiada, ainda hoje, em edições velhas e recentes dos nossos jornais (inclusive o CINCO DE MARÇO). Deles retiramos a lista que segue abaixo, para controle do leitor, que deve lê-la com esta advertência: são palavras que não têm o acento com que estão sendo grafadas aqui (de propósito) e nos outros jornais (por burrice mesmo). Ei-las, ávaro, bátavo, filântropo, líbido, púdico, rúbrica, mercância (são palavras paroxítonas e não proparoxítonas); fluído (como adj. e s.m. é errado o acento, que só pertence à forma verbal), fortuito, gratuito, arcáico, judáico, máio; dávam-lhe, escrévem-nos, queriam-se: édens, hífens, item, tótem; ânti, híper, sêmi, súper; caquí, colibrí, Darcí, descobrí, Jesús, urubú. caírmos, rainha, ruím, Raúl; constróem, dóem, móem, róem, Fróes, gráu, máu; abençôa, vôe, corôa; cêdo, desêjo, espêlho, fêcho, prêço, môrro, dêsde, éra, janéla, nóra, séde, sóla etc. etc.

ACENTO SECUNDÁRIO

É a regra 13.ª da acentuação gráfica, parcialmente abolida agora, como o leitor poderá verificar: "Mantêm-se o acento circunflexo e o til do primeiro elemento nos advérbios em MENTE e nos derivados em que figuram sufixos precedidos do infixo Z(*) (zada, zal, zeiro, zinho, zista, zito, zona, zorro, zuda etc.): cômodamente, cortêsmente, dendêzeiro, ôvozito, pêssegozinho; chãmente, cristãzinha, leõezinhos, mãozada, romãzeira etc.; e o acento agudo do primeiro elemento passará a ser acento grave nos derivados dessa natureza: avòzinha, cafèzeiro, faíscazinha, indelèvelmente, opúsculosinho, sòmente, sòzinho, terrìvelmente, voluntàriozinho, volùvelmente etc.

Essa regra, com exceção do TIL (que marca a nasalidade, função indispensável), caiu toda onde fala no circunflexo e no acento grave em que se transforma o acento agudo nos advérbios em MENTE e nos derivados por via do Z de ligação.

(*) — Pela Nova Nomenclatura Gramatical, aprovada pela Portaria Ministerial n.º 36, de 28 de janeiro de 1.959, não há que se falar mais em infixos e sim em vogais e consoantes de ligação (elementos que se prendem aos outros para facilitar a pronúncia: carn-í-voro, biblio—Ó—filo, cafe—T—eira, cão-Z-inho, cha—L-eira).

PUBLICAÇÕES

A lei manda que a Academia Brasileira de Letras promova, dentro do prazo de dois ano, a atualização do vocabulário comum, organizando o vocabulário anomástico e atualizando o ortográfico, enquanto dá um prazo de quatro anos para as editoras atualizarem suas publicações.

O Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras só teve uma edição, em 1943, que se encontra esgotado. Muitos outros vocabulários surgiram depois, desde os de bolso até os mais completos que o PVOLP (que os funcionários públicos federais chamam de PIVOLIPE). O melhor de todos, inclusive pela atualização que fez das palavras que deveriam levar o acento diferencial, considerando-se a sua evolução permanente (são dele os acentos em bêrço, flôres, môça, nôvo, podêres etc.), é o de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira e Manuel da Cunha Pereira, que vem sendo vendido em edições sucessivas, e o pior é o de Theobaldo de Miranda, que contém erros ortográficos flagrantes até mesmo na apresentação da obra, assinada pelo próprio. A Academia Brasileira de Letras, parece que cansada da elaboração do PVOLP, nunca chegou a realizar o muitas vezes prometido vocabulário onomástico. Por esse motivo, os professores Artur de Almeida Torres e Zélio dos Santos Jota realizaram o "Vocabulário Ortográfico de Nomes Próprios", em março de 1961 entregue ao público, pela Editora Fundo de Cultura, que passou a ser o único vocabulário onomástico existente. Não obstante, ainda se encontra quem grafe Luiz, Felipe, Vergílio, Cavalcante, Lageado, Crixá—Assú, Nova York, Singapura, etc., em vez de Luís, Filipe, Virgílio, Cavalcanti, Lajeado, Crixá—Açu, Nova Iorque, Cingapura etc., por pura ignorância e, também,pela mania idiota que se tem de se preocupar com a forma como o dono de determinado nome escreve, quando se deveria fazer isso, obedecendo à ortografia (só nos papéis oficiais a pessoa DEVE anotar seu nome como está no seu registro de nascimento: Amphilophio, Archidamia, Jonathas, Lage. Nos demais papéis, ela PODE grafá-lo ortograficamente).

O ensino da ortografia deu dinheiro a muita gente, que andou publicando autênticas drogas a respeito, que mais complicavam o estudo. Se todo mundo tivesse à mão o "Guia Ortográfico", de Celso Pedro Luft, da Editora Globo, de Porto Alegre, ninguém estaria queixando-se de que a Língua Portuguesa é complicada demais. Esse, ainda é o melhor livro sobre o assunto, que já se editou no Brasil, sem a menor dúvida. O resto ou é cópia dele ou é porcaria.

Sôbre as rodas dos nossos ônibus circula — ràpidamente — a tranqüilidade do povo goiano,
motivo porque desejamos um risonho NATAL e venturoso 1972.

Viação Ribeiro

Av. 210, 30 — fone: 3-0581 — Vila Coimbra — Goiânia.

Aos que gostam de estar certos com a vida a Relojoaria Arantes oferece a precisão dos seus relógios — e, aos que partem para o ano de 72 coroando de glórias e sucessos o ano que passou, oferecemos os nossos votos de um feliz Natal e Próspero Ano Nôvo.

Av. Anhanguera 3039 —Centro.

Produtos Marise e Frios Anápolis

saudam, calorosamente, os seus prezados clientes e amigos — assim como o público, de maneira geral — aos quais auguramos um feliz NATAL e um próspero ANO NÔVO.

Produtos Marise
Frios Anápolis

GOIÂNIA — ANÁPOLIS

Prepare-se para viver
uma história com
princípio, meio e final feliz

Será a sua vida nos próximos 365 dias,
começando da noite de Natal.

Junto com você estarão sempre as grandes fortunas dêste mundo:

a alegria, a paz e sucesso
São os votos de todo o

GRUPO PROGOIÁS



No constante propósito de bem servir ao público, conseguimos ser honrados — permanentemente — com a melhor e mais selecionada clientela do gênero.

Clientes êsses aos quais desejamos, assim como a todos os compatriotas, um NATAL absoluto de felicidade e um ANO NÔVO cheio de progressos.

Auto - Peças Rodrigues

Avenida Anhanguera, 6042. Fones: 3-0920 e 3-2597
Campinas — Goiânia

Aos nossos clientes e amigos — bem como a todos aquêles que nos prestigiaram, de qualquer forma — os nossos melhores e mais vementes auguros de paz neste NATAL e de fecundas realizações no decorrer do ANO NOVO.

MINERALTO - Mineração Alto Araguaia S/A

Av. José M. de Miranda, 229 — Fone: 3-239 — Goiânia

Profissional aponta omissão do Sindicato e relata:

Motoristas de ônibus ganham ninharia e trabalham movidos a sanduíche o dia inteiro

"Há mais de um ano estamos sem aumento de nossos minguados vencimentos. Nesse interim as passagens de ônibus já aumentaram três vêzes, sem que nós, os motoristas e cobradores, recebêssemos qualquer benefício. E nosso Sindicato parece estar aliado às emprêsas nessa onda de nos deixar para trás" — são palavras do motorista Gabriel da Silva, da Viação Santa Luzia, que dizendo-se porta-vós de seus colegas de trabalho, procurou o CINCO DE MARÇO.

"Quero levar ao conhecimento do público e das autoridades competentes o que vem acontecendo com a incompreendida classe dos motoristas de ônibus. Faço daqui um apêlo ao Presidente do nosso Sindicato, para que reivindique em nome da classe um substancial aumento para nossos salários, que não acompanharam a crescente alta do custo de vida".

FOME

Gabriel da Silva, com um sorriso franco e as mangas arregaçadas, numa característica do homem que ganha o pão de cada dia com o trabalho de seus braços, conta que "não é exagêro nenhum dizer que ganhamos um salário de fome. Somos obrigados a cumprir estafantes horários, com uma enorme carga de responsabilidade sôbre os ombros, contando com uma péssima remuneração. Noutro dia mesmo um colega meu comeu um pão com fatia de mortadela e ao terminar disse: "êste é o meu almôço. Em casa não há nada para se comer". A afirmação é verdadeira e estou disposto a prová-la, caso seja preciso. O salário médio do motorista de ônibus em Goiânia é de 250 cruzeiros. Ora, para as jornadas que fazemos, levantando de madrugada e deitando também de madrugada, isso é uma grande injustiça".

PEDIDO

"Muita gente pode estranhar porque resolvi ir ao jornal para formular um apêlo ao meu Sindicato, perguntando porque não o fiz diretamente. Explico: acontece que nosso Sindicato, ao que parece, está conluiado com as emprêsas a fim de que nossos salários não sejam mesmo aumentados. Não temos provas nenhuma disso, mas, como Presidente do Sindicato o sr. Benedito Barbosa deveria providenciar para que o aumento saísse. E desconhecemos qualquer providências dêle nesse sentido".

"Há aproximadamente um mês enviamos ao Sindicato um abaixo assinado com mais de 700 assinaturas pedindo o aumento e desde então, nenhuma resposta obtivemos. Então o que nos resta fazer senão pedir ao CINCO DE MARÇO que interceda por nós, fazendo de público tal pedido?"

ESPINHOS

Explica Gabriel da Silva que "cada profissão tem seus espinhos. Nós, os motoristas, por exemplo, somos maltratados por passageiros de tôdas as idades, de todos os níveis sociais sem que tenhamos condições de responder. Se o ônibus atrasa, por falta de unidades na linha, o motorista acaba sendo o culpado, pelo povo que não compreende a nossa luta. Muitos de nós passa o dia inteiro com as costas da camisa pregada no assento do ônibus. Não que dirigir nos imponha essa posição, mas para esconder os furos das nossas camisas, já rôtas do trabalho. E o que é pior: são temos condições de comprar outras camisas, já que nossos salários mal dão para o sustento de nossas famílias".

SÓ TAXA

"É interessante notar — argumenta o denunciante — que o nosso Presidente cuidou de aumentar a taxa do Sindicato, que antes era de três cruzeiros. Agora a taxa passou para cinco cruzeiros e nada do nosso ordenado aumentar. Creio mesmo que se não tivéssemos sindicato e o problema fôsse tratado diretamente com as emprêsas, estas já teriam nos dado um aumento, já que tais companhias sempre se mostraram propensas a remunerar de acôrdo com as necessidades, os seus servidores. Mas o nosso Sindicato, no que se refere à majoração de nossos salários, tem se mostrado uma verdadeira nulidade. E as emprêsas não podem se adiantar ao Sindicato, dando-nos o aumento. O que queremos é uma ação efetiva do Presidente do Sindicato dos Motoristas. Ou então faça como diz o antigo ditado: "ou casa ou tira o sapato" que trocado em miúdos, quer dizer, ou o Presidente Benedito Barbosa faz algo em benefício dos motoristas ou desiste do cargo em favor de outro profissional, que lutará, estamos certos, para conseguir a satisfação dos legítimos anseios da classe.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que perdi minha Cart. de Habilitação, expedida pelo Detran-Go.

Por ser verdade, firmo a presente.

Goiânia, 15/12/71.

ANTÔNIO FARIA BASTOS
562.563-564

O Comando Militar do Planalto e 11a. RM fará realizar, de 9 a 16/DEZ um Exercício de Apresentação de Reservas. Coopere com o Exército — a reserva é necessária à Segurança Nacional.

Carta aberta à que ganhou o grande prêmio de escultura em Belo Horizonte, Maria Guilhermina

Brasigóis Felício

Goiânia, 10 de dezembro de 1971

Admirável Maria Guilhermina:

Poderia parecer supérfluo que eu te escrevesse uma simples carta quando alcanças, além das nossas deléveis e pobres fronteiras, um triunfo que, antes de ser individualmente o coroamento de uma vida dedicada às lides sempre incompreendidas da arte, pertence ao Estado, que se dimensiona e alça vôos maiores também no setor cultural: e tu, se vale a manifesta impropriedade na mesmice do elogio que faço, és a grande responsável por isso; horas de angústia que o cotidiano delimitava e que se traduziam, depois da opressão no peito e da aflição na alma, em telas e formas magistrais. Da tua sensibilidade de artista grandes obras de arte afloraram, e a procura da perfeição e do eterno fêz com que ansiasses pela busca que já vai longe, e que, ai de nós, nunca termina: a captação do belo e a sua transmissão numa forma ideal. Escrevo como amigo, mas também como admirador — por isso a carta, que só é aberta e pública porque dirigida a alguém de espírito largo e alma rediviva, que está fazendo de seu fazer um exemplo de tenacidade, esfôrço constante e renovado na busca, não da glória efêmeramente material, mas da essência que transcende os nossos pobres limites e vai alçar os vôos metafísicos que retratas com tanta largueza e fidelidade — as formas se diluindo para alcançar uma integração que não vemos, por que não estamos ainda integrados.

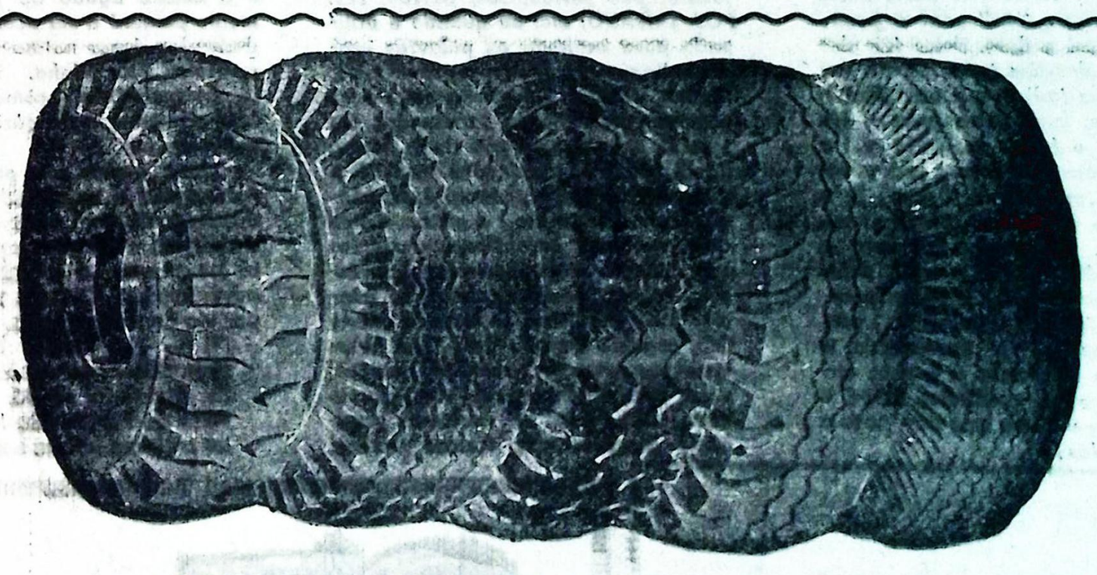
Ganhaste um prêmio — o 1º. em escultura, no concurso nacional de Belo Horizonte — e não fôste tu quem o ganhaste e sim, a vez da cultura em Goiás, que encontra plena concretização nessa vitória que é de todos — ainda que o achincalhe e o fuxico nos lembrem do que somos ainda mesquinhos e humanos — e é de ninguém, porque é arte: lúdica, fugaz e inalcançável dentro da bruta solidez dos teus pincéis, e reflexo da espontaneidade que imprimes a tôdas as palavras e gestos, que, minudentemente analisados, vão denotar a poeta inconsútil e espiritual que és.

Poesia que se manifesta como uma janela escancarada ou uma personalidade vital e vitalizante, o que faz de ti a figura humana que toca e comove a todos ainda não contaminados pela maldade e pessoa que, artista, congregou em tôrno de si a dimensão de um homem que compreende e ama a tua arte: o "seu" Alberto. Fico a imaginar a que alturas não alçaram as comportas da tua imaginação, que descrê da estupidez física e exterior dos objetos, para nos trazer a atmosfera interior das coisas e objetos, e na pertinácia do teu trabalho de artista que produz como quem se realiza como ser humano, se a atividade que faz é nobre e transcende a sua própria humanidade — e cuja produção traz a marca das noites indormidas em que os símbolos acometem a fantasia metafísica do artista que, ao dar concreção ao seu universo mítico constrói o mundo ideal de sua simbologia que só é abstrata enquanto define e escancara a imperfeição do brutal e do concreto.

Sei que estás prevenida até as raias da insensibilidade contra os elogios fáceis de quem, como diz o Batista, só cresceu até os joelhos. — Eu, porém, que tenho o privilégio de privar da tua amizade, bem conheço a tua luta no sentido de incrementar a importância e a difusão da arte em Goiás, o que estás conseguindo com uma atividade meritória e séria, calcada no maior endôsso e confirmação do teu talento incontido: no prêmio. Nas numerosas láureas que granjeaste para o crescimento cultural do Estado e para a incursão elegíaca da tua sensibilidade no mundo abissal e inconeluso das artes. Não sei se, por essa razão que envergonha os grandes homens destituídos de vaidade — a inveja, existe alguém desgostado da expressiva e nobilitante vitória que intentaste conseguir em concurso nacional de esculturas, e ombreando-te às maiores figuras do gênero no país — mas sei, porém, que estás impassível e indiferente diante dessa possibilidade: és grande, apesar da pequenez dos outros.

Sei que, partindo de quem quer que seja ou não seja, os elogios não te esclerosam a capacidade criadora — como a muitos que se realizam precocemente, diante do primeiro jôgo verbal a que se vêm expostos, falhando flagrantemente, em que pêsem as considerações e protestos de estima e não sei que mais ões — e que essas verdades, partidas do amigo Brasigóis, significam muito enquanto preito de amizade e muito pouco em têrmos de avaliação crítica ou de estímulo; sou suspeito para avaliar as inenarráveis dimensões e alcances da tua arte, porque minha admiração atingiu o paroxismo, e já minhas palavras não contam e se desmedem. Paira, contudo, essa admiração que vejo observação no cotidiano das nossas conversas e medos e angústuras, da identidades de sofreres e de lutas dentro da artes e da vida; penso também em consonância com teus pensamentos, e o desencanto da existência em nossos diálogos está mais nas tuas obras, reflexo de conturbações psicológicas que bem revelam a artista e que retratam, inteira e sem sofismas, a grandeza do ser humano. Só não parabenizo porque sei existem e existirão novas e grandes obras e vitórias do futuro, que abrevias com abnegação, porque isso, entre amigos, é mais supérfluo que uma carta aberta que se fecha agora, porque sabe do seu ridículo: falar de Maria Guilhermina é falar da arte em Goiás — e a arte, em Goiás, fala por si mesma. Falou (alto e bom som para não fugir ao lugar comum, porque às vêzes são oportunos êsses comuns-lugares) nos salões de Belo Horizonte, e mereceu os maiores encômios da crítica especializada, que ficou mais cega que a justiça com o brilho dessa que não apenas se revela em sua grandeza, mas firma, dá fôrça e substância à arte em Goiás. Não sou eu quem vai julgá-la, pois a idade terá prioridade nisso, que ganhou também com a sua vitória, e que tem ganhado com a sua atividade de léguas de sensibilidade e de angústia, pois as obras já foram ao Brasil inteiro e vão agora à Europa. Quem tenha as mãos limpas (como eu, felizmente) que atire a primeira flor!.

Do amigo que reclama e quer a comemoração numa festa, o público e notório **Brasigóis**.



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recuperar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — à Av. Anhanguera, nº 146 — Fone: 6—1924 — Vila Nova (Praça Botafogo).

Nós, da Clínica Santa Genoveva, temos nos preocupado com abnegação e cuidado com a saúde física dos cidadãos; esperamos que, com a chegada das festas natalinas, a saúde do espírito seja o coração aberto e a caridade praticada com desinterêsse; é o que enscjamos, na paz suprema de Cristo, aos que se perderam nas malhas do egoísmo e da indiferença.

A Fundação Educandário Pestalozzi, orientando e dirigindo os excepcionais conclama nêste Natal, a que a vida frágil dêsses sêres seja Natal o ano inteiro.

Av. Anhanguera n.o 3005

Comparecimento à 7a. CSM

O Ten. Cel. Chefe da 7a. CSM solicita o comparecimento àquele órgão do Serviço Militar (Avenida Paranaíba nº 1214, esq. com a Rua 74, nesta Capital) dos cidadãos:

a) LUIZ AMORIM DE LIMA (3a. Seção)
b) ADEMIR SPERANDIO (3a. Seção)
c) HUDSON FERREIRA DUARTE (1a. Seção)

Humberto Crispim Borges — Ten. Cel. Chefe da 7a. C. S. M.

INSTITUTO CARLOS SOUZA

MADUREZA e VESTIBULARES

Endereço Rua 7 n.o 618 (centro)

Fones Secretaria 2.3057

Diretoria 2.5453

Goiânia — Goiás

Prezado cliente e amigo:

Ao terminar mais um ano de trabalho, é com justo regosijo que vimos agradecer as confortadoras provas de amizade, confiança e consideração que v. dispensou a todos nós das CONFECÇÕES JAIME LTDA., no decorrer do ano que ora se finda.

É, pois com a mesma íntima satisfação que vimos trazer-lhe os nossos dedicados votos por um *Feliz Natal* e um *Ano Nôvo* intenso de prosperidades, no decorrer do qual esperamos a grata continuação de nossas cordiais relações, o desenvolvimento dos nossos mútuos interésses e o aumento da nossa leal estima,

Atenciosamente,

CONFECÇÕES JAIME LTDA.

O Educandário Couto Magalhães solidariza-se com o povo goiano por ocasião das comemorações tradicionais do NATAL e ANO NÔVO.

Educandário Couto Magalhães

Anápolis — Goiás

Aos nossos prezados amigos e clientes — tanto como à coletividade goiana, de modo geral — auguramos sinceramente um NATAL repleto de felicidade e um ANO NÔVO absolutamente fértil.

Madeireira Lisboa

Rua Pouso Alto, 17/23 — Fones 3-1228 e 3-0915
(Campinas) — Goiânia.

BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A

C.G.C. 01540541/001

Sociedade de Capital Aberto

Processo nº GEMEC—R—/70/623

Aviso aos Acionistas

Encontram-se à disposição dos Srs. Acionistas as cautelas do capital de Cr$ 28.000.000,00, nos seguintes endereços:

Em GOIÂNIA — No Setor de Ações da Matriz, Sala 308 do Edifício-Sede, à Praça do Bandeirante nº 546 — Centro.

Em BRASÍLIA — Na sucursal do Banco, à Avenida W-3/Sul, Quadra 705, Bloco "B", nº 39.

No INTERIOR — Em nossas Agências localizadas no Estado de Goiás.

GOIÂNIA, 29 de novembro de 1971
BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A
— DIRETORIA —
560—561 e 562

Pequena Oração de Natal aos assassinos de Cristo

Brasigóis Felício

Que o Natal não seja somente uma palavra bonita na boca dos homens, que podem ter boa vontade, mas não têm boas ações; que a fraternidade não seja um sonho vão dos filósofos, e que a paz não seja a trégua efêmera que se decreta para manter e assegurar as aparências. São os votos de quem tem votado muito, mas inutilmente, no partido dos homens. Agora é preciso votar em Deus, na sua essência e divindade, de que estamos longinquamente afastados porque só temos obedecido a uma lei: a lei da moeda. São os votos, de louvor e de pesar, porque não consigo esquecer que o Natal é um dia triste — o dia em que velo à terra o Rabi da Galiléia, com a sua doutrina de amor e de fraternidade. No entanto, para espanto dessa humanidade que O louva e adora — sem praticar a Sua doutrina, que é lugar comum na boca dos hipócritas — o espírito de Jesus morreu no egoísmo dos homens, que sobreviveu à sua morte e será eterno, sempre, até que outro Cristo apareça — ou o mesmo, sei lá — para ser crucificado outra vez, com os mesmos requintes de crueldade e bestialismo, só que com recursos mais sofisticados, porque evoluímos muito na arte inglória de torturar.

Que os eventuais leitores não estranhem o tom amargo e pessimista dessa mensagem, mas é que as imagens dos vietnãs estão aí, na nossa cara, afrontando a nossa sensibilidade e o resquício de humanismo que intentou sobrar em nós — aí estão as imagens, de sangue e crueldade, e as nossas tevês, ainda descoloridas mas fatais no seu mistério de retratar a verdade de uma guerra não mantém, e nem deixam mentir esse tristonho articulista — existe a guerra, paralelamente ao Natal e aos perus que sacrificamos, para ungir a nossa capacidade etílica de adorar o Deus do estômago. Existe o amor? Que o digam os divorcistas e os que se casam por conveniência. Papai Noel existe? Que o digam as criancinhas de olhos compridos, que admiram o brilho e o resplendor das vitrines, viajando no trem encantado dos sonhos impossíveis. Esses próprios, que se fantasiam de bondade e de altruismo, o fazem ao preço de um brinquedo para os seus filhos.

Que o solaque do dinheiro desapareça dos nossos bolsos, e êles estejam livres e desinteressados para a desconfiança das nossas mãos, que passearão nos parques a sua faculdade perdida de ser o carinho e a ternura a que nos recusamos por orgulho.

Que a imagem futurosa da criança não seja um quadro de desolação e pena — e que as mensagens de paz sejam uma tentativa de integração no "eu" de cada um de nós mesmos, e que cada um faça a si esta pergunta: "Por que estou vivendo? O que é que eu fiz de bom? Será que essa fraternidade que estou desejando em cartões a todo mundo esteve presente na minha bondade e no meu desinterêsse? Posso assegurar, com certeza, que muitos farão a si mesmo essa pergunta, pelo instinto repetitivo presente em todos, mas a coxa ou o peito do peru continuarão a ser devorados, em meio aos grandes goles do vinho recomendado pela televisão por ser de alta e comprovada qualidade.

Que não seja eu um moralista, porque estou lembrando o poeta: "Antes de saber das coisas/ que o moralista diz eu me pergunto primeiro/ se o moralista é feliz/", mas também que eu não seja um despudorado. Que os leitores não me imaginem um padre, porque sou contra a lei do celibato — e nem quero ser pregado à cruz e nem está em minhas cogitações ser canonizado. Que não seja esta mensagem a nota destoante do coro de júbilo e de alegria, mas é que por trás da falácia dos gestos e abraços existe a vontade secreta de que passe o Natal, para que nos dediquemos à nossa tarefa de apunhalamento (e pelas costas, como recomendava Maquiavel). Que a filantropia não seja um instrumento de promoção social e que à ida das madames às favelas não seja dada a larga publicidade das câmaras e câmeramen, porque o silêncio que se abafa com o estúrdio as converte em dignas de pena e caridade, de vez que não foram simples e caridosas como Jesus o foi. E que ninguém se magoe comigo, porque eu sou pobre e desnatalizado articulista, que não acredita nos que falam em Jesus mas acredita nEle, amém.

Mensagem da AFFEGO

Aos nossos distintos associados, a todos aquêles que nos prestigiam com a sua amizade ou colaboração — assim como aos brasileiros de qualquer quadrante da Pátria — expressamos, nesta grata oportunidade,

sinceros votos de um venturoso NATAL e de um NÔVO ANO integralmente positivo.

Associação dos Funcionários do Fisco do Estado de Goiás — AFFEGO.

Adonias Lemes do Prado
Presidente

GINÁSIO SENA AIRES

PROFESSÔRES SELECIONADOS ATRAVÉS DE TESTES

PRIMÁRIO — GINÁSIO — MADUREZA

DIURNO E NOTURNO — CONDUÇÃO GRATUITA

Essa de ser reprovado em **Exame de Seleção** já era!

Preparatório de Admissão em 1 Mês

Início 1º de Dezembro — Fone 2-29-47

Matrículas abertas — Número limitado de Vagas — Em frente a Faculdade de Medicina — Setor Universitário.

Paz e fartura em todos os lares goianienses — são os nossos votos para êste Natal e para o decorrer do Ano Nôvo — de maneira especial, no que isto se refira aos nossos amigos e usuários.

Viação Santa Luzia Ltda.

- O Pioneirismo a serviço do Transporte Urbano -

Vivência

UM VELHO VAQUEIRO

Alaor de Carvalho Murici (de Carolina — Ma)

Seu André é um velho vaqueiro. Um dos últimos e legítimos remanescentes de um sistema de relação patrão-empregado rural a um tempo feudal e mais justo que o atual assalariado. Refiro-me ao sistema de partilha, tão magistralmente descrito por Euclides da Cunha.

Mas seu André não é um simples vaqueiro ignorante; se lhe faltam os lustros do saber teórico, sobram-lhe inteligência, senso de observação e interpretação das coisas e uma enorme filosofia prática da vida. Tudo isto coroado por um excesso de honestidade e de fidelidade funcional sem limites.

Quando me entendi por gente (devia ter uns quatro anos de idade), seu André já era nosso guia e pagem pelos sertões do Manoel Alves Pequeno (rio do Norte goiano), quando quase todos da cidade saíamos para passar o fim de ano nas fazendas.

Muitos anos depois, quando eu já terminara o curso científico e vim passar uns tempos em Carolina reencontrei seu André, então tomando conta do sítio de seu cunhado, próximo a esta cidade.

Por essa época recebi carta de um colega de Belo Horizonte (pertencíamos a uma sociedade de astrônomos amadores das Alterosas), explicando que, por mais que tentasse, não conseguia contar à vista desarmada todas as estrelas das Plêiades, somente via seis. Talvez devido à atmosfera poluída da grande metrópole. Que eu, como estava no sertão e em região de céu incomparável, conferisse para ela, pois os catálogos trazem sete estrelas visíveis a olho nu. Ele queria descobrir a causa dessa discrepância.

Era mais ou menos de setembro para outubro. Eu estava na referida chácara. Acordei de madrugada. Orion estava lindo no zênite, Betelgeuse (minha estrela favorita) cintilava sua luz vermelha, me enlevando, quase me hipnotizando como se fôsse um imenso rubi do turbante de um mago oriental. O Touro estava ali perto também brilhando. Identifiquei, sem trabalho, as Plêiades. Contei-as: seis! Não podia ser! Aqui o céu não é poluído! — pensei.

Ainda estava recontando as estrelas, quando ouvi a voz de seu André: "Tá sem sono, Alaor? Não adianta contar o "Sete Estrelas" nesta época, porque só aparecem seis".

Surpreendi-me muito mais com o fato dele ter notado o que eu fazia do que propriamente com a voz às minhas costas, naquela noite escura, quando nem a sua aproximação eu havia pressentido.

"Como seis? Não são sete estrelas, seu André?" "Nós cá do sertão não sabemos nada de leitura, mas temos nossas experiências. Quando só se conta seis estrelas no "Sete Estrelas", dizemos que a outra foi caçar chuva. Pode esperar que vai chover nestes dias".

Assim mandei a solução que meu amigo esperava: como a atmosfera estivesse saturada de vapor d'água, a mais tímida das sete estrelas não era visível naquela época do ano. O período das chuvas de Belo Horizonte coincide com o de Carolina.

Seu André é simples de alma, até para fazer um favor. Mesmo quando temos uma deficiência e o favor poderia nos constranger, ele sempre procura realçar em nós um ponto positivo que nele seja negativo, jamais querendo demonstrar superioridade.

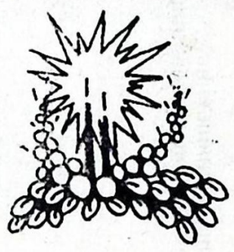
Eu estava de machado em punho, tentando cortar um pau caído. Já estava suado e o primeiro calo já se fizera sentir na mão e não tinha conseguido progresso apreciável na minha tarefa. Seu André aproximou-se, rindo e sacudindo a cabeça com benevolência, mas sem sequer demonstrar compaixão. "Qual, Alaor, você com esse machado é como eu com uma caneta na mão; nenhum de nós dois não faz nada! Deixa que eu corto a lenha".

Assim é este homem: humilde, bom, simples, inteligente... Bem poderia servir de exemplo para todos nós.



A Pousada do Rio Quente, que tem espargido luz e calor das suas águas miraculosas, vem trazer sua alegria nessa mensagem de luz e de calor: O natal. Quer e deseja a todos os que encheram de plenitude a sua vida em suas águas a felicidade que vem do amor e termina na paz verdadeira, a paz de Cristo. E compreende o júbilo que se estampa nas faces e se prepara para um Natal festivo, para que essas alegrias sejam mais alegres em suas águas, que têm sido motivação de turismo e enriquecimento para os cofres do Estado e sendo, mais do que tudo isso, o prazer de se conviver com a natureza onde ela, mais bela e natural, se radicou: A Pousada do Rio Quente.

Sua mensagem, portanto, é de amor



Panificadora São Jorge

ARTIGOS NATALINOS OS MAIS BARATOS DA PRAÇA

Castanhas diversas

Castanhas estrangeiras e nacionais a partir de Cr$ 4,00 o quilo

Cestas de Natal a partir de Cr$ 31,00 cada Maçãs selecionadas a preços mínimos

Avenida Anhanguera n.o 4874, Setor Aeroporto
Telefone 2.20.80
Goiânia — Goás



Ao transcurso deste Natal e em todo o decorrer de 1972, desfrutem os nossos funcionários, amigos e usuários, de paz e de prosperidade completas.

São os votos da

VIAÇÃO SÃO PAULO LTDA.

Avenida R-1, nº 6 (Setor Oeste)

GOIÂNIA

Corridas diárias entre: Goiânia, Aparecida, Campo Limpo, Hidrolândia, Cromínia, Pontalina, Nova Veneza, Morrinhos, Caldas Novas, Piracanjuba e Água Limpa.

Melhores marchas de carnaval em Goiás serão premiadas em 1972

O Sindicato dos Músicos Profissionais de Goiás estará realizando, para o próximo carnaval, um concurso para escolha das dez melhores composições no gênero, lançadas em nosso Estado. O Sindicato estará premiando, com boas somas, os compositores goianos que se destacarem musicalmente durante o tríduo momesco de 1972.

Em primeira mão, o CINCO DE MARÇO publica, para conhecimento dos interessados, o regulamento do mencionado concurso. O prazo para as inscrições já está aberto e encerrar-se-á em janeiro do ano vindouro.

REGULAMENTO

1 — Com a denominação CONCURSO DE MÚSICAS CARNAVALESCAS REGIONAIS, precedido do número de ordem de sua realização, anualmente será realizada a escolha das dez (10) melhores músicas carnavalescas.

2 — O CONCURSO será realizado sempre no período carnavalesco, cabendo ao Sindicato dos Músicos Profissionais de Goiás marcar a data de sua realização em cada ano.

3 — Só podem participar do CONCURSO compositores goianos natos ou que provem residir no Estado de Goiás há mais de dois (2) anos.

No caso de parceria, os parceiros estão obrigados ao cumprimento do mesmo item (3).

4 — Cada compositor ou parceria só poderá inscrever o máximo de duas (2) músicas. O número de músicas, no caso de parceria, será contado isoladamente para cada parceiro, de modo que uma mesma pessoa não poderá participar como compositor ou co-compositor de músicas em quantidade superior à referida no ítem 4.

5 — A inscrição das músicas será feita na sede do Sindicato dos Músicos Profissionais de Goiás, na Rua 9, nº 381 — S/116 — 1 andar, Centro, em Goiânia, mediante o pagamento da Taxa de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros).

5.1. — Estão isentos dêsse pagamento da taxa de Cr$ 10 00 (dez cruzeiros) os associados do Sindicato dos Músicos Profissionais e os inscritos na Ordem dos Músicos.

6 — O prazo para inscrição das músicas encerra-se, impreterivelmente, no último dia útil do mês de Janeiro de cada ano.

7 — Os prêmios serão em dinheiro, do 1º ao 10º lugar. O sindicato cuida de conseguir bons patrocinadores para o concurso, a fim de bem premiar os compositores distinguidos as importâncias referidas no item 7 poderão ser reajustadas pelo Sindicato dos Músicos Profissionais de Goiás, a quem cabe tornar público, até trinta (30) dias antes de encerramento do prazo para inscrição os novos valores.

8 — Os arranjos e a apresentação das músicas no encerramento do CONCURSO são da responsabilidade exclusiva da entidade patrocinadora, cabendo aos concorreintes apresentar, no momento da inscrição, três cópias das respectivas músicas em versão para piano, e das letras. As músicas não aprovadas pelo SCDP/SDR/GO não poderão ser inscritas no CONCURSO.

9 — As músicas serão julgadas por uma Comissão Julgadora composta de cinco (5) membros, livremente escolhidos pelo Sindicato dos Músicos Profissionais de Goiás dentre as pessoas, residentes no Estado ou fora dêle, ligadas à música popular brasileira e reconhecidamente capazes.

10 — As músicas serão escolhidas pelo sistema de pontos, atribuindo cada membro da Comissão Julgadora pontos de 1 (hum) a 100 (cem) para cada música, isoladamente. Em caso de empate no 1º lugar, as músicas serão reapresentadas e julgadas pela mesma Comissão. Persistindo o empate, o prêmio será dividido pelo número das empatantes. Havendo nos demais lugares, os respectivos prêmios serão divididos entre os empatantes.

11 — Proclamado o resultado, êste é, para todos os efeitos, definitivo e irrecorrivel.

12 A renda produzida (de direitos autorais) pelas músicas premiadas serão revertidas ao Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de Goiás, pelo prazo de dois (2) anos a partir da data de inscrição no CONCURSO; ao demais, pelo prazo de 1 (um) ano, contado de igual modo.

13 — As normas dêste Regulamento só poderão ser modificadas pelo SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DE GOIÁS, vigorando as modificações a partir de 1º de janeiro do ano seguinte.

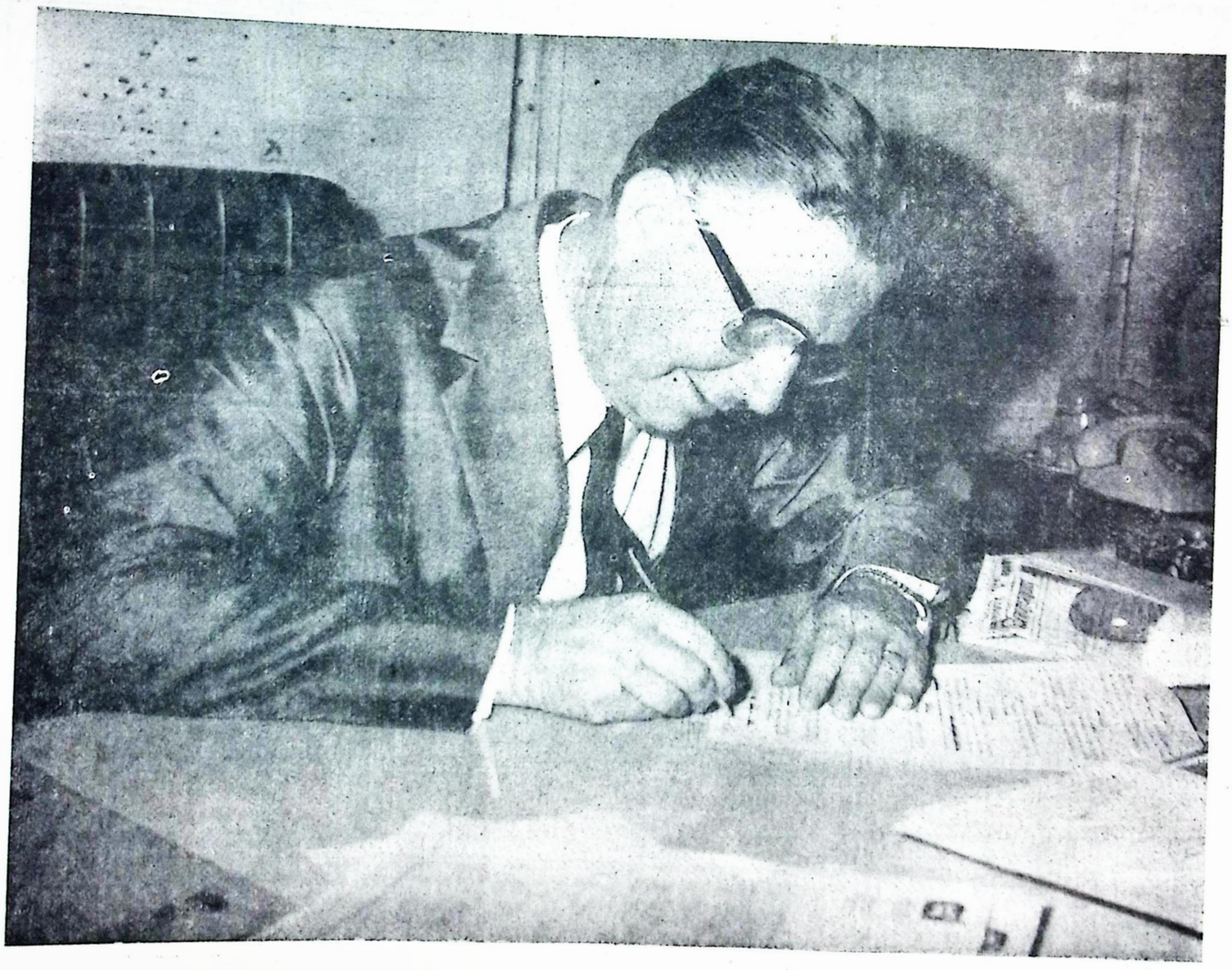
Oficial da Reserva e reservista de 1.a e 2.a categorias! A apresentação é obrigatória. Procura ler ou ouvir o Edital de Convocação. Os faltosos sofrerão sanções.

Oficial da Reserva! — Reservista! Cumpre fielmente tua obrigação e contribui para a Segurança Nacional.

Oficial da Reserva! Reservista do Exército! Compareça ao Centro de Apresentação no prazo e locais indicados no Edital de Convocação ou Carta de Chamada. Trata-se de um Exercício de Apresentação de Reservas.



MENSAGEM DE NATAL



NESTE Natal, quando o povo brasileiro se sente retemperado nas suas energias e revigorado nas suas esperanças, graças às medidas concretas adotadas pelo Govêrno Federal para a solução de problemas que se eternizam, e o Govêrno Estadual dá os primeiros passos na execução de um plano de trabalho realista, dirigimo-nos ao povo goiano para afirmar-lhe que a OSEGO está presente nesse esfôrço extraordinário de propulsão e recuperação.

EM que pesem as dificuldades de ordem financeira e as restrições impostas pela necessidade de economizar, de acôrdo com a orientação geral de combate à inflação, e que alcançam todos os setores da vida nacional, a OSEGO vem atuando de maneira eficiente no campo da medicina preventiva e curativa e elaborou para o próximo ano um programa de atividades que reflete a sua preocupação de defender e preservar a saúde do povo, no fundamental.

ASSIM é que, além de dar prosseguimento às obras infra-estruturais já iniciadas, como o Centro Materno-Infantil nesta Capital, a instalação do Hospital Regional de Araguaina, a construção de Unidades Sanitárias em regiões consideradas criticas ou estratégicas, a OSEGO está empenhada em desenvolver e aprimorar ao máximo os seus serviços já existentes e inaugurar outros julgados essenciais e urgentes como o Serviço Itinerante de Saúde e Assistência, o Dispensário de Doenças Venéreas e Dispensários de Tuberculose, em número de cinco, em Unidades do interior do Estado.

ESTA a mensagem de confiança que dirigimos ao povo goiano, solicitando a sua colaboração e o seu apoio às nossas iniciativas, eliminando assim as preocupações e alargando as perspectivas do nosso desenvolvimento.

QUE êste Natal seja de muita alegria para todos e que Deus nos ilumine e nos inspire para bem servir à nossa terra e à nossa gente.

Goiânia, 24 de dezembro de 1971.
Dr. Alcyr Mendonça
Superintendente da OSEGO

Prefeitura Municipal de
Formoso do Araguaia

A Prefeitura Municipal de Formoso do Araguaia, presente no carinho dos munícipes, vem, pelo trabalho e pela solidariedade, nessa mensagem, externar a todos os seus votos de prosperidade e mais íntima alegria, por ocasião da data máxima da cristandade, dia em que surgiu na terra o redentor dos pecados e salvador dos homens.

Pedido de Natal ao Prefeito de Goiânia

A Prefeitura tem uma Banda de Música que oferece alegria e ganha tristeza

A Banda de Música da Prefeitura de Goiânia, criada com a finalidade de alegrar a cidade, participando de tôdas as festividades municipais e homenagens públicas, não tem especiais motivos para sentir-se feliz, ela própria, nesses festejos de fim de ano. Ela está instalada num barracão calorento e velho, de vitrôs espatifados, pisos em péssimo estado, sem a mais elementar comodidade. Os músicos se queixam de não ter sequer um cabide onde pendurar seus uniformes coloridos dos dias de festa. Por aí se vê o quanto se ressente a Banda de Música da Prefeitura, por não ter recebido até agora o prêmio de 5 milhões antigos a que fez jus como ganhadora do concurso instituído por ocasião do último aniversário de Goiânia.

PRÊMIO ALTO

A Comissão que organizou as festividades do 24 de Outubro fez realizar, na época, um concurso de bandas de música, aglutinando as categoria de amador e profissional e reunindo bandas de todo o Estado. A Banda da Prefeitura inscreveu-se.

A publicidade feita em tôrno do concurso dava conta de que a Banda vencedora na categoria profissional receberia, como prêmio, a importância de 5 mil cruzeiros, para ser distribuida entre os seus componentes.

PRIMEIRO LUGAR

Afirmam os componentes da Banda de Música da Prefeitura, que se esforçaram muito em estudos, treinamentos e ensaios ininterruptos, visando a representar condignamente a municipalidade, mesmo porque teriam que enfrentar Bandas de Música de alta categoria, como a da Polícia Militar. Os esforços foram coroados de êxito e a Banda conseguiu se colocar em primeiro lugar, ficando a da PM em segundo. "Quando ganhamos — dizem —, tudo foi alegria, festas, elogios, tapinhas nas costas, abraços de agradecimentos, discursos, palavras e mais palavras. Só o prêmio ficou para depois e nunca mais se falou nele."

PEDIDO DE NATAL

"Agora, em plena época das festas natalinas, apelamos para o Prefeito Manoel dos Reis solicitando daquela autoridade que mande melhorar a sede da Banda de Música da Prefeitura. Por outro lado, o Prefeito bem que poderia, como presente de Natal, mandar pagar o prêmio a que a Banda fez jus, quando do trigésimo oitavo aniversário de Goiânia, prêmio esse conseguido com muito esforço e dedicação. A medida seria das mais justas e simpáticas, porquanto proporcionaria a esses humildes servidores da municipalidade goianiense, que alegram a cidade com suas tocatas, alvoradas e retretas, levarem, também, um pouco mais de alegria aos seus lares neste Natal", — concluíram

ONOGÁS: GÁS E CONFÔRTO PARA VOCÊ VIVER MUITO MELHOR

A Onogás está sempre preocupada com seu confôrto, com sua vida. Além de participar de todos os problemas da comunidade, com campanhas educativas, filantrópicas e simpáticas, a Onogás participa do desenvolvimento goiano e da economia popular. Com sua usina engarrafadora e suas lojas de eletrodomésticos a Onogás está integrada na vida de cada goiano, como uma chama de saúde, de confôrto e de economia.

ONOGÁS
o bom exemplo em organização



falando com... justiça!



LINO RIBEIRO DE PAIVA

Maria Isaltina — Guapó

Sou casada há 35 anos e separada há 27 anos. Meu marido faleceu há 2 meses e deixou bens, não temos filhos. Pergunto: tenho direito de herdar tudo quanto êle deixou?

Antes de mais nada, devemos adiantar à senhora, que a mulher é meeira do marido, ou sócia, e como tal, tem direito à metade dos bens do casal, não importando se vivem juntos ou não. Desde que não foi desfeita a sociedade conjugal através de desquite, a sua meação é assegurada.

No caso específico do casal sem filhos, com o falecimento de um dos cônjuges sem deixar testamento ou declaração de última vontade (se fôr êsse o seu caso), a metade pertencente a seu marido será transmitida pela ordem; aos descendentes (filhos), que não é o seu caso; aos ascendentes (ou seja os pais do falecido) e ao cônjuge sobrevivente. Portanto, caso os pais de seu marido não sejam vivos, a senhora herdará os bens deixados por êle.

Maria Cecília — Goiânia

—xxx—

Há tempos chegou em nossa casa uma desconhecida, procurando o endereço de uma certa pessoa, e trazendo nos braços uma criança recém-nascida. Pediu-nos para fazer a mamadeira, e que lhe mãssemos conta da criança por alguns minutos, enquanto ela iria à Estação Rodoviária encontrar-se com alguém que lhe prestaria informações sôbre o endereço procurado. Mas, antes de sair, teve a preocupação de nos informar sôbre a alimentação, saúde e até sôbre o registro da criança que ela afirmava não ter sido feito.

Alguns minutos se transformaram em 8 meses. Agora, esta criança é para nós, meus irmãos, e meus pais, motivo de grande alegria e alvo de todo nosso amor e carinho.

Pergunto: podem meus pais registrar essa criança como filha legítima?

Essa providência seria temerária pois o Cód. Penal no seu artigo 299 define o crime de falsidade ideológica, estabelecendo a pena de 1 a 5 anos de reclusão e ainda pena pecuniária. Apesar de ser êste um gesto de reconhecida nobreza, deve-se acautelar a consulente antes de proceder a qualquer ato que vise legalizar a presença desta criança em seu lar. O mais acertado é procurar o Juiz de Menores da capital, que lhe dará o rumo certo a tomar. Mesmo porque o registro como filha legítima não seria o bastante para que vocês tenham direitos sôbre a criança caso no futuro esta mãe que a abandonou tente reaver sua guarda.

Há pouco, nossa capital foi palco de rumorosa batalha judiciária em caso semelhante, quando a mãe legítima obteve ganho de causa.

BALANÇO DA JUSTIÇA

* — Comemorado no dia 8 — o Dia da Justiça. Não houve expediente no Forum, bem como nos demais órgãos da Justiça Estadual e Federal.

* — **Tomou posse na última sexta-feira dia 10 — no Cargo de Secretário da Segurança Pública — o Cel. Euvaldo Vaz, de nossa valorosa Polícia Militar. Euvaldo, nosso colega do curso primário e de faculdade, moço brilhante e inteligente tem tudo para fazer uma grande administração e resolver de vez os problemas da pasta que assume.**

Levamos ao Euvaldo nossos cumprimentos.

* — Em nossas mãos o 2.º número do Jornal "O Calouro" órgão do 1.º ano jurídico da Faculdade de Direito Católica.

"O Calouro" informativo cultural e "bem bolado", vem mostrar que o meio Universitário em Goiânia conta com elementos dinâmicos e idealistas.

Atenção reservista de 1a. e 2a. categorias! Apresentação obrigatória de 9 a 16 de DEZ., para as classes de 47, 48, 49, 50, 51 e reservistas de qualquer classe licenciados nos anos de 71, 70, 69, 68 e 67.

O Serviço Militar pede a tua cooperação no Exercício de Apresentação de Reservas, a realizar-se de 9 a 16 de DEZ. O reservista será liberado após a apresentação.

Reservista de 1a. e 2a. categorias — das classes de 47, 48, 49, 50 e 51 — atenção! Apresenta-te de 9 a 16 de DEZ. na Unidade em que fôste licenciado, na 7ª CSM ou JSM do teu Município.

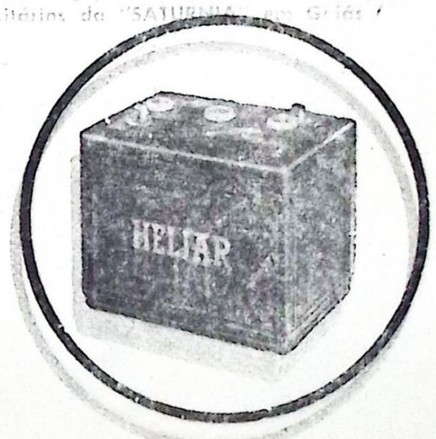
Oficial do Exército! Reservista do Exército! Auxilia o Comando Militar do Planalto e 11a. Região Militar a atualizar os endereços dos reservistas. Apresenta-te entre 9 a 16 de DEZ. no Centro de Apresentação de teu município.

Oficial do Exército! Reservista de 1a. e 2a. Categorias! Cumpra o teu dever comunicando tua residência. Apresenta-te, de 9 a 16 de DEZ no 10º BC ou 7ª CSM, ou então na Junta do Serviço Militar do teu Município.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que perdi o Certificado de Propriedade da motoneta, marca Lambreta, ano de fabricação 1968 cor gêlo.
Goiânia, 15/12/71.
MOISÉS ALVES DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositárias da "SATURNIA" em Goiás



E MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS
AVENIDA ANHANGUERA 4.525 — FONE: 6 2076

EMPRÊSA PARALISADA É PREJUÍZO NA CERTA!
NÃO DEIXE PARAR SUA EMPRESA...
A PEG LHE EMPRESTARÁ OUTRO TRANSFORMADOR

Seja a sua Emprêsa: INDÚSTRIA, FAZENDA, HOTEL, HOSPITAL ou EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS, não deixe que ela pare por defeito no Transformador de Alta Tensão.

A PEG LHE EMPRESTARÁ OUTRO, ENQUANTO CONSERTA O SEU.

PRODUTOS ELÉTRICOS DE GOIÁS S/A
Rua 67, nº 1556 — Fone: 6.4104

JOVEM! ESTUDE NA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO BRASILIENSE

CURSOS NOTURNOS: PRIMÁRIO, GINASIAL E TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Se você foi aprovado no Curso Primário, matrícule-se na 1.a série ginasial, sem exames de seleção. Exames de Admissão nos dias 13, 14 e 15 de dezembro; em dezembro e janeiro. Curso Preparatório para os exames de seleção nos Colégios Estaduais.

Economize Cr$ 15.00 fazendo sua matrícula no mês de dezembro.

CONVOCAÇÃO: OS ALUNOS DO TECNICO, QUE AINDA NÃO RECEBERAM SEUS DIPLOMAS, DEVERÃO COMPARECER URGENTE EM NOSSA SECRETARIA.

ESCOLA TECNICA DE COMÉRCIO BRASILIENSE — Rua 59 nº 176 — Bairro Popular — Horário: das 13 às 16 e das 19,30 às 21,30 horas.

560—61—62—63

PÔSTO SANTA MARIA

O MELHOR SERVIÇO SHELL

PERFEITO ATENDIMENTO

Troca de óleo — Lavagem — Lubrificação

Av. Anhanguera esquina de Rua P-16

INTERLAGOS



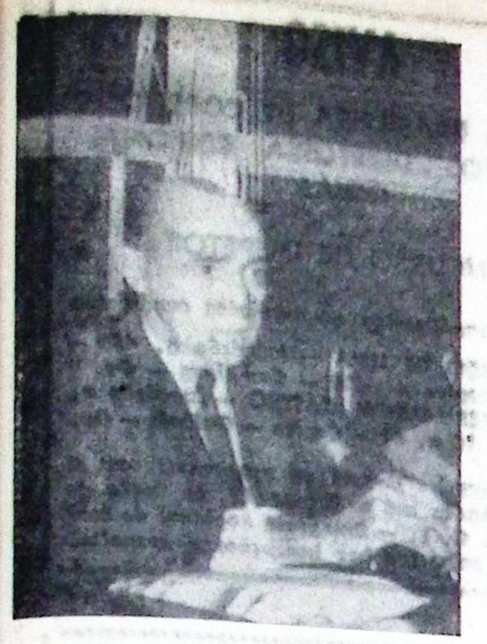
Acessórios para Autos em geral

Deseja a todos os seus clientes e amigos um FELIZ NATAL



Rua Oito, 587, Centro.

Fone: 6-41-16



Preconizando a ampliação do sistema de penas e a reforma penitenciária, GUIMARÃES LIMA, Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal, concede entrevista exclusiva ao CINCO DE MARÇO

-Promotor de Justiça no Brasil é um general sem soldados

Fisionomia familiar a todos os goianos, José Júlio de Guimarães Lima, que desde 1964 exerce as funções de Procurador Geral da Justiça em Brasília, de tal maneira se identifica com o Estado de Goiás, que muitos se surpreendem ao saber que êle é mineiro, natural da cidade de Três Pontas. Em Goiânia, iniciou sua carreira em 1937, como Secretário da Prefeitura, ingressando logo após no Ministério Público, que exerceu com brilhantismo. Durante o Govêrno Coimbra Bueno, foi Secretário de Segurança Pública, sendo eleito em 1951 deputado à Assembléia Legislativa, quando presidiu a Comissão de Parlamentares Goianos pró mudança da capital para o planalto central. Em 1960 se transferiu para Brasília, integrando o Ministério Público do novo Distrito Federal na sua criação. No ano de 1964, já no cargo de Procurador Geral da Justiça, foi também designado Presidente do Conselho Penitenciário Federal

Apaixonado dos assuntos penitenciários, Guimarães Lima dirige e promove a publicação regular da Revista do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, da qual é ainda assíduo colaborador.

Reforma do Código de Processo Penal, sistema das penas na legislação brasileira, a figura do promotor público no complexo judiciário do país, são temas de palpitante interesse público sobre os quais Guimarães Lima discorre para o nosso repórter, em entrevista concedida com exclusividade para êste jornal.

Na reforma do Código de Processo Penal, cujos estudos já estão bastante adiantados, o que acha da iniciativa de dar maior relevo ao Promotor Público?

A REFORMA do Código de Processo Penal é uma necessidade urgente e inadiável. No atual, por exemplo, o promotor público, que é o titular da ação penal pública, tem atuação secundária no decurso do processo. Com efeito, recebe o inquérito da polícia, nem sempre bem elaborado, o qual lhe serve de base para a denúncia. Oferecida esta, peça inicial da ação, e desde que seja recebida, o Juiz passa a dirigir o processo. O promotor não dispõe de pessoal para ajudá-lo na sua relevante tarefa de alto interesse social. Se o inquérito volta à delegacia de origem, para ser instruído, a autoridade policial dispõe de uma equipe de auxiliares. Na Justiça — prossegue o entrevistado — O Juiz, igualmente, dispõe de muitos servidores. Só o promotor é um general sem soldados. Dá a impressão do buriti perdido de AFONSO ARINOS, que resiste, invicto, às intempéries.

Por outro lado, o chamado dono da ação penal, isto é, o promotor, para a mais corriqueira providência precisa pedir, requerer, ou rogar ao Juiz.

Como se vê, êle não é dono de coisa alguma, mas simples parte. Já no anteprojeto, a situação se modifica. É dada ao promotor condição necessária ao cumprimento do seu dever de ofício.

Pode, inclusive, determinar a prisão.

As autoridades policiais, informa o Dr. GUIMARÃES LIMA, parece que se rebelaram contra a possibilidade de o promotor público orientar o inquérito. Mas isso, data venia, sem qualquer razão, uma vez que Ministério Público e Polícia se complementam num fim comum: a defesa da coletividade.

Muitos outros benefícios e inovações são inseridos na futura lei adjetiva penal.

Como Presidente do Conselho Penitenciário Federal, quais as medidas que preconiza para melhorar o atual sistema penitenciário?

O NOSSO maior êrro está em querer congestionar os nossos parcos estabelecimentos penais com delinquentes de alta, pequena e nenhuma periculosidade.

Sòmente para os de alta periculosidade é que se deveria reservar a prisão, uma vez que só êstes oferecem perigo à sociedade. Não se deve misturar o joio com o trigo. Onde está o homem aí está o delito. Quero dizer, qualquer cidadão pode cometer um crime, mas nem todo o cidadão, como é óbvio, é perigoso. Felizmente, em 1000 criminosos apenas 100 oferecem periculosidade. Em São Paulo temos 7.000 celas nos estabelecimentos penais, com uma população carcerária de 12.000.

Entretanto, há 50.000 mandados de prisão que não foram cumpridos por falta de vagas. Vale dizer que muitos presos perigosos estão na rua, enquanto outros, primários e não perigosos, se encontram presos, por terem tido a infelicidade de ser encarcerados antes.

Em Avaré foi construida uma penitenciária com capacidade para 450 presos. Seu custo: Cr$ .. 16.000.000,00.

Que adiantou? Praticamente, nada.

De 50.000 presos, fazer o recolhimento de 450, temos que ainda sobram 49.550 presos.

Logo, se se gastasse todo o orçamento do rico Estado de São Paulo, ainda assim êle seria insuficiente para atender à construção de tantas penitenciárias quantas necessárias à segregação de todos os seus criminosos.

Portanto, a solução que faço é a ampliação do sistema de penas. Além da prisão, multa ou interdição de direitos, conforme a hipótese.

Demais, além de penitenciárias de segurança máxima, devemos possuir, paralelamente, prisões abertas, albergues e até prisão domiciliar.

Quais as sugestões que apresentaria para terminar com os abusos denunciados pela imprensa diariamente, de maus tratos infligidos aos presos?

Para terminar os abusos, basta que se crie a conscientização do problema penitenciário, isto é, a educação de guardas que possam transmitir o bom exemplo.

Ninguém dá o que não tem.

O fuzil às costas intimida, mas não regenera ninguém.

O problema, portanto, é de educação.

Maior periculosidade do que o preso, que é impotente, por ser preso, oferece o guarda, que não tem consciência da missão que lhe confia o Estado, de alta relevância social, pois é um verdadeiro professor de adultos.

O seu exemplo contagia, uma vez que o preso tem nele o seu figurino. Se bom, o fruto também é bom; se mau, a degenerência é fatal. Logo, com pessoal adequado, é possível sejam coibidos os abusos e os maus tratos.

Ao homem civilizado repugnam os atos de selvageria.

A imprensa noticiou e está sendo objeto de comentários gerais o caso do Escrivão GIL TOLEDO, que tentou matar o Tabelião Índio Artiaga, e cujo processo se encontrava engavetado na Vara do Júri em Goiânia. Poderia adiantar algo a respeito? Consta que GIL TOLEDO é escrivão da 3 a Vara de Brasília. Não há em tudo isso graves irregularidades?

Não conheço pormenores da pergunta, ou melhor, o mérito do processo.

Contudo, o criminoso, um criminoso, qualquer criminoso deve responder pelo ilícito penal cometido.

Engavetar um processo é muito mais degradante para a Justiça do que para o delinqüente, que disso se beneficia.

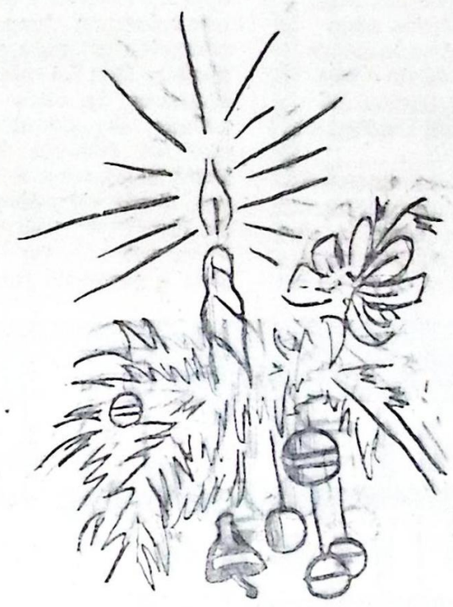
Segundo a pergunta, o processo estaria engavetado na Vara do Júri de Goiânia.

Em Goiás, como de resto em todas as organizações judiciárias dos Estados, dentre os membros dos seus Tribunais de Justiça, é eleito, periodicamente, um Desembargador, encarregado da correição judiciária.

Por outro lado, em todo o Ministério Público há um chefe que é o Procurador Geral da Justiça.

Tanto ao Corregedor, cuja palavra está a dizer — corrigir, como ao Procurador-Geral da Justiça, cabe coibir tais abusos.

Quem não cumpre a lei prevarica, e eu não creio que uma autoridade, que procure zelar do seu bom nome, queira macular o seu conceito, em detrimento da ordem pública, para proteger os violadores da lei, que é a principal fonte do Direito, enquanto este é o apanágio da Justiça.



Não abrimos caminho no milagre como Moisés, mas procuramos ser a mão que ampara nas dificuldades da caminhada.

Banco Mercantil de Minas Gerais S/A

Agência de Goiânia

Curso gratuito de Raya-Yoga

(ALTA FILOSOFIA ESPIRITUAL)

A Sede Brasileira da "SUDDHA DHARMA MANDALAM" dará um curso completo de RAYA-YOGA em Goiânia, em Janeiro próximo, para tôdas as pessoas interessadas no conhecimento transcendental da Espiritualidade Superior. Este curso é inteiramente gratuito.

Todos os interessados deverão fazer sua inscrição à Av. Rio Grande do Sul, 439 — Fundos, na parte da tarde.

As pessoas que residem em Brasília DF. e outras cidades, podem fazer sua inscrição por carta, à CAIXA POSTAL 1657 — GOIÂNIA — GO. Enviaremos as lições à medida que forem dadas.

A Diretoria

"FEDERAÇÃO UMBANDISTA DO ESTADO DE GOIÁS" — F.U.E.GO.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em pleno gôzo de seus direitos para as eleições da diretoria a realizar-se no dia 09 de janeiro de 1972, no horário compreendido das 8,00 às 17,00 horas, na sede provisória do Centro Espírita Anjo Ismael, sito à Rua 67-A n.o 299, Setor Ferroviário. As chapas deverão serem apresentadas até o dia 30 de dezembro de 1971.

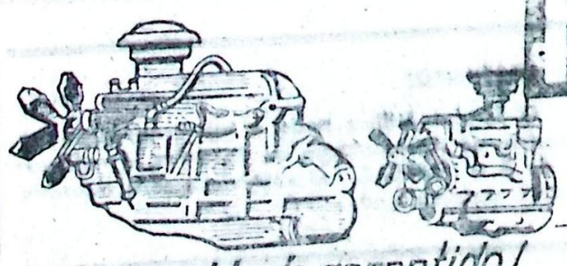
Goiânia, 7 de dezembro de 1971
Federação Umb do Est. Goiás
Luiz Fernandes Sales — Presidente.

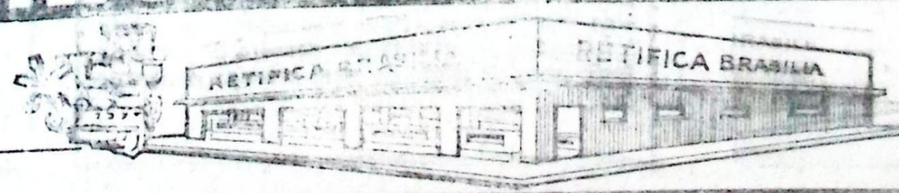
Feliz Natal e próspero Ano Nôvo - são os votos de sua

RETIFICA BRASILIA DE MOTORES

montagem retifica e peças

GARANTIA DE 1 ANO





tudo novo! tudo garantido!

Av. 24 de Outubro, 763 — Campinas.
Fones: 3.$4.45 — 3.04.84

Povo de Campinas reivindica direito de construir prédios com mais de três andares

Tupynambá dos Reys



Uma das faixas pintadas em fachadas de prédios em Campinas.

Em Campinas, o povo começa a se arregimentar em tôrno de uma reivindicação que julga justa e imprescindível para o desenvolvimento do grande bairro de nossa Capital. Alegam seus moradores que Campinas já é uma cidade, depois de ter sido a origem e o sustentáculo da grande metrópole que hoje é Goiânia.

Os campineiros reivindicam a revogação ou, pelo menos, a alteração do dispositivo legal que estabelece o gabarito dos edifícios naquela área em apenas três andares. Argumentam que, se leis como essas existissem desde o tempo da fundação de Goiânia, nossa Capital não seria o que é hoje, uma das mais bonitas e prósperas do País.

CAMPANHA DAS FAIXAS

Começam a aparecer no frontispício de alguns prédios, em Campinas, faixas alusivas ao fato, como a que ilustra esta reportagem e que tem os seguintes dizeres (sic): "Exmo. senhor Presidente da República, senhor Governador de Goiás, Altas Autoridades: a cidade de Campinas pede ao senhor Governador de Goiás e ao senhor Prefeito: Pedimos para deixar levantar prédios de 3 a 6 andares e para que coloquem homens competentes para nos ajudar. Que foi estes 9 alqueires de chão da Cidade de Campinas que fêz Goiânia. Um Feliz Natal para o Exmo. Senhor Presidente da República e para o Governador de Goiás e tôda a gente do Brasil e um feliz Ano de 1972".

Nessa reportagem foi ainda informada de que muitas outras faixas como esta aparecerão em Campinas antes do Ano Nôvo, visto que o movimento para conseguir a revogação da lei toma corpo entre os moradores daquele bairro.

LEI É ANTIGA

Objetivando informar com segurança a respeito do fato, realizamos algumas pesquisas e conseguimos coletar dados precisos sôbre o assunto: o dispositivo legal que estabelece em apenas três andares o gabarito dos prédios não é discriminatório, como pretendem fazer ver os interessados no assunto em Campinas. É o Decreto—Lei nº 161, de 14 de junho de 1968, baixado pelo sr. Iris Resende Machado (Prefeito da cidade na época), e assinado, ainda, pelos srs. Juarez Magalhães de Almeida e Sebastião Arantes, seus assessôres diretos.

MEDIDA NECESSÁRIA

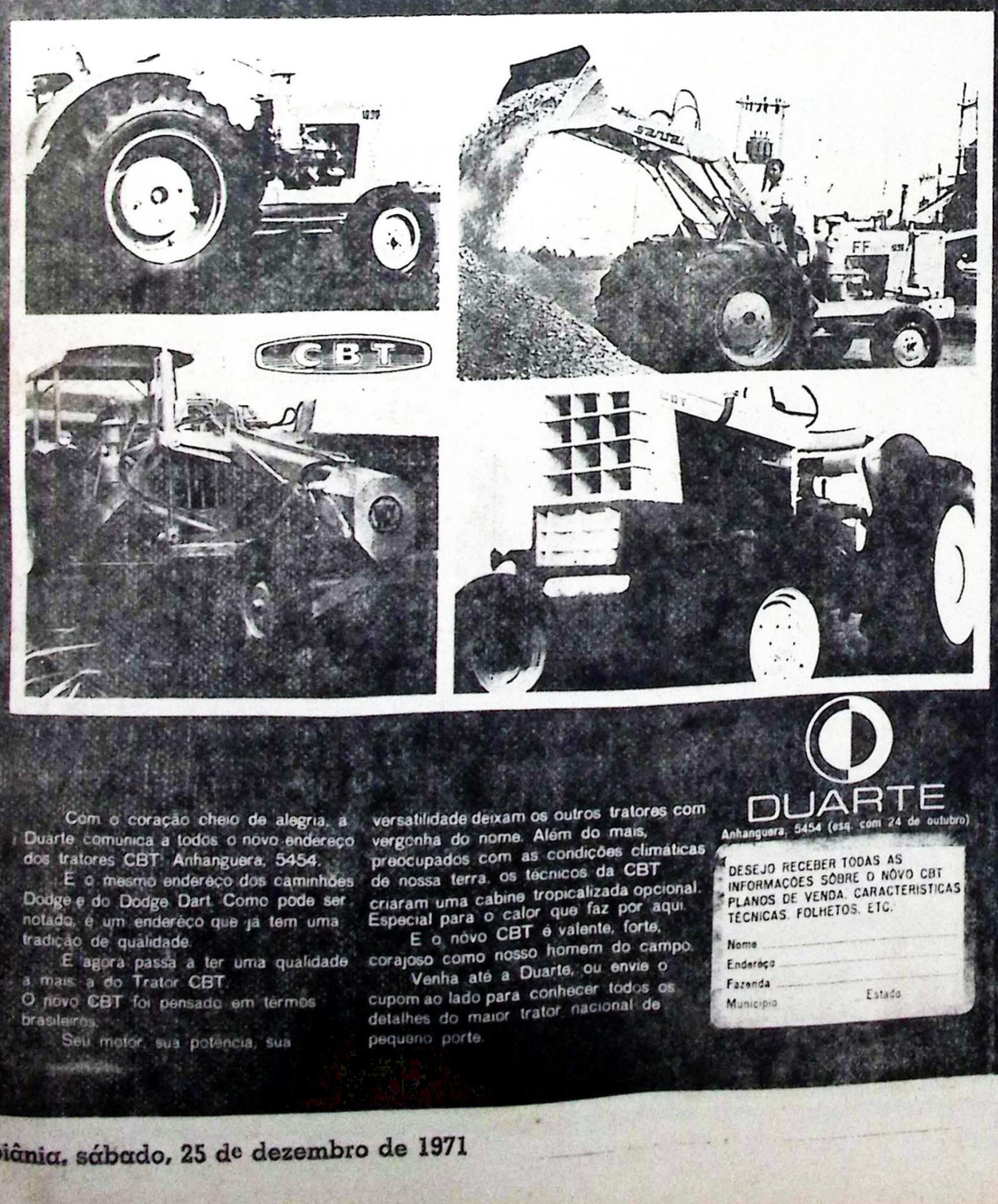
O Decreto nº 161 foi elaborado a pedido do Escritório de Planejamento, que na época estava organizando o Plano de Desenvolvimento de Goiânia.

A Lei atingiu todos os setores da cidade, excluindo-se o centro, o Bairro Popular e a Av. Tocantins, na sua parte do Setor Aeroporto. Trata-se de medida necessária, porquanto permite o equacionamento dos inúmeros problemas urbanísticos, inclusive os relacionados com o abastecimento de água, de energia elétrica, comunicações telefônicas e aqueles relacionados com a infra-estrutura, tais como a rede de esgotos sanitários. A vigência do Decreto 161 é transitória, e não perene, como a maioria pensa. Cláusula incisa no próprio diploma legal estabelece sua vigência até que esteja concluído o Plano Integrado de Goiânia, — que continua, ainda, em fase de elaboração, agora com o levantamento aerofotogramétrico - ocasião em que poderá ser alterado ou, simplesmente, de acordo com as conveniências técnicas, perder o seu valor como dispositivo legal.

MODERNO CONCEITO URBANÍSTICO-ARQUITETÔNICO

O moderno conceito arquitetônico-urbanístico preceitua, baseado em estudos aprimorados, que as construções devem, por uma imposição técnica que objetiva o conforto e a funcionalidade, ter um formato horizontal em vez de vertical, como acontece com Nova Iorque, São Paulo, Chicago, Rio de Janeiro e Detroit, na ordem de importância como cidades modernas. A condição humana das cidades é hoje mais importante que a imponência dos edifícios, porque a cidade é destinada à vivência dos homens, é construída em função deles e não são os homens que têm de se adaptar às suas condições estruturais. Este, o novo conceito e está certo. São tantas as implicações em relação às construções urbanas que, no momento, até o Ministério da Aeronáutica deve ser ouvido pelas municipalidades, quando da aprovação de projetos para construções muito altas, se as cidades possuem tráfego aéreo muito intenso, principalmente de aviões movidos a reação a jato.

A DUARTE APRESENTA COM MUITO ORGULHO SUA NOVA LINHA DE VEÍCULOS PARA 72



Com o coração cheio de alegria, a Duarte comunica a todos o novo endereço dos tratores CBT: Anhanguera, 5454.

E o mesmo endereço dos caminhões Dodge e do Dodge Dart. Como pode ser notado, é um endereço que já tem uma tradição de qualidade.

E agora passa a ter uma qualidade a mais: a do Trator CBT.

O novo CBT foi pensado em têrmos brasileiros.

Seu motor, sua potência, sua versatilidade deixam os outros tratores com vergonha do nome. Além do mais, preocupados com as condições climáticas de nossa terra, os técnicos da CBT criaram uma cabine tropicalizada opcional. Especial para o calor que faz por aqui.

E o novo CBT é valente, forte, corajoso como nosso homem do campo.

Venha até a Duarte, ou envie o cupom ao lado para conhecer todos os detalhes do maior trator nacional de pequeno porte.

DUARTE

Anhanguera, 5454 (esq. com 24 de outubro)

DESEJO RECEBER TODAS AS INFORMAÇÕES SÔBRE O NÔVO CBT PLANOS DE VENDA. CARACTERISTICAS TÉCNICAS. FOLHETOS. ETC.

Nome

Endereço

Fazenda

Município Estado

AVISO

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRÁFOS DIRETORIA REGIONAL GOIÁS

CONCURSO DE INSPETOR

Foram classificados os seguintes candidatos:

HILDEBRANDO DE LIMA — Inscrição n. 450 — Avenida Sergipe n. 480 — Campinas — Go.
SAMUEL FERNANDES CASTRO — Inscrição n. 243 — Rua 10 n. 61 — Centro — Goiânia — Go.

Os aprovados devem se apresentar com a máxima urgência, até o dia 27/12, na Seção de Pessoal da E. C. T. — Delegacia Regional de Brasília — Df. para receber instruções a respeito.

Atenção!

SE A CRIANÇA APRESENTAR:

DIARRÉIA VÔMITO FEBRE

O QUE FAZER?

1. ***Suspender tôda a alimentação.***
2. ***Dar bastante água (fervida e esfriada) ou hidratante oral.***
3. ***Levar imediatamente ao médico.***

A desidratação é mais frequente no verão, mas pode acontecer em qualquer época do ano.

— ONDE HÁ LIMPEZA HÁ MENOS DOENÇA —

(Colaboração do CINCO DE MARÇO)

A Papelaria Primavera cumprimenta a todos os seus freguêses e amigos, por ocasião das festas de fim de ano, e deseja que os anseios e realizações se realizem plenamente, durante todo o ano que se avizinha. Em íntima alegria, rejubila-se em comunhão com o júbilo de cada um, na data em que se comemora o nascimento de Jesus.

Rua Benjamin Constant nº 434
Campinas — Go. — Fone: 3.22.30.

NATAL POBRE

Li do Vale

Não é daquele que faz reclamos e pede ao papai uma bicicleta melhor que a do vizinho. Nem tampouco daquele que ganha apenas uma promessa, e, por castigo talvez, nada recebe. O outro Natal é o daquela criança que, com os pés no chão, segue as longas calçadas da cidade e, frente às vitrinas enfeitadas, pára e lança os seus luzídios olhos nos brinquedos das lojas. Encostado ao vidro que o separa da rua, admirado, fica a olhar com atenção e desejo aqueles brinquedos de crianças, que jamais serão seus. Recomeça o seu caminho; já não tem pressa, põe-se a mover lentamente suas pequenas pernas.

Quando chegar a noite, não terá vontade de dormir mais cedo, pois nem promessa tenha ganho de seu papai, que não é Noel. Seu sono será simples cotidiano e não entredormido, como o dos que esperam a visita de Papai Noel.

A manhã de Natal chega sem um presente sequer, agora só resta olhar a esmo, apreciar a alegria montada em bicicletas ou a puxar caminhõezinhos. O que lhe deixou aquêle homem vestido de vermelho, de botas e carapuça, foi apenas o desprezo.

Este Natal miserável sempre faz medrar um engasgo no consternado pai e arranca enchentes de lágrimas dos olhos do filho pobre. Mas mesmo sem nozes, sem castanhas, sem brinquedos, o Natal nunca deixará de ser uma festa para os olhos de uma criança maltrapilha.

A direção da Boate O Cafona

Deseja aos seus frequentadores a alegria concentrada de tôdas as suas noitadas neste vinte e cinco de dezembro.

Feliz Natal
muito bom Ano Novo

BRASILEIRO!

O Serviço Militar pede a tua cooperação no Exercício de Apresentação de Reservas, à realizar se de 9 a 16/DEZ. O reservista será liberado após a apresentação.

De HÉLIO MAURO a BATISTA CUSTÓDIO, confidencial

Carta de Portugal

De Lisboa, Hélio Mauro, Secretário da Educação de Goiás, escreveu a Batista Custódio, Diretor do CINCO DE MARÇO. Não era o político escrevendo ao jornalista. Era um amigo falando ao amigo, dois cidadãos anônimos, separados pelo oceano e interligados pela lembrança de uma boa convivência dos tempos escolares.

Mas, — dirá o leitor, — essa é uma carta confidencial. De fato, é. Então, por que divulgá-la?

Acontece que muitas vêzes o problema ético da indiscrição é suplantado por motivos maiores de interêsse social.

É justo que o povo goiano conheça, na intimidade e no talento, o jovem titular da Pasta da Educação. Ao de mais, é uma missiva que honra o destinatário e honra o remetente. Honra Goiás e o Brasil. Mereceria ser enviada em circular, a todos os brasileiros.

a redação

Lisboa—Portugal, 5 de dezembro de 1971
Batista

Pretendendo a intimidade cruel que nos deram as refeições combinadas e nunca acontecidas, porém imensas em explicações...

Aqui a saudade, a falta, a ausência enorme de Brasil e de brasilidade.

Aqui, também, a presença maior e inexorável de Brasil e de brasilidade. Tenho ímpetos de roubar a maiusculidade da inicial do substantivo, presenteando-a à do adjetivo — tal é a grandeza sentida agora na adietivação brasileira — mas se não tenho a ousadia de macular com b menor o torrão que amo e que assistiu o meu primeiro olhar, falta-me coragem suficiente para escrever com b maior consequência qualquer de Brasil.

Quero cartão da ausência que sofro, mas não encontro postal em que caiba a imensidão de saudade. No que ela tem de patriotismo.

Imagino carta de presença que sinto, mas não vejo palavras — inumeráveis que sejam — capazes de traduzir essa realidade.

Vivi vinte dias nos Estados Unidos. Procurei a grandeza de uma nação e encontrei o início da decadência da objetividade excessiva.

Vivo, há alguns dias, no Velho Continente. Procuro experiências e conheço a decadência das tradições, ou, talvez, um povo que não sabe viver o Século XX, por amor excessivo aos séculos anteriores.

Dilema: objetividade ou tradição? Ou o meu Brasil, tão rico e tão inexplorado potencialmente em ambos?

A minha vida marcada de franquezas não comporta êste momento de silêncio: fico com a 3ª hipótese

Preocupa-me, sempre, a patriotada. Mas não me amedronta jamais o patriotismo.

Daí a necessidade de afirmar, até ousadamente a alguém, a crença em nosso destino.

Engraçado a escolha tumultuada, mas vejo em Batista Custódio a síntese da grandeza, da teimosia e das indecisões da gente brasileira.

Escrevo, pois, a você, dizendo a mim mesmo que estou desabafando perante uma nação inteira.

Se bem aprendi o que me ensinou, durante quatro anos, o Ministro Jarbas Passarinho, antes de tudo é necessário amar a Pátria e servir a Pátria.

Amo a Pátria. E volto com a vontade aumentada de servi-la, pois ela é o futuro e a certeza da humanidade.

Definitivamente, os campos são outros. Você no seu jornal, trincheira testemunha de uma luta inglória. Eu, na minha estrada, transpondo obstáculos diversos.



Você é importante. Eu também o sou. Cada brasileiro o é.

Cria no meu idealismo e na minha luta, pois estou convicto de que sòmente a somatória de nossas vitórias fará brotar o futuro grandioso de nosso País — redenção única da raça humana.

Abraços

do

a) Hélio Mauro.



Aos nossos amigos e clientes, os melhores votos de um Feliz Natal e venturoso Ano Nôvo



COVAL

Comercial de Veículos Anhanguera Ltda.
Compra e Venda de Veículos e Tratores, novos e usados.

Vendas a Vista e Financiamento até 24 meses
C.G.C. 01625714 — C.C. Estado n. 010157301

Av. Anhanguera, 4026 — Setor Aeroporto
Fones: 6-2550 e 2-3257

Goiânia — Goiás

EXPRESSO UNIVERSO S.A.

Estamos povoando a superfície negra do asfalto com as rodas dos nossos caminhões, que vão promovendo a integração nacional e apressando a chegada do futuro — e, com a quilometragem imensurável das suas rodas, vimos reafirmar, nêsse Natal, nossa vontade inabalável de crescer com o Brasil, elevando-o no conceito e na boa vontade dos homens; ainda na rodagem do progresso, cumprimenta a todos que o honram e engrandecem, utilizando-se de seus serviços, no mesmo júbilo e nas mesmas alegrias do Natal.



Conheça o Estado de Goiás e Brasília
VIAJANDO PELA

Viação Araguarina

Moderna frota de ônibus oferecendo tudo que há de confôrto rapidez e segurança

— Frota totalmente controlada por rádio —

BRASÍLIA — LUZIÂNIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS

Paz de Alma

José Geraldo Vergueiro

Cada pessoa tem lugar num grupo, grupos formam a humanidade e esta um setor do cosmos. A humanidade cumpre funções cósmicas; nós, as do grupo ao qual pertencemos.

Devemos entender isso: aceitar cada outro, como êle é; respeitar o repúdio dos que nos repudiam; não ir aonde não nos querem e gostarmos de ser queridos.

Mas, no geral, ambicionamos posições excepcionais e, vendo-as concretizadas por outrem, tentamos deslocá-lo e quando é êle o agressivo saímos para a liça, em vez de neutralizá-lo ficando onde já estamos.

"Nosso viver é lutar". Por quê?

— Porque embora o ser vivo seja feito para subsistir com os recursos ao seu alcance, o homem tem o instinto de promovê-lo numa escala universal. Nisso confunde-se, promovendo a si e aos seus (vaidade); ufanando-se do que fêz em colaboração (pretensão); procurando aproveitar em excesso e sòzinho o benefício possibilitado pelo trabalho de todos (ganância) etc...

Mas, cada um de nós pode descobrir o caminho certo, a paz do "ser útil", que não é a do utilizável nem a do agressivo.

Predestinados, santos, evoluídos na busca da verdade, de objetivo puro, da essência do bem integrada em cada coisa, irradiam uma paz de alma, uma serenidade natural, simples e bondosa que transborda confortando os circunstantes.

Definí-la é impossível, verbalizá-la, também. Ela nasce, surge, ilumina.

Dela sentimo-nos aproximados, vivendo sinceramente cada momento sem que êste, pelo passado ou pelo presente, possa magoar nossa consciência num futuro; dando o testemunho da verdade, ou seja, ensinando a cada instante em depoimento ao próximo a verdade essencial, o bem que obtivemos para nós; permutando bondade até com desvantagens; absorvendo impactos sem revidá-los; tolerando o egoismo social e a sua agressividade; não impondo, porque os outros podem ser os iluminados; evoluindo na direção do certo, da verdade absoluta, dêsse perfeito inatingível pelos recursos físicos e racionais, mas quase concebível e tanto mais próximo de nós quanto mais nos descondicionamos dos hábitos exagerados em prazeres dos sentidos.

Seguindo os evangelhos para com os outros, não só como nô-lo ensinam mas, principalmente, como o sentimos nos benefícios que desejamos.

Super prazos
preços super baixos
Móveis Junqueira

Av. 24 de Outubro, 604

COPAS FÓRMICAS
DORMITÓRIOS
ESTOFADOS

Colchões EPEDA

Cia. Goiana de Laticínios S/A.

A alimentação é o elemento básico para uma saúde perfeita e o leite é um dos melhores alimentos que se conhece.

A Cia. Goiana de Laticínios S/A contribui de maneira decisiva para manter o elevado padrão de saúde do povo goiano, fornecendo ao consumo leite pasteurizado dentro da mais moderna técnica.

LEITE GOIANO deve ser o alimento de tôdas as horas.

MANTEIGA PRIMOROSA, o saber invulgar para o café da manhã.

OFICINA DO PEIXOTO

VALFREDO RODRIGUES PEIXOTO

Rua 4 nº 1.514 — Setor Aeroporto — Goiânia

Especialista em Volkswagen
Diplomado na própria Fábrica

EM FRENTE AO PÔSTO 4

RAPIDEZ - PRECISÃO - GARANTIA

PAI NOSSO

(à Belle)

por OTÁVIO BARROS DA SILVA

que estais no ceu,
seja o vosso nome no nosso. Dai-nos o pão hoje e sempre.

Afastai a pedra do meio do caminho — porque no meio do caminho tem uma pedra — e no meio do caminho tendo uma pedra afastai a pedra do meio do caminho. Afastai — também — de nosso caminho o ambicioso, o mesquinho, o desleal, o ingrato. Afastai — ainda — o invejoso. Tornai a prece fácil, dando-nos a coragem para — quando houver a pedra no meio do caminho — transpormo-nos às pedras no meio do caminho.

Perdoai essa Humanidade desleal. Vêde que destruimos vossos campos, invadimos vossas estrelas, esquecemos vossos princípios. Perdoai — por isso — nossa inteligencia, nova evolução. Vêde que de "sapiens", "aeconomicus" "scientificus", o Homem é o mesmo, no tempo e espaço. Perdoai o que chamamos de cibernetica, futurologia. Clareai esse planeta Terra.

Vêde as mãos estendidas — de fome e prantos — neste estagio de trânsfuga. Ensinai-nos o que seja amor, alegria, provendo-nos de menas solidão.

Olhai os mandos/desmandas arbitrarios, perdoando os que usam a força para humilhar os fracos. Abrandai os nossos corações, a nossa mente, o nosso espirito Proveinos da ternura infantil com a coragem dos fortes. Ensinai-nos o bem supremo do amor, da paz e da solidariedade.

Fazei — como disse o poeta — com que o Oriente mescle suas cores às do Ocidente, para o surto do novo dia limpido. Livrai-nos do ódio, das doenças, da fome das guerras, do frio, da bomba termonuclear.

Iluminai esse 72,

Senhor,
para que seja o ano de "more love, not the War".
Amem.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP — 11.ª RM
7.ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Dia do Reservista

Exercício de Apresentação da Reserva em 71

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

OS OFICIAIS DA RESERVA E RESERVISTAS, conforme especificação abaixo, são chamados à apresentar-se nos locais e dentro dos prazos fixados nêste Edital.

A LIBERAÇÃO dos Oficiais da Reserva e Reservistas será feita imediatamente após a apresentação, ficando os faltosos sujeitos a MULTAS e outras SANÇÕES, previstas em lei.

1. ***APRESENTAÇÃO DA RESERVA***
   - a. ***Oficiais R/2:***
     - — das Armas, Quadro Mat. Bélico e Intendência, com até 30 anos.
     - — dos Serv. Saúde e Vet. com até 35 anos.
   - b. ***Aspirantes a Oficial:***
     - — das Armas, QMB e Intendência formados nas 5 últimas turmas do CPOR ou NPOR;
     - — dos Serv. Saúde e Vet. com a idade máxima de 35 anos.
     - — reservistas de 1ª e 2ª categorias, das classes de 47, 48, 49, 50 e 51;
   - c. ***Praças:***
     - — reservistas de 1a. e 2a. categorias, das classes de 47, 48, 49, 50 e 51;
     - — reservistas de classes anteriores a 47, licenciados em 71, 70, 69, 68 e 67.
2. ***LOCAIS:***
   Oficiais e Aspirantes R/2:
   - — "com destino" na Organização Militar de destino 10º BC;
   - — "sem destino" e em TRANSITO: na 7ª CSM ou CSM de seu município.
   - b. ***Praças.***
     - — "com ou sem destino": na Organização Militar por onde foram licenciados (10º BC, TG, etc.).
     - — os convocados residentes fora dos locais de apresentação, deverão apresentar-se na 7ª CSM, Delegacias do Serviço Militar ou JSM (nas Prefeituras), mais próximas de suas residências.
3. ***PRAZOS:***
   De 9 a 16 de DEZEMBRO de 71.
4. ***HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE APRESENTAÇÃO***
   - — dias úteis das 8 às 11 e das 13 às 16 horas;
   - — dias não úteis: das 8 às 12 horas.
   - — dia 16 de DEZEMBRO: das 8 às 18 horas.

Expresso Mineiro Ltda

EFICIÊNCIA EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos de Paiva, 342 — Fone: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

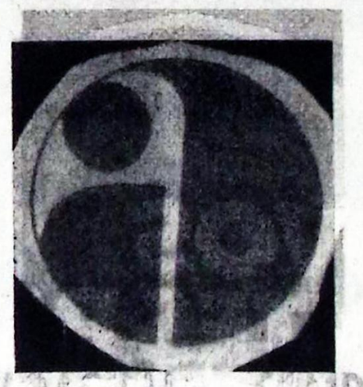
MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
FONES: 22-2928 e 26-0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 79
FONES: 23-0033 e 43-5415

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getúlio Artiaga, 218
FONE: 20-50

GOIÂNIA
Escritório Av. 24 de Outubro, 1128 Fone: 3-0159
Armazém Av. 24 de Outubro, 1123 — Fone: 3-1583.

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lote nºs 1285 e 1295



ARAGUAIA - COMPANHIA INDUSTRIAL DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

SEDE: AVENIDA GOIÁS Nº 2525 — Cx. POSTAL 430 — GURUPI — ESTADO DE GOIÁS. ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA 3 Nº 340 — ED. FIDÉLIS — CENTRO — FONES: 2—0900 — 2—2850 — 2—3299 — GOIÂNIA — GOIÁS.

UM EMPREENDIMENTO SUDAM—GO.

DESEJAMOS AOS NOSSOS ACIONISTAS, CLIENTES E AMIGOS, UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NÔVO.

A DIRETORIA.

CINZEL a Loja que dá Crédito a seu Crédito.
AGORA Vende em até 12 MESES

Roupas para Homens e Rapazes
CINZEL Agora lhe Oferece MAIS PRAZO
Av. Anhanguera, 3099 (entre as Ruas 6 e 7).



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE



O PNEU IDEAL
PARA
TRANSPORTES PESADOS
315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.

FEIRA DO LIVRO
Coleções a partir de 10 cruzeiros.
Enciclopédia a partir de 20 cruzeiros
Livros novíssimos a partir de 50 centavos
VENDEMOS — COMPRAMOS E TROCAMOS
Av. Anhanguera, 2.554 — Ao lado da Confeitaria SIAM — — GOIÂNIA

Classes Liberais, Patronais, Empresariais, Esportivas e Repartições Públicas: Cooperem com o Exército facilitando, de 9 a 16/DEZ, a apresentação do reservista que trabalha sob sua direção.

O Serviço Militar é a base da SOBERANIA NACIONAL.

BRASILEIRO

Sabes o que é um Exercício de Apresentação de Reserva? É a apresentação de oficiais da reserva e reservistas, em Centros de Apresentação. Contribuindo para o êxito do mesmo, estarás concorrendo para a SEGURANÇA NACIONAL.

Prefeitos autores de desvios serão processados e o Próprio TCU se encarregará de apurar o emprêgo correto das verbas

Tribunal de Contas da União ingressa em nova fase de maior fiscalização

O episódio das irregularidades na CODEBRÁS

Brasília (Do correspondente) — Transformando em colaborador vigilante do Poder Executivo, o Tribunal de Contas da União vai fazer parte efetiva do "jogo da verdade", tantas vêzes preconizado pelo Presidente Garrastazu Médici.

O Tribunal de Contas da União atuou durante anos indecisos e até mesmo ameaçado de ser extinto através de propostas feitas nas reuniões extraordinárias da Constituição de 1967. Agora deixou de ser apenas da União, para tornar-se Tribunal da própria Federação.

APOIO DO GOVÊRNO

O TCU vai lutar também para conseguir do Presidente da República a assinatura de um decreto que obrigue os órgãos da administração direta e indireta a prestarem sem prazo estipulado, contas de suas atividades econômicas e financeiras, coisa que muitos não vinham fazendo.

O Tribunal de Contas da União, desde 1968, vem procurando aumentar seu quadro de funcionários, pois contava apenas com 450 servidores, quantia que era superada pelos Tribunais de São Paulo e Guanabara. Neste ano foi solicitada pelo Ministro Abgar Renault, do Tribunal de Contas, a ampliação do quadro para mais 400 funcionários. O pedido foi examinado pelo Presidente Médici e em menos de 48 horas foi encaminhado ao Congresso Nacional, tornando-se, assim, a mensagem que teve a mais rápida tramitação no atual Govêrno.

O Ministro Abgar Renault introduziu na Lei a Contratação de engenheiros especializados e mestres de obras, por entender que não basta apenas estarem corretos os documentos, mas também verificar se as obras são realmente realizadas conforme as especificações necessárias.

CONTROLE

Neste ano, o TCU realizou duas operações de inspeção em cêrca de 300 municípios, além de cursos realizados em Brasília para 500 prefeitos. Os efeitos da nova ação podem ser constatados pela melhoria da aplicação dos recursos do Fundo de Participação, que em 1968, servia principalmente para a construção de fontes luminosas e obras faraônicas.

MELHOR ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Examinando as contas das Prefeituras, o TCU chamou a atenção do Govêrno Federal para necessidade de melhorar a administração municipal, fazendo com que o Ministro da Justiça solicitasse a um dos seus ministros, Aníbal Freire para colaborar com sugestões para o Estatuto dos Municípios, que será examinado pelo Congresso Nacional, no próximo ano.

O próprio Presidente da República determinou que um oficial de sua confiança fosse se informar do resultado das operações de inspeção realizadas pelo TCU, em vários municípios da Amazônia. O exame da prestação de contas serviu também para que o TCU obrigasse os Promotores de Justiça do interior a efetivar a responsabilidade penal de vários prefeitos, que se enriqueceram com os dinheiros públicos.

IRREGULARIDADES NA CODEBRÁS

O maior problema do TCU para 1972 decorre da sua maior vitória nos últimos anos. Desde o início deste ano que o TCU vinha insistindo com o Ministério do Planejamento para que enviasse a prestação de contas da CODEBRÁS — Companhia do Desenvolvimento do Brasil — relativas a 1968/1969, nas quais foram apuradas várias irregularidades, algumas muito graves.

O Ministério do Planejamento prometeu remetê las, mas vinha atrasando o cumprimento da promessa, até que, em novembro passado, o TCU marcou prazo para o cumprimento da exigência.

Até o envio das contas, o TCU estava certo de que se o Ministro Reis Veloso, que não tem nenhuma responsabilidade pessoal no caso, deixasse de enviá-las, só restava um recurso: representação ao Presidente da República contra o descumprimento da Lei. Um caso político seria criado, o que poderia destruir o TCU, na hipótese (não provável) do Presidente não adotar qualquer providência. O TCU ficaria então impossibilitado de punir prefeitos de pequenos municípios, se tivesse de curvar-se perante os mais fortes.

O Ministro Reis Veloso, porém, cumpriu a Lei, reconhecendo os direitos do Tribunal, e não se limitou simplesmente a enviar a prestação de contas.

O ministro do Planejamento determinou a instauração de inquérito administrativo para completa elucidação dos fatos inquinados de irregulares nos relatórios dos auditores encarregados da apreciação das contas dos períodos de 1968 e 1969 e, cumprindo a Lei, deu um exemplo que não poderá deixar de ser seguido por qualquer outra autoridade.

VERBA DESVIADA

Durante anos os ministros relatores das contas têm, de maneira quase monótona, repetido a relação dos órgãos que, descumprindo a Lei, deixam de apresentar sua prestação de contas. Conseguindo do Presidente da República a assinatura de um decreto, fixando prazo para que todos, sem exceção, expliquem como gastaram os recursos públicos, o Tribunal vai poder exercer realmente a sua missão, "cônscio de sua autoridade e do dever de preservá-la e defendê-la, mas sem insolência e jactância, com os olhos no futuro do Brasil", como disse o ministro Men de Sá, do TCU.

Nêsse aspecto, o primeiro grande problema concreto a ser enfrentado — segundo se comenta — será o de uma denúncia, recente, de que um importante órgão da administração federal desviou os recursos de uma verba específica para decoração de seu Gabinete. Pode não ser verdadeira a denúncia, mas se for, o digno exemplo do ministro Reis Veloso será, naturalmente, invocado.

ELETRICIDADE

Gelmires Reis

Pessoas entendidas no assunto dizem que a eletricidade é uma força poderosa, que o homem não sabe definir, mas pode dominar, como fator principal do progresso, fartamente demonstrado até hoje, em qualquer das atividades humanas. Quando nada, aqui, em Santa Luzia hoje Luziânia, não se registrou melhor desenvolvimento, enquanto ela não apareceu. Viviamos marcando passo. Com muito trabalho, conseguimos imprensa, mais tarde desaparecida, telégrafo e rodovia, de 1910 a 1930.

Somente em 18 de maio de 1940, depois de uma década de parasitismo evolutivo foi inaugurada a usina hidráulica do ribeirão Saia Velha, que iluminou a cidade, graças aos esforços do então prefeito Epaminondas Roriz e da firma Domingos Bevilaqua & Filhos.

Esse melhoramento permaneceu até 6 de dezembro de 1945, quando a barragem foi destruída por violenta enchente, deixando a cidade no escuro, lamentavelmente. Veio modificar um pouco a situação o motor termelétrico, aqui chegado em 9 de maio de 1946, cedido pelo govêrno do Estado que foi assentado inicialmente na rua São Benedito e mais tarde transferido para a rua que recebeu o nome.

A usina hidrelétrica do Canal Grande, construída pelo operoso prefeito Oscar Brás de Queirós, foi inaugurada em 21 de janeiro de 1952, prestando bons serviços até 18 de janeiro de 1961, por motivo do rompimento da barragem, trazendo nova escuridão. O maquinário da usina seguiu para Goiânia, em 26 de setembro do mesmo ano. Políticos e administradores da época agiram com eficiência, de modo que, em 16 de junho do ano seguinte estava escolhido o local da estação rebaixadora da Celg, que nos brindou com ótima luz, tempos depois enriquecida com o potencial de Cachoeira Dourada, na profícua administração do prefeito Diogo Machado de Araújo, com os esforços conjugados do deputado Jesus Meireles, no govêrno municipalista do governador Otávio Lage de Siqueira.

Eis em traços gerais, o histórico da eletricidade entre nós, contribuindo maravilhosamente para o nosso desenvolvimento, de modo que hoje contamos com 240 aparelhos de televisão, muitas indústrias, bons hospitais, cinema, clube recreativo e tanta coisa confortável, que seria fastidioso enumerar, numa demonstração de que o progresso somente abre as asas de sua expansão, quando aparece o condão mágico da eletricidade.

CHEGOU A NOVA
Umbrella 72

Venha vê-la em nossa loja. Bonita, forte, veloz. Com ela você chega sempre na frente: no trabalho... nos passeios... a qualquer lugar. Faz 45 kms. com um litro de gasolina. Viu como é econômica! Lançamento lhe dá satisfações. É a prestações mensais e quase nada. Menos do que você gasta de ônibus.
DUARTE & CIA.
Av. Anhanguera — 5454 — Campinas
Fones: 3—1044 e 3—1045

EM UBERLÂNDIA
HOTEL PRESIDENTE
para seu confôrto: - 160 apartamentos e 10 suites, salas de estar, de leitura, televisão, bar etc
Praça Tubal Vilela, 192 — PBX Tel. 4-2304 — Caixa Postal, 550 — Uberlândia — MG





Bem-aventurados os espíritos empreendedores, po rque êles distribuem o confôrto e amenizam a vida na terra. Bem aventurados os espíritos empreendedores, porque êles trabalham pela paz e o congraçamento do povo.

É Natal. É regozijo. É tempo de amor.

Nós da

CICAL S. A.

trabalhamos o ano inteiro dia após dia, hora sôbre hora, pela grandeza de Goiás, a paz e a prosperidade do seu povo.

Por isso, a CICAL S/A tornou-se parte integrante de uma imensa família — a família-povo a que você pertence.

Revendendo tôda a linha Chevrolet, cujos veículos trafegam nas estradas e nas ruas incrementando riquezas e produzindo o progresso nacional; mantendo sua moderníssima Oficina Mecânica, com aparelhos eletrônicos; distribuindo os produtos Delco (baterias, velas, óleos de freio, câmbio e diferencial), bem como as peças e acessórios GM, a CICAL S/A mantém ainda aqui em Goiânia o seu Posto Esso, onde quem dá ordens é o freguês.

Os sinos tocam, convocando os homens à reflexão. É Natal. É alegria. É amor. O gesto da manjedoura se reproduz em todos os quadrantes da Terra onde pulsa um coração humano. A estrêla de Judá nos guia.

A CICAL S/A.
(Agência Chevrolet)

junta as suas preces às preces de todos os homens de boa vo ntade e lhes deseja um FELIZ NATAL e um ANO NÔVO pleno de realizações e fe licidades.

Nós da

CICAL S/A.
(Agência Chevrolet)

trabalhamos o ano todo com amor. Com redobrado amor, continuamos pensando e trabalhando por você.

Quando surge o Natal para coroar de paz as nossas atividades, só podemos anunciar que vamos prosseguir na caminhada do crescimento de Goiânia — integrados nesse crescer de argamassa e cimento. Cumprimentamos a todos pela passagem das festas de fim de ano, conjugando o nosso esfôrço à paz e ao amor.

INCORPORADORA IRMÃOS VALLE LTDA.

Todos dispomos de um dia que consideramos exclusivamente nosso. E nós possuímos uma data especial em que nos agrada regressar a casa e saborear a atmosfera aprazível do lar. Bendito seja esse dia.

(O. Henry)

Que êste Natal lhe seja bendito.

Centrais Elétricas de Goiás S/A



PAPAI NOEL EM FLAGRANTE

Anatole Ramos



Que insistia em dizer que era o Papai Noel.

As crianças quiseram acreditar nele, mas os pais e outros adultos ali presentes proibiram terminantemente.

"Eles agem assim, durante o Natal", pontificava o sujeito que tinha dado o flagrante no velho, "vestem-se de Papai Noel e entram na casa dos outros, enchendo o saco que levam consigo". Falou em saco e o velho quis mostrar o dêle, que, dizia, estava cheio de brinquedos que ele precisava de distribuir. Um afoito foi examinar e viu que tinha brinquedo mesmo no saco, mas nem teve tempo de acreditar em Papai Noel. Foi logo esclarecido: "Isso aí ele vem enrustindo da casa dos outros, vê se te manca, ô bicho!" Era isso mesmo, concordaram todos os presentes, dentro e fora da casa.

"E essa Polícia que não vem!, resmungou o dono da casa, que já começava a se impressionar com aquela multidão que crescia dentro de seu lar.

A Polícia chegou, por fim, mas teve de levar quase duas horas para alcançar o local do CORPUS DELICTUS, onde o bruta Papai Noel estava sob a mira do Taurus 32 do dono da casa. O povo gritou vivas à Polícia, mas foi difícil para ela voltar ao carro da rádio-patrulha com o Papai Noel, que, chato demais da conta, continuava a insistir dizendo que era o próprio, o autêntico.

Quando tudo se acabou, a sala, vazia de tôda aquela gente, foi que o dono da casa deu por falta de quase tudo: móveis, televisão, rádio, estante e livros, tapete, quadros das paredes e folhinhas... quase tudo? Fraqueza de expressão; TUDO. A sala estava vaziinha da silva, que cada um dos tipos que tinha ido até lá, para ver o Papai Noel, tinha levado o seu suveni. A sala...

"E a cozinha também!", gritou a dona da casa, que tinha ido até lá beber um copo d'água e nem a água achou, porque tinham levado a talha e o filtro e o copo e o fogão e os armários etc. E o quarto dos meninos, e os outros quartos! "LADRÕES!" gritou o dono da casa, mas desta vez ninguém correu até lá, que já era manhã, clara, ensolarada e todo mundo tinha ido à praia.

Na delegacia de Polícia, o delegado, chateado da vida, era informado de uma fuga em seu xadrez novinho em folha, recém-inaugurado pelo Prefeito. "O velho que dizia que era Papai Noel se mandou, chefe, ninguém não sabe como", dizia-lhe um policial. O ladrão era, também, um hábil escapista de prisões!

Também as crianças, e estas do mundo inteiro, estranharam uma coisa: nenhuma delas, naquela noite de Natal, tinha ganho seu presente. Era como se Papai Noel tivesse feito forfé, não comparecendo ao mundo naquele ano.

Ah, foi aquela surpresa! Quando acendeu a luz, deu com aquele homem, todo vestido de Papai Noel, um saco enorme nas mãos, que ele recém-colocara no chão. Apontou o revólver para o intruso, gritando: "Se piscar o olho eu atiro!" Nesse exagêro nem o homem acreditou, porque piscou diversas vezes, por causa mesmo da luz repentina sobre sua vista, mas ficou firminho, com medo da arma. "Eu sou Papai Noel", disse o outro, por fim, e o dono da casa deu aquela gargalhada. E outras pessoas da casa riram também, que agora a sala estava cheia de gente, que teria sido atraída pelo vozeirão do chefe da família. "Mas eu sou mesmo!", insistia o cara que estava todo trajado de Papai Noel, provocando risadas em mais volumes, porque já estava chegando o pessoal da vizinhança, homens, velhos, mulheres e crianças.

De inopino uma velhota foi até o prisioneiro do pai da família e puxou a barba dele com força. A barba não saiu e teve quem comentasse que aquela pilosidade toda tinha sido criada para uma ação mais perfeita nas noites de Natal. O sujeito insistia que era Papai Noel, a turba ria, arreganhando os beiços, mostrando os dentes de satisfação, que um chou daqueles e de graça não é comum de se ver assim não. "Velho, velho, e sem vergonha", comentou o seu aprisionador, cheio de vento pela façanha. Na verdade, tratava-se de um velho bem velho mesmo.

CAFÉ DE ESQUINA

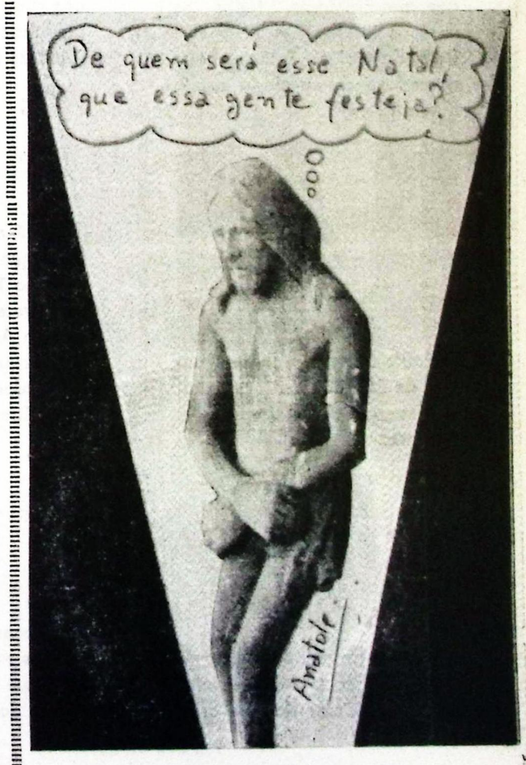
SUPLEMENTO DO CINCO DE MARÇO — Goiânia, 25 de dezembro de 1971 — ANO I — N.o 56

Gostoso até sem açucar



O CAFE' DE ESQUINA coloca à disposição de seus leitores uma banca com cartões de Natal à venda.

Em tempo: pedimos aos leitores que se forem enviar cartões para êste jornal, favor subscreve-los à lapis



SE VOCÊ RECEBEU ALGUM PRESENTE NESTE NATAL, AGRADEÇA AO PAPAI NOEL DA FOTO ACIMA.

PODES CRER, AMIZADE!

Letra de Ouro

O Batista Custódio escreveu que, normalmente, tôdas as pessoas inteligentes vão embora de Goiás. Então, o que estou fazendo eu ainda aqui?! **(Paula Porto)**.

Quando mexem comigo, dói nas ruas como se estivessem rasgando as veias do povo. **(Manoel dos Reis)**

Finalmente esclarecido. É o Moraes César quem escreve os discursos para o Benedito Ferreira. **(Emival Caiado)**

Só se descobre que uma assinatura é falsificada porque fica mais perfeita que o original. (Jovení Cândido)

Feliz Natal ao dr. José Fleury. Como é, aquêle meu emprêgo vai ou não vai sair?! **(Manoel Demósthenes)**

Não é verdade que O Uivo, peça que estou levando em cena no Teatro (Inacabado) da AGT, versa sôbre a vida do deputado Ademar Santillo. Mesmo porque, se o fôsse, o nome mais adequado seria O Relincho. (Otavinho Arantes)

O Paulo Gonçalves chegou ontem de São Paulo. A precatória deve estourar hoje pela aí. (Lindomar Castilho)

O vereador Vicente Pleibói está usando calças de bôcas tão largas, mas tão largas mesmas, que dão para armazenar duas garotas dentro de cada uma. (Pedro Xavier Teixeira)

Podem observar, o Ibsen de Castro tem cara de castanha do Pará. **(César de Andrade)**.

O Wilmar Guimarães tem mais cabelos no bigode do que o Henrique Fanstone na cabeça. (Fernando Cunha)

O movimento ontem à noite foi tão grande no Setor Oeste, que em menos de meia hora a polícia prendeu mais de 100 pessoas saltando janelas. Metade era ladrões. (Jurandir Rodovalho).

NATALINAS

— Parece que a SUNAB vai dar um duro, êste ano, no contrôle à NATALIDADE. As donas-de-casa estão dando grande apoio e gritando: Oba... oba...

— Dia 25 de dezembro, em Goiânia, todo mundo espera maNOEL dos Reis.

— Dia 6 de janeiro em Goiânia, se comemora o dia de manoel dos REIS.

– Quem fala que Papai Noel não existe não conhece a vida dos homens que se fantasiam no fim do ano, para ganhar o Papai Noel de seus filhos.

– Por que sua árvore de Natal é maior que a minha!
– Eu uso ultra-fértil, meu filho!

Como gastar menos neste Natal

Com o dinheiro com que se compra um peru, a gente compra dois frangos e ainda sobra para as bebidas.

Com o dinheiro com que se compram dois frangos e bebidas, compramos: 2 quilos de filé, bebidas, e ainda sobra alguma coisa para os presentes.

Com o dinheiro com que se compram 2 quilos de filé, bebidas e presentes, se compra: 1 quilo de lingüiça, bebida castanhas, presentes e ainda sobra pra curar a ressaca.

Com o dinheiro com que se compra 1 quilo de lingüiça, bebida, castanhas, presentes e remédio pra ressaca, a gente compra meio quilo de peixe, bebida, castanha, presentes, remédio pra ressaca e ainda sobra para o cigarro.

Com o dinheiro com que se compra meio quilo de peixe, bebida, castanha, presentes, remédio pra ressaca e cigarro, a gente vai a um vizinho come, bebe, e não gasta nada.

a) Nilo Margon

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

CONVITE

Convidamos a população de Anápolis e adjacências para a festa de formatura, a ser realizada no próximo dia 31 de dezembro.

Formandos:

Rádio Carajá de Anápolis

Traje: Esporte (futebol, de preferência)
Entrada: Franca (Pela porta da frente)

Pára-choque de caminhão

"Bateu, azar seu"

NUNCA SE PODE SABER SE O POLÍTICO ESTÁ RINDO PRA GENTE MESMO OU SE É PARA O TÍTULO DE ELEITOR NO NOSSO BOLSO.

Um vereador de Goiânia apresentou requerimento na Câmara para cassar o Papai Noel. Seus colegas ficaram tão indignados que estão pensando em conceder, como desagravo o título de cidadão goianiense ao bom velhinho.



SUGESTÕES PARA PRESENTES DE NATAL

Êsse é mais um serviço de utilidade pública de seu Café de Esquina, ajudando seus leitores na difícil tarefa de escolher presentes:

Dê neste Natal:

Calção para homem curto
Bôlsa para mulher de couro crú
Sombrinha pra mulher do cabo torto
Bicicleta para criança dobrável
Fumo para homem de rolo
Sapato para mulher de amarrar
Sabonete para mulher de lama sulfurosa
Sofá para casal de latex
Extintor de incêndio portátil
Panela para bôlo de pressão
Chapéu para mulher de feltro
Relógio para mulher do ponteiro fino
Relógio para homem de precisão
Sopa para recém-nascidos de batatinha
Boneca para criança do olho torto
Camisola para mulher rendada
Copo de aço da volta redonda.

Agora que você já gastou seu 13º Salário, o pròpriamente dito de dezembro, e empenhou o que iria ganhar em Janeiro e Fevereiro para passar um FELIZ NATAL, agora você já sabe: vai entrar bem no ANO NÔVO.

"Ô mô fio, do jeito que suncê tá", se enxergar um Papai Noel pulando sua janela pode atirar nêle; se não fôr ladrão é "fruita".

PENSANDO BEM, PAPAI NOEL NÃO PASSA DE UM PUXA-SACO.

Duro vai ser, agora no fim-de-ano, o balanço da Pedreira Dona Izaira.



Era músico tão compenetrado que só tocava campainha por música.

Com a nova ortografia, cadeira não tem assento.

O avalista do Papai Noel está apavorado.

O verdadeiro cartão de Natal é só o que vem da capital do Rio Grande do Norte.

Não viaje pela Viação Santa Luzia. Suicide-se de revólver mesmo.

ANO NÔVO, NÔVO COADOR PARA O CAFÉ DE ESQUINA.

Rumá pra lá. No fim quem pagô é o avalista mesmo!

O SPC está de ôlho no Papai Noel.

A duplicata não vence; você é que não paga em dia.

GOIANIA X VILA NOVA F.C.

por Ivo Sasse

O jôgo estava meio esQUINZITO, quando o MÊRCIO entra em campo numa situação CURIOsa.
O Vila ia se ARMANDO aos poucos, neste meio tempo o SILVINHO suave do Juiz encerrou a partida com o placar de 1 a 1.
Pela primeira vez vi uma partida terminar emPATADA, sabendo-se ainda, que são coisas DAVIda...
Dizem que a briga foi uma CHICOtada no Silvinho quando deveria ser no rôMULO.
A briga era prevista pelo técnico do galo, que no fim do jôgo gritou para o banco de reservas: BATA!!!
E o Galo BOTA o pau pra quebrar.

Zeca Nacionalista
Zé Chapabranca

E depois dizem que não há progresso. Antigamente até operação plástica se fazia de madeira.





A missa do Saneago foi tão importante, que em vez de Sermão da Montanha foi um Sermão da Cordilheira (demorou duas horas).

O Papai Noel do Saneago estava parecendo com o Norlinho. (Gagarino)

Se cego tem ponto de vista, é claro que a campanha da televisão para o Instituto Artesanal do Cego é válida.

QUE MARCA ERA O UISQUE CAVALO BRANCO DO CONHAQUE NAPOLEÃO

Inovando em jornalismo, procuramos entrevistar uma pessoa desimportante, sem nenhum cartaz, sem nome, um João—ninguém na vida política, econômica e social desta terra. E suas declarações também são tão desimportantes quanto a sua figura ou as declarações dos importantes que a imprensa costuma procurar para conceder entrevistas.

Tão sem importância é a entrevista, que nem lhe perguntamos seu nome, seu endereço, sua profissão ou a vida que leva. Se, no decorrer da entrevista, ela revelou algo dessas coisas foi por iniciativa própria, ou por assanhamento. Não liguem para esses detalhes, portanto.

A seguir, a entrevista, em forma de questionário, que reproduzimos na integra (ou sic, como costumam escrever, que não significa Secretaria de Indústria e Comércio nem Serviço de Identificação Criminal, mas assim mesmo, porque é palavra latina).

A ENTREVISTA

P. — Qual a sua opinião a respeito da atual conjuntura política mundial?

R. — No momento não tenho nenhuma opinião, porque não ouvi o último noticiário da RBC a respeito. Por outro lado, primeiro desejo aprender a pronúncia enrolada dos nomes daqueles caras do Paquistão e do Egito, que só o Jacques Abrão e o José Divino sabem dizer com pronúncia original, mora?

P. — Qual era a côr do cavalo branco de Napoleão?

R. — Cavalo Branco é nome de uísque e Napoleão, nome de conhaque. Pelo que me conste, o conhaque nunca teve uísque, de modo que essa sua pergunta deve ser uma provocação muito grande, para me complicar com os fabricantes de ambas as bebidas. Corta essa.

P. — Com quantos paus se faz uma canoa?

R. — Outra pergunta provocadora, porque canoa se faz é com alumínio e perxiglass. Desembarque essa.

P. — Você está ao par da última reforma ortográfica?

R. — Primeiro, quero esclarecer ao nobre jornalista que não se diz ao par e sim a par. Ao par é expressão cambial, quem fica ao par é o câmblo. Segundo, não houve reforma ortográfica e sim alteração ou simplificação da ortografia.

P. — Então, fale-nos a respeito.

R. — Muito bem, foi você quem pediu. Pra começo de conversa, não sei por que esse seu interesse a respeito das alterações ortográficas, se vocês nunca se importaram com a ortografia. Vocês não são da "Folha de Goiaz" com zê?

P. — Não.

R. — Então são do "O Popular", o que é quase a mesma coisa. Só que na "Folha" tem um homem que viu a Alemanha e no "Popular" tem outro que não viu, mas que é da Academia de Letras e, talvez por isso mesmo, seu jornal agora deu de trocar letras.

P. — Mas o senhor não disse nada ainda sobre a alteração ortográfica.

R. — Ora, sobre a alteração ortográfica a gente nada tem a dizer e sim escrever. Se fosse sobre a ortofonia, isto sim...

P. — Posso dizer uma pornografia agora, em homenagem ?

R. — Não. Diga uma pornofonia, que é o certo.